

**PREDICAÇÕES COM O VERBO LEVAR: ASPECTOS RELATIVOS À
MULTIFUNCIONALIDADE E GRAMATICALIZAÇÃO**

Leila Vasti da Paz e Silva

**Rio de Janeiro
Faculdade de Letras/UFRJ – 2009**

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PREDICAÇÕES COM O VERBO **LEVAR**: ASPECTOS RELATIVOS À
MULTIFUNCIONALIDADE E GRAMATICALIZAÇÃO

por

LEILA VASTI DA PAZ E SILVA

Aluna do curso de Mestrado do Programa de Letras Vernáculas
(Língua Portuguesa)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro como quesito para a obtenção do Título de Mestre em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa).

Orientadora: Professora Doutora Marcia dos Santos Machado Vieira

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Faculdade de Letras

Agosto de 2009

Rio de Janeiro
Agosto de 2009

Silva, Leila Vasti da Paz.

Predicações com o verbo **levar**: aspectos relativos à multifuncionalidade e gramaticalização./ Leila Vasti da Paz e Silva. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2009. xix, 163f.:Il;31cm.

Orientadora: Marcia dos Santos Machado Vieira.

Dissertação (Mestrado) – UFRJ / FL / Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, 2009.

Bibliografia: f. 155-159

1. Funcionalismo 2. Polifuncionalidade 3. Gramaticalização de **levar**
 - I. Machado Vieira, Marcia dos Santos. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas. III. Título.

Predicações com o verbo **levar**: aspectos relativos à multifuncionalidade e gramaticalização

Leila Vasti da Paz e Silva

Orientadora: Professora Doutora Marcia dos Santos Machado Vieira

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras Vernáculas (Língua Portuguesa).

Examinada por:

Presidente, Professora Doutora Marcia dos Santos Machado Vieira
Departamento de Letras Vernáculas (UFRJ) – Orientadora

Professora Doutora Vera Lúcia Paredes da Silva
Departamento de Linguística e Filologia (UFRJ)

Professora Doutora Eliete Figueira Batista da Silveira
Departamento de Letras Vernáculas (UFRJ)

Professora Doutora Maria Maura Cezario
Departamento de Linguística e Filologia (UFRJ) – Suplente

Professora Doutora Silvia Rodrigues Vieira
Departamento de Letras Vernáculas (UFRJ) – Suplente

Rio de Janeiro
Agosto de 2009

Dedico esta Dissertação
à minha família, meu alicerce aqui na terra.

In memoriam, a meus:

Avós paternos

José Pereira da Silva
Maria do Carmo Pereira

e

Avós maternos

Raimundo de Oliveira
Irene Mariana de Oliveira

AGRADECIMENTOS

A Deus e a Jesus Cristo, em primeiro lugar, meu Senhor e Salvador, por me dar a vida e a verdadeira paz, por me dar amor incondicional e por sempre estar à minha frente, mesmo quando eu não sei por onde seguir.

Ao meu pai, Esequiel Pereira da Silva, por me encorajar a continuar minha caminhada acadêmica, por depositar confiança em mim, mesmo em momentos em que nem eu mesma acreditava que poderia alcançar meus objetivos, por me ensinar a ser confiante, por me mostrar que podemos sorrir, mesmo quando estamos tristes, por sempre estar “na arquibancada” torcendo por mim, por me ensinar a ser grata, e, sobretudo, por me mostrar o único caminho até Jesus Cristo.

À minha mãe, Inaura Mariana da Paz e Silva, pelo amor incondicional doado a mim desde o ventre, pelos momentos em que me ouviu e me aconselhou ao longo da vida, por estar sempre ao meu lado nos fracassos e nos sucessos, por me mostrar que o mundo pode ser muito maior do que podemos imaginar, por me ensinar a persistir naquilo que desejo, por “puxar minha orelha” quando eu seguia por caminhos errados, por me ensinar as primeiras letras e ter tido paciência comigo quando eu não conseguia ler (lembra mãe?), por ser guerreira nos momentos em que pensávamos que tudo tinha chegado ao fim, por me mostrar que a vida continua, mesmo quando as situações dizem o contrário, por me transmitir paz, confiança, segurança e amizade, enfim, por ser MÃE.

Às minhas irmãs e melhores amigas, Cristianne Prescila da Paz e Silva (responsável pelo *abstract*) e Léa da Paz Silva, por me ajudarem a concretizar este sonho, por me encorajarem a continuar a jornada acadêmica, por me darem seu amor e sua amizade nos momentos mais difíceis e por serem irmãs tão especiais.

Ao meu namorado, Filipe Ferreira Tartaruga, que participou de todas as etapas deste trabalho, desde o processo de seleção até o presente momento, por me amar e me incentivar,

por torcer pelo meu sucesso e por ter paciência comigo nos momentos mais estressantes dessa caminhada.

Ao professor Luis Antônio Gomes, por me ensinar, através de suas atitudes, que ser professor é mais do que ensinar, é se preocupar com o ser humano, importando-se com seu bem-estar.

À professora Silvia Rodrigues Vieira, que, através das suas aulas, ainda na Graduação, fez com que me apaixonasse ainda mais pela Língua Portuguesa, pelos conselhos valiosos que me deu durante o Mestrado e pelo carinho com que sempre me tratou.

À professora Maria Lúcia Leitão de Almeida, por me incentivar quando estava em processo de seleção para o Mestrado.

Aos professores das disciplinas de Mestrado, Silvia Rodrigues Vieira, Célia Regina dos Santos Lopes, Uli Reich, Mario Eduardo Toscano Martelotta, Leonor Werneck dos Santos e Regina Gomes, por terem contribuído para a minha formação e enriquecido meu conhecimento. Agradeço especialmente às professoras Vera Lúcia Paredes da Silva, por me ajudar a aprofundar meu conhecimento sobre a teoria funcionalista, Maria Maura Cezario, pelas valiosas considerações e orientações sobre o processo de gramaticalização no trabalho de final de curso, e Ana Flávia Lopes Magela Gerhardt, pela contribuição acerca do fenômeno da polissemia, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva.

À Michela Rocha Leal, amiga em todos os momentos e participante das preocupações desta dissertação.

A Moisés da Silva Rodrigues e Patrícia Tavares Fernandes Rodrigues, por serem amigos tão especiais e por me ajudarem nos momentos mais difíceis de formatação de arquivos.

Ao Pastor Samuel Vieira de Souza, pelas orações incessantes e pelo incentivo que me deu desde o período da Graduação.

À Giselle Aparecida Toledo Esteves, pela amizade e pela troca de conhecimento, que me proporcionou crescer durante o Mestrado, pelas horas incansáveis ao telefone e pelas palavras de fé que sempre me transmitiu.

À Adriana Guimarães Aloiza, por ter participado de momentos especiais durante o curso de Mestrado.

À Lilian Alves Jandir, por ter me ajudado com seu conhecimento e carinho impagável, desde o período da Graduação ao tempo de iniciação científica, e que agora, mesmo distante, continua me ajudando e incentivando a prosseguir.

A Vinicius Maciel de Oliveira, Thiago Giammattey Machado Ricardo, Maíra Silva de Paiva, Maria de Fátima Vieira, Daniely Cassimiro de Oliveira Santos e Cristina Márcia Monteiro de Lima Corrêa, por participarem de momentos especiais e por sempre se mostrarem solícitos a me ajudar.

A Francisco José Nascimento e Ronaldo de Lima, por terem me ajudado a recolher jornais para a coleta de dados.

A todos da sala F-310, que sempre me receberam com carinho e compartilharam momentos inesquecíveis durante esses anos.

AGRADEÇO ESPECIALMENTE

à pessoa que possibilitou e contribuiu grandemente para a realização deste trabalho, à professora MARCIA DOS SANTOS MACHADO VIEIRA, por ter aberto as portas da pesquisa para mim, por ter me aconselhado e ajudado em momentos difíceis, pela paciência, pela amizade construída desde a iniciação científica, por me encorajar e por acreditar em mim. Meus sinceros agradecimentos.

Mas como está escrito:

*nem olhos viram, nem ouvidos ouviram,
nem jamais penetrou no coração do
homem, aquilo que Deus tem preparado
para aqueles que o amam.*

(Novo Testamento, I Coríntios 2:9)

SINOPSE

Análise do caráter multifuncional do verbo **levar** e de sua trajetória no processo de gramaticalização, sob enfoque funcionalista. Descrição de seus empregos como verbo predicador, verbo suporte e verbo semi-auxiliar e das predicções que estes compõem em textos jornalísticos.

RESUMO

SILVA, Leila Vasti da Paz e. *Predicações com o verbo **levar**: aspectos relativos à multifuncionalidade e gramaticalização*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2009.

Esta dissertação descreve o comportamento polifuncional do verbo **levar**, considerando, num *continuum* de gramaticalização, dois extremos para a categorização de suas extensões de uso: a de verbo predicador (pleno ou não-pleno) e a de verbo instrumental (verbo-suporte, *operandum* auxiliar ou verbo semi-auxiliar causativo). Definem-se as propriedades morfosintáticas e semânticas que **levar** assume ao se vincular a tais categorias funcionais, bem como as características configuracionais e a funcionalidade discursivo-pragmática das construções predicativas de que participa.

Para tanto, analisam-se dados coletados dos jornais *O Globo*, *O Dia* e *Meia-Hora* e do acervo do projeto PEUL (todos pertencentes à cidade do Rio de Janeiro) à luz de orientações da Teoria da Gramática Funcional (DIK, 1981, 1997) quanto à formação e/ou expressão de predicções e predicadores complexos e de parâmetros do processo de gramaticalização (HOPPER, 1991; HEINE *et alii*, 1991; HEINE, 1993). Na delimitação das extensões de sentido/uso de **levar**, considera-se o conceito de categorização radial delineado por Taylor (1995), que estabelece que uma categoria pode organizar-se em função de membros exemplares de sua configuração prototípica e membros menos exemplares, contendo, assim, elementos que podem partilhar propriedades com elementos de outra(s) categoria(s), e, assim, apresentar comportamento híbrido.

Em textos jornalísticos produzidos no Rio de Janeiro, **levar** é usado principalmente como verbo predicador não-pleno, em todas as fontes consideradas. Também possui expressividade na língua enquanto verbo-suporte. A categorização de **levar** evidencia o processo de gramaticalização pelo qual este item lexical está passando, desempenhando função de verbo semi-auxiliar causativo nas construções do tipo **levar** + verbo predicador no infinitivo. Além disso, o verbo em estudo atua, em menor produtividade, como *operandum* temporal, participando de uma “situação dinâmica estendida”, que dura através do tempo. Neste caso, seu caráter polissêmico pode relacionar-se basicamente a eventos de natureza ativa. Acredita-se que **levar** é usado de modo distinto de sua configuração prototípica (lexical básica), a de verbo predicador pleno, que exprime idéia de *transportar*, *conduzir algo consigo*, e pode projetar até quatro argumentos oracionais, nas funções de sujeito, objeto direto e adjuntos adverbiais (ponto de partida/origem e ponto de chegada/destino).

Palavras-chave: Funcionalismo, Polifuncionalidade, Gramaticalização.

ABSTRACT

SILVA, Leila Vasti da Paz e. *Predications with the verb take: aspects related to its multifunctionality and grammaticalization*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, 2009.

This thesis describes the multifunctional behavior of the verb **levar** (take), considering the two extremes of its extension in a *continuum* of grammaticalization: as a predicator verb (full or non-full) and as an instrumental verb (support-verb, *operandum* or semi-auxiliary causative verb). Morphosyntactic and semantic properties that the verb **levar** represents when it is used with such functional categories are defined, as well as configurational characteristics and the discourse-pragmatic functionality of the predicative constructions it takes part in.

This way, data collected from *O Globo*, *O Dia* and *Meia Hora* newspapers are analyzed, as well as data from the PEUL project (all belonging to Rio de Janeiro city) before Functional Grammar Theories (DIK, 1981, 1997) when it comes to the formation and/ or expression of predications and complex predicators and performance of auxiliary *operanda* and the process of grammaticalization parameters (HOPPER, 1991; HEINE *et alii*, 1991). In order to delimit the extensions of meaning and use of **levar**, Taylor's concept of categorization (1995) is considered, since it may be organized according to exemplary members of its prototypical configuration and less exemplary members, which contain elements that may share properties with elements of other categories, and, in this way, present a hybrid behavior.

In journalistic texts produced in Rio de Janeiro, **levar** is mainly used as a predicator verb, full and non-full. It also has expression in the language as a support-verb. The categorization of **levar** makes the process of grammaticalization by which this lexical item goes through developing as a causative semi-auxiliary verb in constructions such as **levar** + infinitive predicator verb. Besides that, the verb works, less productively, as a temporal *operandum*, participating in a "extended dynamic situation, which goes on throughout time. In this case, its polysemic character may basically relate to events of active nature. On the other hand, such lexical item is a resource for the formation of complex predicators (verb-nominal or verbal—in this condition, it works as a support-verb or as a causative semi-auxiliary verb, depending on the nature of the element it is used with).

Key-words: Functionalism, Polyfunctionality, Grammaticalization.

SUMÁRIO

ÍNDICE DE QUADROS, FIGURAS E TABELAS.....	16
ABREVIATURAS E CONVENÇÕES	18
1. INTRODUÇÃO	19
2. REVISÃO DA LITERATURA LINGÜÍSTICA.....	25
2.1. Descrição gramatical em obras normativas e com outras orientações.....	25
2.1.1. Observações gerais sobre a atuação verbal	25
2.1.2. Observações específicas sobre levar	30
2.2. Descrição lexicográfica brasileira.....	32
3. REFERENCIAL TEÓRICO	40
3.1. Pressupostos funcionalistas sobre a linguagem	40
3.2. Enfoque funcionalista holandês sobre predicação	43
3.3. Gramaticalização: enfoque funcionalista da mudança categorial de verbo predicador a verbo instrumental	56
3.4. Enfoque funcionalista de categorização lingüística.....	62
3.5. Polissemia verbal: extensões semânticas por meio de metáfora e metonímia	63
4. ENFOQUE METODOLÓGICO.....	65
4.1. Delimitação do <i>corpus</i> jornalístico	65
4.2. Pontos de partida: aspectos do referencial teórico e da revisão de literatura destacada	68
5. POLIFUNCIONALIDADE DE LEVAR.....	70
5.1. Distribuição geral dos dados.....	71
5.1.1. Distribuição dos dados por gênero textual	73
5.1.2. Distribuição dos dados por fontes pesquisadas.....	76
5.1.3. Distribuição dos dados por tipo de vocabulário.....	78
5.1.4. Distribuição geral dos dados quanto ao tempo e modos verbais mais recorrentes .	81
5.1.5. Distribuição geral dos dados quanto à voz verbal.....	82

5.2. Verbo predicador	85
5.2.1. Pleno.....	85
5.2.2. Não-pleno.....	91
5.3. <i>Operandum</i> temporal: de verbo predicador não-pleno a item semi-instrumental	104
5.4. Verbo-suporte	112
5.4.1. Verbo predicador ou verbo-suporte? Casos de fronteira	112
5.4.2. Ocorrências de verbo-suporte	114
5.4.2.1. Possibilidade de mobilidade do elemento não-verbal	119
5.4.2.2. Configuração do elemento não-verbal relacionado ao verbo	120
5.4.2.3. Possibilidade de alteração da configuração sintática do elemento não-verbal.	124
5.4.2.4. Substituição do elemento não-verbal por um termo (quase) sinônimo.....	126
5.4.2.5. Natureza do elemento não-verbal	128
5.4.2.6. Possibilidade de correspondência semântica	129
5.4.2.7. Graus de integração entre o verbo-suporte levar e o elemento não-verbal	131
5.5. Verbo semi-auxiliar ou verbo predicador? Casos de fronteira	138
5.5.1. Parâmetros e critérios responsáveis pela semi-auxiliaridade de levar	140
5.5.2. Possibilidade de troca da posição do verbo principal	146
5.6. Categorização radial das extensões de sentido/uso de levar	148
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	150
7. BIBLIOGRAFIA	155
ANEXOS	160

ÍNDICE DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Principais acepções de levar	34
Tabela 2: Principais estruturas de levar como verbo-suporte	37
Tabela 3: Distribuição geral dos dados por categoria funcional em diferentes gêneros textuais	74
Tabela 4: Distribuição geral dos dados de levar por diferentes fontes	76
Tabela 5: Distribuição geral dos dados concernente ao tipo de vocabulário	79
Tabela 6: Tempos, modos e formas nominais verbais em que levar funciona	81
Tabela 7: Distribuição geral dos dados por categoria funcional quanto à voz verbal	83
Tabela 8: As dez acepções mais produtivas de levar presentes no <i>corpus</i>	94
Tabela 9: Distribuição dos dados por tipo de discurso	108
Tabela 10: Distribuição dos dados por tipo de objetivo com o desenvolvimento do assunto	109
Tabela 11: Distribuição dos dados por posição das expressões temporais	110
Tabela 12: Configuração semântica e morfossintática do termo temporal	111
Tabela 13: Os dez tipos de construções com verbo-suporte levar presentes na amostra	116
Tabela 14: Possibilidade de mobilidade do elemento não-verbal	119
Tabela 15: Configuração do elemento não-verbal relacionado ao verbo	121
Tabela 16: Possibilidade de alteração da configuração sintática do elemento não-verbal ...	124
Tabela 17: Substituição do elemento não-verbal por um termo (quase) sinônimo	127
Tabela 18: Natureza do elemento não-verbal.....	128
Tabela 19: Possibilidade de correspondência semântica entre construções com verbo-suporte levar e um verbo predicador	130
Tabela 20: Grau de integração 1: levar + componente não-verbal	132
Tabela 21: Grau de integração 2: levar + componente não-verbal	134
Tabela 22: Grau de integração 3: levar + componente não-verbal	135
Tabela 23: Grau de integração 4: levar + componente não-verbal	136
Tabela 24: Grau de integração 5: levar + componente não-verbal	137
Tabela 25: Possibilidade de troca da posição entre o verbo auxiliar e o verbo principal	146

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Modelo de interação verbal da <i>Gramática Funcional</i> de Dik (1997:8-9, v.1)	44
Figura 2: Sistema de regras de expressões	47
Figura 3: Modelo global da <i>Gramática Funcional</i> de Dik (1981, 1997).....	49
Figura 4: Distribuição dos dados pelas categorias funcionais de levar	71
Figura 5: Algumas extensões semânticas de levar no <i>continuum</i>	94
Figura 6: Acepções depreendidas dos usos de levar	97
Figura 7: Construções complexas mais produtivas no <i>corpus</i>	118
Figura 8: Graus de integração que envolvem construções complexas com levar	131
Figura 9: Trajetória das categorias de levar nos <i>continua</i> de gramaticalização	149

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Tipos de estado de coisas	52
Quadro 2: Parâmetros semânticos do estado de coisas na predicação	53
Quadro 3: Combinações de aspectos para a definição dos estados de coisas	54
Quadro 4: Apresentação das funções semânticas nucleares	55
Quadro 5: Distribuição dos dados obtidos no acervo PEUL	68
Quadro 6: Distribuição dos dados obtidos no acervo de periódicos	68
Quadro 7: Acepções de levar descritas nos dicionários e também registradas na amostra....	98

ABREVIATURAS E CONVENÇÕES

Arg → Argumento

Cf → Conferir

GF → Gramática Funcional

Oco → Ocorrência

PEUL → Programa de estudos sobre o uso da linguagem

SN → Sintagma nominal

SV → Sintagma verbal

SP → Sintagma preposicional

Vpredicador → Verbo predicador

Vsemi-auxiliar → Verbo semi-auxiliar

Vsuporte → Verbo-suporte

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, descreve-se o comportamento semântico-sintático de empregos do verbo **levar**, apresentando-se categorias funcionais em que o mesmo pode ser inserido.

Percebe-se que alguns itens da literatura lingüística, tanto gramatical quanto lexicográfica, apenas descrevem **levar** como um verbo predicador¹ (posteriormente escrito Vpredicador), ou seja, único (ou principal) responsável pela projeção de argumentos e pela configuração semântica e estrutural destes, conforme afirma Dik (1997) ao dizer que o verbo é o elemento nuclear da predicação, como se observa no exemplo:

(Ex. 1): *Os agentes descobriram que ele foi condenado a 20 anos e quatro meses de prisão por latrocínio (roubo seguido de morte) em 1977. Os policiais **LEVARAM** Ananias para o presídio Bangu 8, mas ele deverá ser solto em breve, já que o crime, cometido há 31 anos, prescreveu em 1997.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Pastor vai pro xadrez*, 10/07/2008, pg. 14]

Normalmente, a descrição sobre **levar** está em dicionários. Os lexicógrafos, em geral, concordam quanto à primeira acepção que atribuem a esse item lexical (idéia de “transportar”) e quanto à sua classificação como um Vpredicador com diferentes acepções, mas discordam nas classificações que sugerem para certos usos desse verbo. Em estruturas com verbo no infinitivo antecedido de preposição “a”, alguns o categorizam como uma espécie de “(auxiliar) causativo” (ex.: “*Tudo leva a crer que este navio está atravessando um lugar de mortes*”, BORBA, 2002), outros como Vpredicador. Em estruturas com elemento não-verbal incorporado, normalmente é classificado como parte de uma expressão idiomática, esteja esta composta de elementos com significação (relativamente) opaca ou transparente. Há, inclusive,

¹ Verbo predicador (ou predicador simples) corresponde à forma verbal de significado pleno ou não-pleno, verbo nocional e principal da predicação.

casos que, em algumas obras, são interpretados como expressões idiomáticas e, em outras, servem de exemplo à estrutura Vpredicador + complemento (ex. *Lúcia levou pau na prova de matemática*). Em nenhuma obra, das pesquisadas nesta dissertação, menciona-se seu emprego como verbo-suporte (doravante escrito Vsuporte). Além disso, o conjunto de possibilidades estruturais descritas varia de uma obra para outra.

Como, em geral, não se menciona o uso de **levar** em outras categorias funcionais e mesmo quando é abordado como verbo pleno, não se detalham as possibilidades de configuração semântico-sintática desse item lexical, entende-se que é necessário fazer um estudo aprofundado do comportamento do mesmo. É importante descrever as configurações sintático-semânticas com que se usa **levar** e as funções a que esse item pode servir e, com isso, averiguar o quadro de usos de **levar** em amostra de escrita jornalística do Português Brasileiro. Para tanto, estuda-se a polifuncionalidade de **levar** e sua (semi-) gramaticalização em alguns contextos, descrevendo-se funcionalmente seus usos, bem como o processo de gramaticalização no qual esse verbo se envolve.

Numa das etapas deste estudo, focalizam-se as diferentes funções² que esse item lingüístico assume, partindo-se do confronto de seus empregos com o da categoria de verbo predicador pleno (ex.: “*Compram-se pianos, usados, perfeitos, velhos, desconcertados ou bichados para levar para o interior do país*”) ou não-pleno (ex.: “*É preciso levar a vida sem preocupação*”) e chegando-se até a delimitação de funções com certo valor instrumental, como verbo-suporte (ex.: “*Eu mesma levei um susto agora*”, por *me assustei*) e verbo semi-auxiliar causativo (ex.: “*Ele leva você a pensar, a refletir, a mudar, a evoluir”).*

Após a descrição das predicções de que **levar** participa e a categorização desse item, a pesquisa centra-se nas predicções em que esse item lexical revela algum grau de

² As funções mencionadas aqui são analisadas individualmente na seção destinada à funcionalidade de **levar** (cf. cap. 5).

gramaticalização, estudando-se as propriedades que **levar** assume ao se comportar como Vsuporte ou verbo semi-auxiliar causativo (escrito posteriormente Vsemi-auxiliar), verificando-se os parâmetros responsáveis pelo processo de transferência desse item lingüístico de Vpredicador a Vsuporte ou Vsemi-auxiliar causativo e averiguando-se graus de integração entre os componentes que se aliam na composição de predicadores complexos (verbo-nominais).

Ao final, traça-se o quadro de relações entre os empregos de **levar**, no intuito de se apreender o que viabiliza relações entre as extensões de uso detectadas na amostra do Português Brasileiro escrito considerada.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a trajetória de **levar**, de Vpredicador pleno a Vsuporte ou a Vsemi-auxiliar causativo, investigando a natureza de cada categoria dos *continua* traçados. Como objetivos específicos, quer-se: (i) evidenciar a multifuncionalidade do verbo **levar**, submetendo-se as ocorrências encontradas no *corpus* escrito a uma análise quantitativa e qualitativa; (ii) confrontar o comportamento polifuncional de **levar** encontrado no *corpus* com o descrito em obras gramaticais e lexicográficas; (iii) analisar os aspectos formais e semântico-discursivos das construções em que **levar** atua como predicador pleno e não-pleno; (iv) mostrar as características que **levar** assume ao se integrar a um elemento não-verbal e os níveis dessa integração semântico-sintática; (v) identificar os fatores que contribuem para identificar tal verbo num *continuum* de gramaticalização; e (vi) identificar propriedades que estão na base da expansão de sentido/uso alcançada por tal item.

A princípio, pelo menos, quatro problemas envolvidos no estudo desse verbo nortearam esta investigação. São eles: (i) qual é a configuração prototípica de cada possibilidade funcional de **levar**?; (ii) com base em que parâmetros é possível delimitar fronteiras ou relações entre as categorias do verbo **levar**?; (iii) que características **levar**

assume quando se comporta como Vsuporte ou Vsemi-auxiliar?; (iv) quais os níveis de integração do Vsuporte **levar** e o elemento não-verbal? E a que se devem?

O estudo da polifuncionalidade de **levar**, de Vpredicador a verbo instrumental, baseia-se em algumas hipóteses, a saber: quanto à sua natureza categorial (Vpredicador, Vsuporte, Vsemi-auxiliar ou *operandum* temporal), às características que assume quando está distante de seu valor lexical e mais próximo de papel gramatical, à produtividade de suas extensões de uso/sentido quando em certos contextos, como por exemplo, o gênero textual.

Nesta investigação, algumas hipóteses são consideradas, a saber:

- (i) Acredita-se que, devido a seu comportamento sintático-semântico regular, **levar** pode ser categorizado funcionalmente em um *continuum* de gramaticalização que prevê as funções de Vpredicador pleno, Vpredicador não-pleno, verbo predicador a verbo-suporte (doravante escrito Vpredicador a Vsuporte) e Vpredicador com valor instrumental – *operandum* temporal, Vsuporte ou Vsemi-auxiliar causativo.
- (ii) Concebe-se que textos mais representativos de situações com maior grau de formalidade, tais como os editoriais, devem apresentar menor uso de Vsuporte **levar**, já que estudos sobre construções com Vsuporte (por exemplo, ESTEVES, 2008; PORTELA, 2009; e outros desenvolvidos no âmbito do Projeto PREDICAR) detectaram que o contexto de formalidade e de gênero editorial é menos favorecedor do emprego de predicadores complexos com Vsuporte;
- (iii) Crê-se que o elemento não-verbal ocorre, mais frequentemente, posposto ao Vsuporte **levar** (*levar* vantagem e não vantagem *levar*), devido à configuração que se tem delineado prototípica no estudo de outros verbos;

- (iv) Supõe-se que, quanto maior o grau de integração entre o elemento não-verbal e o Vsuporte **levar**, menor é a possibilidade de elementos intervenientes no predicador complexo;
- (v) Imagina-se que uma característica da construção³ com Vsemi-auxiliar é a rara possibilidade de alteração da ordem entre este o verbo principal (*levou* a crer → a crer *levou*), fato mais provável no caso de estrutura com Vpredicador e complemento verbal;
- (vi) Conjectura-se que quanto mais animado [+ humano], [+ controle] for o Arg1, normalmente na posição de sujeito, maior a possibilidade de **levar** funcionar como predicador pleno;

Em linhas gerais, pretende-se contribuir para o conhecimento dos fenômenos de expansão semântico-sintática e gramaticalização que envolvem verbos, entre os quais o verbo **levar**.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que (i) normalmente se encontram, em obras gramaticais ou científicas, descrições superficiais sobre o verbo **levar** e as construções que integra; e (ii) é preciso avançar no conhecimento do processo de transferência categorial de Vpredicador a verbo instrumental, que ocorre sob certos aspectos sintáticos e semânticos, mediante investigações sobre diversos itens verbais. Sabe-se que **levar**, em determinados contextos, atua com um comportamento sintático-semântico sistemático, aproximando-se de categorias gramaticais e podendo, dessa forma, ser funcionalmente descrito. Tal comportamento deve ser tratado na pressuposição de um *continuum* intercategorial, que prevê

³ Entende-se pelo termo *construção* as locuções/perífrases verbais ou verbo-nominais.

graus intermediários entre suas funções. Assim, este estudo é mais uma contribuição para a descrição de construções complexas⁴, de perífrases verbais.

Após a introdução, esta dissertação apresenta uma revisão da literatura lingüística gramatical e lexicográfica no que tange a temas relacionados a este estudo sobre o verbo **levar**. No capítulo 3, encontra-se o referencial teórico funcionalista definido para este trabalho. O capítulo 4 aborda o enfoque metodológico utilizado para a elaboração desta pesquisa e o *corpus* utilizado. O capítulo 5 é dedicado à análise do verbo **levar**. Nesse capítulo, são encontradas as diferentes funções do verbo em estudo e suas principais características, bem como as possibilidades de configuração de predicacões com esse item. No capítulo 6, encontram-se as considerações finais do estudo. A seguir, mostra-se a bibliografia utilizada para desenvolver esta investigação. Por fim, apresentam-se os textos originais das citações usadas nesta pesquisa.

⁴ Construções complexas (ou predicadores complexos) são formadas pela união de um Vsuporte + elemento não-verbal, responsáveis pela distribuição de papel temático aos argumentos oracionais.

2 REVISÃO DA LITERATURA LINGÜÍSTICA

Pretende-se, neste capítulo, observar, analisar e resenhar criticamente, os estudos feitos acerca do verbo **levar**, a fim de se ter uma base sólida a respeito do tema desta dissertação, para que, dessa forma, possam se verificar as possíveis lacunas existentes nas obras analisadas e, então, precisar a investigação.

2.1. Descrição gramatical em obras normativas e com outras orientações

2.1.1. Observações gerais sobre a atuação verbal

Pesquisas em obras gramaticais⁵ possibilitam identificar o modo como gramáticos classificam os verbos. A partir dessa análise, vê-se que a maioria mantém uma visão tradicional sobre comportamento verbal e raras vezes mencionam o verbo **levar** em sua categorização.

Primeiramente, observa-se que o conceito de verbo utilizado pelos autores difere conforme a profundidade com que estes tratam do assunto. Dessa forma, um escritor pode conceituar essa classe gramatical pelo critério sintático, semântico ou morfológico⁶. Bechara (2004) e Rocha Lima (1992), por exemplo, concebem verbo como “unidade de significado categorial que se caracteriza por um molde pelo qual organiza o falar seu significado lexical⁷” e “expressa um fato, um acontecimento: o que se passa com os seres⁸”, respectivamente. Nota-se que a definição dada pelos autores é estritamente semântica, e, portanto, incompleta,

⁵ As obras analisadas nesta dissertação pertencem a duas variedades: a brasileira dos autores Cunha & Cintra (2001), Rocha Lima (1992), Bechara (1976, 2004), Luft (1976), Borba (1996), Neves (1996, 2000), Vilela (1996, 1999), e a portuguesa de Mateus *et alii* (2003).

⁶ Vale ressaltar que alguns autores podem conceituar essa classe gramatical com os dois ou, até mesmo, os três critérios reunidos.

⁷ Bechara (2004: 209)

⁸ Rocha Lima (1992: 122)

uma vez que desconsideram aspectos morfossintáticos. Entretanto, Bechara (2004), no decorrer do capítulo, admite que utiliza o aspecto semântico para sua definição, a fim de distinguir as duas subclasses existentes nessa categoria: a de verbos nocionais (que formam o predicado verbal) e a de verbos relacionais (formados pelo predicado nominal), mas que esse critério sozinho não dá conta de toda categoria, uma vez que todo verbo ainda que tenha “significado léxico muito amplo e vago”⁹ é núcleo da oração, e essa análise diz respeito ao aspecto sintático. Rocha Lima (1992) também comenta sobre os tipos de predicado e acrescenta a noção de predicado verbo-nominal, explicando que este pode aparecer em uma sentença com dois núcleos: um verbo (transitivo ou intransitivo) e um nome (também chamado de predicativo).

Já Cunha & Cintra (2001:379) utilizam o critério morfológico para explicitar o que entendem por verbo: “verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo”. Ressaltam, no entanto, que o verbo se individualiza, sintaticamente, pela função obrigatória de predicado, desempenhada na estrutura da oração, mas não por uma função privativa (de núcleo do predicado), já que o substantivo e o adjetivo também podem ser núcleos.

Ao observar alguns autores como Rocha Lima (1992), Cunha & Cintra (2001), Bechara (1976; 2004), percebe-se que suas categorizações são feitas a partir de flexões verbais, admitindo verbos regulares, irregulares, defectivos, abundantes e anômalos.

Cunha & Cintra (2001), Rocha Lima (1992), Bechara (1976; 2004) e Luft (1976) comentam sobre o comportamento verbal e dizem que, quanto à função, os verbos podem se apresentar como principal, auxiliar e de ligação, restringindo consideravelmente a funcionalidade verbal. Entendem por verbo “principal” aquele com significação plena, “auxiliar” o que se junta a outro verbo com matizes de diversas significações, e “de ligação”

⁹ Bechara (2004: 209)

verbos denominados como sendo de “estado”, verbo não-nocional. Os gramáticos admitem o grande número de verbos auxiliares, mas limitam-se a falar somente de quatro, a saber: *ter*, *haver*, *ser*, *estar*. Enfim, o capítulo destinado a verbo é bem detalhado, mas não dá conta de todas as categorias verbais existentes, pois não se aprofunda nos níveis de auxiliaridade, nem trata dos casos de semi-auxiliaridade. Além disso, os escritores não distinguem níveis diferenciados para a categoria de verbo principal, ou seja, um *continuum*, que demonstre os possíveis usos de um verbo.

Bechara (2004), ao falar sobre verbos auxiliares, menciona uma categoria chamada de “auxiliares causativos ou sensitivos”. Para os auxiliares causativos, cita os verbos *deixar*, *mandar*, *fazer* e sinônimos, mas em nenhum momento se refere ao verbo **levar** como uma possibilidade de causatividade. Explica o processo que se dá à junção de dois verbos, como se observa:

“Assim se chamam os verbos *deixar*, *mandar*, *fazer*¹⁰ e sinônimos (causativos) e *ver*, *ouvir*, *olhar*, *sentir* e sinônimos (sensitivos) que, juntando-se a infinitivo ou gerúndio, não formam locução verbal, mas muitas vezes, se comportam sintaticamente como tal, isto é, segundo as relações internas que se estabelecem dentro do grupo entre infinitivo e os termos que o acompanham, como veremos no lugar próprio.” (BECHARA, 2004:233)

Há momentos em que Cunha & Cintra (2001) mencionam, ainda que em nota de rodapé¹¹, outros estudos acerca de verbo. Um exemplo disso refere-se ao estudo de Lúcia Maria Pinheiro Lobato, sobre a auxiliaridade verbal, apresentada em sua tese de doutorado¹². Já Bechara (2004), diferencia-se dos outros gramáticos tradicionais pelo fato de começar seu capítulo sobre verbo com uma explicação histórica.

¹⁰ Grifos do autor.

¹¹ Conferir Cunha & Cintra (2001: 395).

¹² Lúcia Maria Pinheiro Lobato estabelece, em sua tese de doutorado, critérios para determinar os limites da auxiliaridade verbal. Sua tese foi apresentada à Universidade de Paris-III, em Paris, 1970, e tem por título “L’Auxiliarité en langue portugaise”. É o estudo mais desenvolvido em Língua Portuguesa. (CUNHA & CINTRA, 2001, p. 395).

Borba (1996), além de categorizar os verbos, tal como os gramáticos tradicionais, reconhece as funções de causatividade e modalidade. O autor classifica os verbos de acordo com os números de argumentos que os mesmos podem projetar. Sua descrição verbal baseia-se na teoria da valência, a partir de um critério morfológico, pois, segundo o autor, à medida que se entende verbo (sob as perspectivas de tempo, modo, número e pessoa), é possível se chegar às suas características sintático-semânticas. Outro fator observado por ele é o fato de inovar uma categoria verbal ainda não apresentada pelos gramáticos prescritivos, a função de “verbo-suporte” ou “verbalizadores”, embora não inclua **levar** em sua apreciação.

Mateus *et alii* (2003) descrevem os verbos de forma mais abrangente, além de fornecer um número maior de exemplos verbais. Elas admitem inúmeras funções verbais e, por isso, dividem-nos em subclasses, a saber: principais, copulativos¹³ e auxiliares (que ratifica a visão tradicional), além das categorias de verbos “leves” ou “suportes” e de semi-auxiliares¹⁴. Quando tratam desses dois últimos tipos, as portuguesas comentam detalhadamente em que situações os mesmos podem ocorrer e que critérios seguem, a fim de demonstrar os diferentes níveis verbais nas mais variadas sentenças existentes na língua. Comentam que tanto verbos leves quanto Vsemi-auxiliares partilham a mesma propriedade: o fato de se constituírem em um predicado complexo. Um dos critérios citados pelas portuguesas concernente à categoria de Vsemi-auxiliar se refere à impossibilidade de completiva finita¹⁵.

Vilela (1992) propõe uma gramática, ao mesmo tempo, inovadora e tradicional. Tradicional quanto à classificação verbal e inovadora no que diz respeito à ordenação do verbo por aspectos semânticos e classificação aspectual formal.

¹³ Por verbo copulativo entende-se verbo de ligação.

¹⁴ As autoras afirmam que tanto verbos leves como verbos semi-auxiliares se encontram num *continuum*, entre os verbos predicadores e os verbos auxiliares. (MATEUS *et alii*, 2003:311)

¹⁵ Os critérios de auxiliarização são tratados profundamente na seção de análise dos dados.

Inicialmente o autor dá a noção de categorização verbal, explicando seu objetivo e o porquê de se precisar de uma ordem, classificação. Por isso, menciona que, para haver uma classificação, pelo menos, perto da realidade verbal, é necessário que entre os verbos haja, no mínimo, uma aproximação de características, ou seja, aspectos em comum que os verbos tenham entre si.

Entre outros comentários, o autor afirma que é preciso “classificar os verbos com base nas suas correspondências parafrásticas”¹⁶, isto é, uma classificação motivada a partir de uma perspectiva analítica baseada na correspondência de verbos simples com expressões verbais complexas. O autor não chega a classificar esses usos verbais como *Vsuporte*, mas exemplifica algumas correspondências com verbos *dar*, *fazer* e *ter*, como se vê:

“Estas expressões realizam normalmente o conteúdo do verbo numa seqüência composta de um verbo funcional (verbo abstracto ou pró-verbo) e de um complemento nominal ou verbal. As formas analíticas estão numa relação parafrástica com os verbos sintéticos, do gênero: *dar (uma) resposta: responder*, *fazer (uma) tentativa: tentar*, ou numa relação meramente semântico-textual, como *ter vontade de: querer*, etc.” (VILELA, 1992:15-16)

Vilela (1999) trata a categoria verbal de forma sucinta (aborda as categorias de verbos plenos e auxiliares), porém com uma teorização diferente da das gramáticas tradicionais. Diz que, enquanto plenos, os verbos são mais gramaticais, podendo funcionar como predicados das frases, sem qualquer apoio. Já na função de auxiliares, podem funcionar como instrumento de auxílio para um verbo pleno atuar no predicado frasal.

Vilela (1999) inova quanto à categoria de *Vsuporte*. Mostra como essa função ocorre e a que palavras o verbo se liga, dando função predicante aos argumentos. Contudo, o autor dá poucos exemplos de *Vsuporte* e não menciona **levar** como tendo essa função verbal.

De todas as gramáticas pesquisadas, com certeza, Neves (1996, 2000) é a que mais fornece subclassificações para designar um tipo de verbo. Dentre elas, estão as

¹⁶ Cf. Vilela (1992:15)

subclassificações semânticas, as com integração de componentes e aquelas que apresentam transitividade. A autora contempla, além das categorias tratadas nas gramáticas tradicionais, as funções de Vsuporte e modalizadores.

Neves (2000:53) entende Vsuporte como “verbos de significado bastante esvaziado que formam, com seu complemento (objeto direto), um significado global, geralmente correspondente ao que tem um outro verbo na língua”, por isso sua seção sobre essa categoria limita-se somente ao uso de Vsuporte quando este tiver um correspondente cognato simples. Ressalta-se que a autora explicitou as principais características sobre Vsuporte e forneceu estratégias para se identificar se o que se manifesta na sentença trata-se de um Vpredicador ou Vsuporte.

Apesar de os gramáticos tratarem das categorias verbais “principal”, “auxiliar” e “ligação” (ou “cópula”), os mesmos não classificam **levar** em nenhuma dessas categorias.

Portanto, os gramáticos da língua portuguesa sinalizam as diferentes funções em que um verbo pode atuar, porém a maioria não desenvolve profundamente o assunto, o que faz com que os leitores tenham dúvida no momento em que investigam a natureza categorial de determinado verbo. Além disso, o fato de sintetizarem as categorias verbais faz com que os falantes tenham uma visão errônea (ou incompleta) sobre verbo, imaginando existir somente as categorias citadas nas gramáticas.

2.1.2. Observações específicas sobre levar

Ao se estudar o verbo **levar**, percebe-se que este é um termo polissêmico, visto que apresenta diferentes possibilidades de significados e funções. Apresentado tradicionalmente como verbo transitivo direto, vê-se que esse item lexical atua num *continuum*, podendo ser categorizado funcionalmente. Essas possibilidades de categorias resultam do fato de **levar** ser

um verbo polifuncional, já que é possível encontrar usos vinculados a categorias como Vpredicador (pleno ou não-pleno), Vsuporte e verbo com valor instrumental (semi-auxiliar causativo ou *operandum* temporal).

As gramáticas que serviram de base para esta pesquisa (cf. bibliografia) não mencionam o verbo **levar** em suas categorizações, salvo Neves (2000) e Borba (1996). Neves (2000:53) considera **levar** como Vsuporte, além das funções já citadas nas gramáticas tradicionais. Mesmo assim, a autora não discute as particularidades que envolvem esse item lexical, nem os seus sentidos, mas toma-o como exemplo juntamente com outros verbos para mostrar uma particularidade dos Vsuporte. Já Borba (1996) cita **levar** ao falar sobre valência verbal, reconhecendo a possibilidade desse verbo poder projetar até quatro argumentos.

Luft (1976) menciona **levar** em sua seção sobre vozes verbais, ao conceituar e exemplificar uma das vozes verbais, a ativa. Eis o exemplo: “O lobo recebe (*leva*) um tiro”. De qualquer forma, o autor não tece comentários sobre o item lexical em questão, mas o dá como possibilidade de substituição do verbo “receber”.

Vilela (1992) não menciona diretamente o verbo em estudo, nem quando propõe uma análise verbal com correspondência parafrástica, nem ao classificá-lo do modo tradicional, mas o cita ao dar um exemplo sobre o complemento dativo *levar um livro a João* (VILELA, 1992:125).

A ausência da categorização de **levar** nas gramáticas de língua portuguesa impossibilita o conhecimento de seu comportamento e função, limitando-o a verbo principal. Logo, esse item verbal carece de uma análise mais aprofundada, a qual esta dissertação pretende mostrar.

2.2. Descrição lexicográfica brasileira

Uma prévia pesquisa em obras lexicográficas demonstra que os dicionaristas divergem acerca da categorização do verbo **levar**. Além disso, essa análise é importante à medida que descreve as acepções possíveis desse item lexical. Vê-se que eles utilizam exemplos para expor suas definições, o que acaba por facilitar o entendimento do leitor. As obras pesquisadas são: Freire (1954), Borba (1990), Michaellis (1998), Luft (1999) e Houaiss (2001).

A definição semântica mais comum de **levar** é a que remete à idéia de *transportar*, podendo projetar até quatro argumentos sintáticos, como se observa nos seguintes exemplos:

(Ex. 2): *LEVEI para casa o livro.* (MICHAELLIS, 1998)

(Ex. 3): *LEVE-o pelo caminho mais curto.* (LUFT, 1999)

(Ex. 4): *O vento não estava soprando no rumo de **LEVAR** o cheiro deles ao faro dos cachorros.* (BORBA, 1990)

Porém, há outras significações que podem ser dadas a esse verbo. Ele pode ser entendido como predicado em relação a alguém ou como predicado com a acepção de.

Os lexicógrafos não apresentam significações divergentes do verbo em questão. Algumas vezes, dão o mesmo sentido para esse item lexical, mas usam palavras diferentes para exemplificá-lo, como foi observado em Luft (1999) que atribuiu a **levar** o sentido de “dominar”, enquanto Michaellis (1998) o substituiu por “tornar dócil”, como se vê nos seguintes exemplos:

(Ex. 5): *Sabe **LEVAR** as crianças.* (LUFT, 1999);

(Ex. 6): *Sabe **LEVAR** os filhos.* (MICHAELLIS, 1998);

(Ex. 7): ***LEVAVA** com bons modos os discípulos.* (MICHAELLIS, 1998)

Os dicionaristas apresentam um número considerável de expressões em que **levar** aparece junto a um elemento não-verbal, porém nenhum deles chega a mencionar que esses casos seriam de Vsuporte. Michaellis (1998), por exemplo, lista algumas expressões com **levar**, dando em seguida o significado e a possível substituição por outro verbo, bem como sua significação na língua portuguesa.

Borba (1990) distribui **levar** segundo a sintaxe do português, ou seja, num primeiro grupo ele mostra os casos em que esse verbo acontece como complemento de nome e em seguida apresenta outro em que ocorre como complemento de direção ou “a/para” + oração infinitiva. Apesar de registrar menos locuções verbais nesse verbete, Borba (1990) o define muito bem. É o único lexicógrafo que diz quando esse verbo é acompanhado e em que situações isso pode acontecer. Nas outras situações assemelha-se a Houaiss (2001). O dicionário é válido porque mostra os possíveis complementos exigidos por **levar**.

Freire (1954) é com certeza o lexicógrafo que mais exemplifica as situações em que **levar** pode ocorrer, facilitando o entendimento daqueles que pesquisam esse verbo. Esse dicionarista lista as situações em que **levar** aparece em locuções verbais, dando ao lado o significado de cada uma. Seu dicionário foi o melhor para se obter informações sobre esse item verbal. É interessante o fato de o autor exemplificar exhaustivamente cada significação atribuída a **levar**, o que facilita bastante a compreensão do leitor, que, normalmente, quando recorre ao dicionário, busca encontrar um grande número de possibilidades para o verbo investigado, especialmente se a utilização que ele ouve (ou deseja usar) não pertence ao significado primário. Logo, é válido o grande número de exemplos, a fim de demonstrar o que se escreve.

Houaiss (2001) e Michaellis (1998) definem precisamente o verbo **levar**, indicando em seus dicionários as extensões em que o mesmo pode ser aplicado. Houaiss (2001)

apresenta apenas quatro locuções verbais em que **levar** aparece, tendo um verbete para esse item lexical bem resumido, mas consistente nas definições e sinônimos.

Luft (1999) é o que menos indica significações para **levar**. Seu dicionário é muito resumido e, por isso, deixa a desejar em vários aspectos. Não expõe locuções verbais, mas em compensação mostra em cada tópico o tipo de complemento que o verbo exige.

Observe a tabela abaixo com as principais acepções de **levar** mencionadas pelos lexicógrafos já citados anteriormente.

Acepções	Dicionaristas	Exemplos dos dicionários
1. Transportar, conduzir algo de um lugar para outro.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>O caminhão <u>leva</u> mercadorias de São Paulo para o Rio de Janeiro.</i> ” (LUFT)
2. Afastar, retirar.	Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i><u>Levou</u> dali o desordeiro a bofetões.</i> ” (HOUAISS)
3. Arrastar, puxar.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>O burro <u>leva</u> pacientemente a carroça.</i> ” (MICHAELLIS)
4. Conduzir, guiar, dirigir.	Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>Ja <u>levando</u> o caminhão por estradas vicinais.</i> ” (HOUAISS)
5. Dar acesso a, seguir, aplicar, aproximar, mover, ser caminho para (direção ou estrada).	Borba, Freire, Luft, Michaellis, Houaiss	“ <i>A nova estrada, com 142 km, <u>leva</u> a praias e rios de água cristalina.</i> ” (BORBA)
6. Deixar o porto, pôr-se ao largo, seguir viagem, meter-se a caminho, partir.	Freire, Houaiss, Michaellis	“ <i><u>Levou-se</u> a frota</i> ” (MICHAELLIS)
7. Ter em seu poder, portar, transmitir, ser portador de, carregar.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i><u>Leva</u> as quitutes para Zé-do-Burro.</i> ” (BORBA)
8. Ir ou estar animado de (velocidade, rapidez).	Freire, Michaellis	“ <i>O cruzador <u>levava</u> grande velocidade.</i> ” (MICHAELLIS)
9. Arrastar ou persuadir à prática de alguma ação, induzir, animar a, impelir.	Borba, Freire, Luft, Michaellis	“ <i>O ódio o <u>levou</u> ao crime.</i> ” (LUFT)
10. Ausentar-se, partir sentindo (alegria, dor, saudade, etc.).	Freire, Houaiss, Michaellis	“ <i><u>Levo</u> a melhor impressão desta nobre gente.</i> ” (MICHAELLIS)

11. Tornar dócil, educar, amansar, convencer.	Freire, Michaellis	“ <i>Sabia <u>levar</u> os seus alunos.</i> ” (FREIRE)
12. Arrasar, destruir, apagar, delir, arrebat, arrancar, fazer desaparecer, arrastar para longe, sumir, suprimir.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>Só o passar dos anos <u>leva</u> uma grande dor.</i> ” (HOUAISS)
13. Apanhar, receber, sofrer, suportar (colisão, pancada, surra).	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>Se corresse ia <u>levar</u> chumbo nas costas.</i> ” (MICHAELLIS)
14. Dar cabo de, tirar a vida a, matar, fazer passar dessa vida para a outra, causar.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>A velhice o <u>levou</u>.</i> ” (LUFT)
15. Consumir, durar, gastar, passar (falando de tempo), empregar.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i><u>Leva</u> muito tempo para descer a ladeira.</i> ” (BORBA)
16. Passar a vida, viver.	Freire, Houaiss, Michaellis	“ <i>Já não suporta a vida que <u>leva</u>.</i> ” (MICHAELLIS)
17. Auferir, perceber.	Freire, Houaiss, Michaellis	“ <i>Com a exceção de não <u>levar</u> o bispo o direitos do estilo nas execuções reais.</i> ” (FREIRE)
18. Apoderar-se por extorsão, tirar, roubar, furtar.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>Ninguém <u>leva</u> o meu cachorro.</i> ” (BORBA)
19. Pôr em prática, executar.	Freire, Michaellis	“ <i>Esses garotos já <u>levam</u> longe as suas travessuras.</i> ” (MICHAELLIS)
20. Usar, trajar, vestir, trazer.	Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i><u>Levava</u> na cabeça um diadema.</i> ” (HOUAISS)
21. Ter capacidade para, comportar, conter.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>A lotação <u>leva</u> vinte passageiros.</i> ” (LUFT)
22. Ter em mente, ter um projeto, ter em vista, reter na mente, conservar, guardar, ter.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i>O intento que <u>levava</u>.</i> ” (FREIRE)
23. Fazer representar, exhibir, encenar.	Freire, Houaiss, Luft, Michaellis	“ <i><u>Levar</u> um drama.</i> ” (MICHAELLIS)
24. Aparentar, manifestar, mostrar, ter.	Freire, Michaellis	“ <i>No rosto <u>leva</u> escrita a morte.</i> ” (MICHAELLIS)
25. Precisar ou dever ter, exigir para ficar conveniente, exigir para ter valor legal, demandar,	Freire, Luft, Michaellis	“ <i>O casaco <u>leva</u> seis metros de pano.</i> ” (FREIRE)

requerer.		
26. Comer ou beber, engolir, tomar, tragar.	Freire	<i>“O doente não pode <u>levar</u> os caldos.” (FREIRE)</i>
27. Ir acompanhado de, ter como séqüito ou cortejo processional, fazer-se acompanhar de.	Freire, Houaiss, Luft	<i>“O séqüito do rei <u>levava</u> muitos seguranças.” (HOUAISS)</i>
28. Continuar a empregar ou a fazer (mudando de lugar ou de condição).	Freire	<i>“Ou <u>levam</u> para o governo os idílios da sua política ou esquecem arrependidos as idéias generosas que aprenderam no trato da opinião.” (FREIRE)</i>
29. Tornar extensivo, ampliar, alongar, elevar, levantar, estender.	Freire, Luft	<i>“<u>Levar</u> a educação a todas as classes sociais.” (LUFT)</i>
30. Fazer chegar, estender, dirigir, encaminhar, acompanhar, conduzir.	Borba, Freire, Houaiss, Luft, Michaelis	<i>“Pegou o rapaz e <u>levou-o</u> até a sua rede.” (BORBA)</i>
31. Fazer chegar aos ouvidos, comunicar.	Freire	<i>“Acústico artifício <u>leva</u> ao espia quase os ecos do oculto pensamento.” (FREIRE)</i>
32. Ir envolvido em.	Freire	<i>“Os moiros, como viram a corrida que <u>levavam</u>.” (FREIRE)</i>
33. Fazer sair, induzir a sair, raptar, tirar, pôr fora, repelir, expulsar.	Freire	<i>“Podes <u>levá-la</u>, mas eu dar-ta nunca.” (FREIRE)</i>
34. Andar ou mover-se com.	Freire	<i>“Há mais de meia hora que <u>levas</u> os olhos pregados nas correntes do rio.” (FREIRE)</i>
35. Deixar dominar ou guiar.	Freire, Luft	<i>“<u>Levar-se</u> pela cólera, pela paixão.” (LUFT)</i>
36. Obter ou receber como prêmio, paga ou castigo.	Borba, Freire, Houaiss, Luft	<i>“<u>Levou</u> sozinho o prêmio da loteria.” (HOUAISS)</i>
37. Dominar, influenciar, induzir, mover, fazer ir, impelir.	Borba, Houaiss, Luft	<i>“Tanto mais quanto sua mãe se deixou <u>levar</u> por esses protestos.” (BORBA)</i>
38. Adotar, empregar, praticar.	Freire	<i>“No modo que <u>levava</u> a navegar.” (FREIRE)</i>
39. Receber (certa quantia taxada ou exigida como preço de trabalho).	Freire	<i>“<u>Levou-lhe</u> cinco mil réis por um par de botas.” (FREIRE)</i>
40. Exigir como preço, marcar como preço.	Freire	<i>“Quanto me <u>leva</u> pelo feitio deste casaco?” (FREIRE)</i>

41. Servir de comunicação com, dar a conhecer.	Borba, Houaiss	“Ele antecipa um ponto que eu já pretendia <u>levar</u> aos senhores chefes.” (BORBA)
42. Adquirir, comprar, passar a ter.	Borba, Houaiss, Luft	“Você <u>leva</u> isso por cinquenta cruzados.” (LUFT)
43. Lucrar.	Borba, Luft	“Desse total, Pitangui <u>leva</u> uma fatia de cerca de 93.000 reais.” (BORBA)
44. Servir de meio de transporte de.	Houaiss	“O aqueduto <u>levava</u> água à cidade.” (HOUAISS)
45. Colimar, visar a.	Freire, Michaellis	“Esta carta <u>leva</u> o fim de informar.” (MICHAELLIS)
46. Transpor, transferir.	Borba	“A decisão de <u>levar</u> para o vídeo as agruras e conquistas.” (BORBA)
47. Experimentar (sensação física, intelectual ou moral), ser alvo de.	Houaiss	“ <u>Levou</u> um bolo da namorada.” (HOUAISS)
48. Fazer transcorrer, seguir adiante.	Houaiss	“Sempre <u>levou</u> a realização do projeto com entusiasmo.” (HOUAISS)
49. Considerar, ter como, tomar.	Houaiss	“ <u>Leva</u> tudo na brincadeira.” (HOUAISS)

Tabela 1: Principais acepções de levar

Vale ressaltar que nem todas as acepções descritas acima são encontradas no *corpus*, mas acredita-se que sejam importantes de serem mencionadas, uma vez que são possíveis de ocorrer no uso da língua.

Estruturas complexas, Vsuporte **levar** + elemento não-verbal, também são mencionadas pelos lexicógrafos. Alguns dicionaristas divergem quanto à nomenclatura dessa estrutura, mas todos mencionam que esse verbo pode se aliar a elementos não-verbais. Eis as principais estruturas mencionadas pelos dicionaristas:

Estruturas com verbo-suporte	Significados	Dicionaristas	Exemplos dos dicionários
1. Levar a (o) cabo, levar ao fim, levar ao termo	concluir, terminar	Borba, Freire, Michaellis	“Não sei se terei calma para <u>levar a cabo</u> uma operação.” (BORBA)

2. Levar a efeito	efetuar, realizar	Freire, Michaelis	<i>“O gabinete Rudini prometeu-as, e, para as <u>levar a efeito</u>, deu-lhe o parlamento as necessárias faculdades.” (FREIRE)</i>
3. Levar a (em) mal	aborrecer-se, desgostar-se com, não gostar de	Borba, Freire, Houaiss, Michaelis	<i>“O senador <u>levou a mal</u> as declarações do colega de bancada.” (HOUAISS)</i>
4. Levar a melhor	demonstrar que tem razão, vencer uma contenda ou questão	Borba, Freire, Michaelis	<i>“Foi a única vez que mamãe não <u>levou a melhor</u> na contenda.” (BORBA)</i>
5. Levar boa vida, levar a vida direita	viver sem cuidados, folgada e alegremente	Freire, Michaelis	Os autores não mencionaram exemplos.
6. Levar rombo	levar prejuízo em um negócio, sofrer calote	Freire, Michaelis	Os dicionaristas não exemplificaram esta construção.
7. Levar com a porta na cara	levar um não, ter indeferida a sua pretensão	Freire, Michaelis	Não houve exemplos neste caso.
8. Levar em consideração	o mesmo que tomar em consideração, atender	Borba, Michaelis	<i>“Eu não quero <u>levar em consideração</u> essas coisas, não quero pensar.” (FREIRE)</i>
9. Levar em conta	fazer caso de, atender	Borba, Freire, Michaelis	<i>“Toda pesquisa que <u>leva em conta</u> o caráter de aplicação deve ter o caráter de escola.” (BORBA)</i>
10. Levar na cabeça	levar pancadas, ser vítima de contratempos	Freire, Michaelis	<i>“Profetizar depois de <u>levar na cabeça</u> é profecia de quem os olhos tapados.” (FREIRE)</i>
11. Levar um coice	receber ingratidão de, não aceitar por um triz	Freire, Michaelis	Os dicionaristas não exemplificaram esta construção.
12. Levar vantagem	avantajar-se, ser superior a	Borba, Freire, Michaelis	<i>“Pelo menos na qualificação, o João Soares <u>levava vantagem</u>.” (BORBA)</i>
13. Levar uma vida de cão	trabalhar demasiadamente, sofrer maus tratos	Freire, Michaelis	Não houve exemplos neste caso.

14. Levar adiante, levar avante	procurar realizar, pôr em execução, continuar	Borba, Freire, Houaiss	<i>“Suplicou-lhe ajuda para poder <u>levar avante</u> sua triste vida com coragem.”</i> (BORBA)
15. Levar jeito	ter aptidão	Borba, Freire	Não houve exemplos neste caso.
16. Levar cascudo	apanhar pancada	Michaellis	Os dicionaristas não exemplificaram esta construção.
17. Levar no bico	enganar, iludir alguém por meio de conversa jeitosa	Michaellis	Os dicionaristas não exemplificaram esta construção.
18. Levar um banho	ser vencido facilmente, perder	Borba	<i>“Perivaldo recebera um troco técnico e <u>levará um banho</u> de bola.”</i> (BORBA)
19. Levar a ferro e fogo	fazer a todo transe, eliminando brutalmente os obstáculos	Borba	<i>“Você <u>leva tudo a ferro e fogo.</u>”</i> (BORBA)
20. Levar a sério	dar importância, respeitar	Borba	<i>“Ninguém estava me <u>levando a sério</u> porque sou criança.”</i> (BORBA)
21. Levar às últimas conseqüências	seguir em todos os desdobramentos	Borba	<i>“<u>Levaram tudo às últimas conseqüências.</u>”</i> (BORBA)
22. Levar bomba, levar pau	ser reprovado em exame	Borba	<i>“Mas seu domínio do bê-á-bá não foi suficiente para promovê-lo ao terceiro ano primário. <u>Levou bomba</u> e decidiu parar por ali.”</i> (BORBA)
23. Levar na conversa	enganar, tapear	Borba	<i>“Eles dizem isso pra <u>levar a gente na conversa.</u>”</i> (BORBA)
24. Levar de brincadeira, levar a rir	não tomar a sério	Freire	Não houve exemplos neste caso.
25. Levar em gosto	Consentir de bom grado em, ter por coisa agradável	Freire	Não houve exemplos neste caso.

Tabela 2: Principais estruturas de levar como verbo-suporte

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Pressupostos funcionalistas sobre a linguagem

A corrente funcionalista de estudos conta com muitas vertentes, como sabiamente mencionou Moura Neves (1997:1):

“Caracterizar o funcionalismo é uma tarefa difícil, já que os rótulos que se conferem aos estudos ditos “funcionalistas” mais representativos geralmente se ligam diretamente aos nomes dos estudiosos que os desenvolveram, não a características definidoras da corrente teórica em que eles se colocam. Prideaux (1994) afirma que provavelmente existem tantas versões do funcionalismo quantos lingüistas que se chamam funcionalistas, denominação que abrange desde os que simplesmente rejeitaram o formalismo até os que criam uma teoria. A verdade é que, dentro do que vem sendo denominado – ou autodenominado – “funcionalismo”, existem modelos muito diferentes”.

Moura Neves (1997) percebe que alguns estudiosos simplesmente consideram seus trabalhos funcionalistas pelo fato de rejeitarem o formalismo, sem *levarem em conta* as contribuições que aquela escola trouxe para a linguagem, como, por exemplo, a integração da pragmática na teoria gramatical.

Sabendo disso, esclarece-se que, nesta pesquisa, se adota o funcionalismo de orientação moderada, que entende a língua como um instrumento de interação social entre os falantes, cujo principal objetivo é a relação comunicativa; ou seja, a partir do momento em que emissor e interlocutor se comunicam, a língua cumpre seu papel.

Considera-se que a atividade comunicativa não se estabelece ao acaso, mas é regida por algumas normas, regras, que constituem o sistema lingüístico. Para tal estudo, esta dissertação se fundamenta na conjugação de orientações de enfoques funcionalistas. Pauta-se na proposta da *Gramática Funcional* de Simon Dik (1981, 1997), referente à formação e à expressão de predicados/predicadores complexos e à estruturação de predicções. Para análise do comportamento sintático-semântico das categorias funcionais de **levar**, bem como da trajetória desse item lexical (de Vpredicador a verbo instrumental) recorre-se aos parâmetros

do processo de gramaticalização de Hopper (1991), Heine *et alii* (1991) e Heine (1993). Quanto à delimitação das extensões de sentido/uso de **levar**, utiliza-se o conceito de categorização delineado por Taylor (1995), que estabelece a classificação dos predicados complexos (unidade lexical com função predicante que resulta da integração de Vsuporte e elemento não-verbal) em função da observação do seu comportamento e das propriedades que os aproximam ou os afastam daquelas que pertencem à categoria considerada “prototípica”, o que gera o conhecimento de categorias intermediárias, que têm elementos com comportamento híbrido, isto é, elementos que partilham propriedades com elementos de uma e outra categoria. No que diz respeito ao papel de frequência de **levar** quanto a sua gramaticalização, recorre-se a Bybee (2003), no que diz respeito à configuração da associação da frequência de uso para a mudança categorial.

Antes de tratar de alguns pressupostos da linguagem, ressalta-se que o desenvolvimento de uma Gramática Funcional (doravante escrita GF) está relacionado à tentativa de se explicar a natureza da linguagem a partir de um critério funcional, considerando que as noções funcionais têm um papel fundamental nos níveis sintático, semântico e pragmático. Dessa forma, sabe-se que o objetivo da GF é verificar os meios pelos quais as línguas naturais se desenvolvem.

A escola funcionalista não admite a idéia de se estudar a língua de modo autônomo, mas procura investigá-la inserida no discurso, em situações comunicativas. Por isso, por ser, ao mesmo tempo, dinâmica e funcional, a língua possui uma instabilidade entre forma e função que faz com que a mesma seja passível de transformação. Por esse motivo, recorre-se a Nichols (1984:100), no que diz respeito ao conceito de função como “propósito” e “contexto” (*function* e *context*), isto é, a língua serve aos propósitos comunicativos e seleciona determinadas expressões lingüísticas a depender do contexto comunicativo vigente. Sendo assim, o Funcionalismo interessa-se pelos fenômenos da língua a partir de seu uso na

comunidade lingüística. Nesse enfoque, é importante observar a forma como os usuários da língua interagem social e comunicativamente em atividades e situações diversas, cabendo aos lingüistas essa tarefa. Esses estudiosos não descartam quaisquer possibilidades de uso, mas, *levando em conta* que é por meio de novos usos lingüísticos que se podem estudar as possibilidades da língua, procuram entender o surgimento de novos fenômenos lingüísticos. Para tanto, tenta-se explicar os princípios e regras que regem as expressões utilizadas, com o propósito de se conseguir analisar a estrutura da sentença em sua totalidade.

Dentre as diferentes perspectivas funcionalistas, a adotada nesta dissertação é a de Simon Dik (1981, 1997), considerada “moderada” pelo fato de analisar a estrutura lingüística no âmbito dos níveis semântico e pragmático, reconhecendo que uma análise da língua não deve ser realizada somente funcional e formalmente, mas também considerando a forma e a motivação do falante.

Segundo a corrente funcionalista, o termo “função” corresponde ao papel que a língua desempenha na vida do homem, ou seja, à finalidade com que este utiliza a linguagem. Segundo esse modelo teórico, o uso da língua ajuda a entender a estrutura desta, propondo uma relação entre sociedade e língua.

Ressalta-se que o uso concreto da língua, ou seja, o discurso, não pode ser visto separadamente da gramática. Esta não é independente, pois é formada de modo convencional, mais ou menos regular, resultado de uma experiência física e social. A gramática, embora seja previsível quanto ao seu procedimento convencional, no que diz respeito aos meios pelos quais utiliza para padronizar e limitar determinadas estruturas, não se estabiliza por completo, pois está num *continuum* e se adapta às mudanças lingüísticas. Isso significa que, a depender de variação e mudança lingüística, as regras gramaticais também mudarão, adaptando-se à língua em uso. Dessa forma, a noção de gramática está vinculada ao discurso e a processos cognitivos, uma vez que considera a motivação do falante quanto à utilização de uma forma

lingüística. Assim sendo, entende-se que discurso é organizado a partir da motivação do falante, no que diz respeito à situação real de comunicação, uma vez que ele o ordena com diferentes possibilidades de formas das estruturas lingüísticas. O discurso é, portanto, a funcionalidade da língua.

3.2. Enfoque funcionalista holandês sobre predicação

Dik (1981, 1997) compreende a língua, primeiramente, como instrumento de interação social entre os indivíduos, tendo como principal objetivo o estabelecimento da comunicação. Para esse autor, o que mais interessa ao funcionalismo é o êxito com que os falantes conseguem se comunicar através das expressões lingüísticas. Logo, pode-se dizer que a *GF* interessa-se pela descrição das línguas naturais, tendo em vista que esta pode ser analisada funcionalmente, preocupando-se com a organização das regras lingüísticas dentro das estruturas em que aparecem, e considerando em sua análise as diferentes relações funcionais.

As regras da *GF* se fundamentam em dois itens: *função* e *categoria*. Esta concebe as propriedades internas dos constituintes, já aquela diz respeito às relações entre os constituintes com relação aos tipos de sentenças em que aparecem. Essas relações funcionais são tratadas em três níveis distintos: sintaxe, semântica e pragmática (que pretendem dar conta da sentença por inteiro)¹⁷, explicados mais adiante.

O estudo funcionalista pretende analisar a forma como os falantes utilizam sua língua materna, o modo como falam e desenvolvem as regras que formam as expressões lingüísticas. Para tanto, aconselha-se a aplicação de dois princípios que têm explicação funcional (cf. DIK, 1997:4, v. 1):

- (i) Uma teoria da linguagem não deveria contentar-se em expor as regras e os princípios subjacentes à construção das expressões lingüísticas em função delas mesmas, mas

¹⁷ Cf. pg. 52.

deveria tentar, sempre que seja possível, dar uma explicação dessas regras e princípios em termos da sua funcionalidade com relação aos meios de utilização pelos quais essas expressões são utilizadas;

- (ii) Embora, em si mesma, uma teoria do sistema lingüístico não seja o mesmo que uma teoria do uso da língua, é natural a exigência de que ela seja concebida de tal forma que possa ser concretamente incorporada mais fácil e realista a uma teoria pragmática de interação verbal de caráter mais abrangente.

Partindo do princípio de que a língua serve à interação comunicativa, diz-se que a língua natural do falante faz parte de sua competência comunicativa. Dessa forma, os usuários não apenas transmitem e recebem informações entre si, eventualmente, mas mudam algumas informações pragmáticas através da interação verbal. Significa dizer que a interação verbal é uma atividade desenvolvida em conjunto, de forma estruturada e trabalhada entre interlocutores. Estruturada por ser regida de regras e normas, e trabalhada entre interlocutores porque se precisa de, pelo menos, dois participantes para haver interação comunicativa. Sendo assim, os usuários se utilizam da interação verbal para formarem as expressões lingüísticas. Utilizando-se dessa teoria, este trabalho visa a descrever as regras de formação das expressões lingüísticas com **levar**.

A seguir, é mostrado o modelo de interação verbal representado por Dik (1997:8-9, v.1):



Figura 1: Modelo de interação verbal da Gramática Funcional de Dik (1997:8-9, v.1)

Através do modelo de Dik (1997), nota-se que o emissor e o destinatário possuem alguma quantidade de informação pragmática. Quando o emissor diz algo ao destinatário,

tenta modificar a P_D . Para tanto, é necessário formular uma intenção comunicativa, um plano mental que modifique a P_D no destinatário. O que o emissor deseja é formular sua intenção comunicativa de forma a alcançar seu objetivo, ou seja, de modo que o destinatário entenda. Para isso, o emissor tentará antecipar a interpretação que o destinatário atribuirá à expressão lingüística, de forma a reconstruí-la, para, então, alcançar seu propósito.

O destinatário, no entanto, tenta reconstruir a intenção comunicativa do emissor, através da interpretação da expressão lingüística. A depender da interpretação que o destinatário fizer, poderá haver modificação em sua informação pragmática, correspondendo à intenção do emissor. Quando este não consegue se fazer claro, há uma interpretação equivocada por parte do destinatário.

Salienta-se que a intenção do emissor e a interpretação do receptor são mediadas pela expressão lingüística, que é feita em uma “escala de explicitação”, isto é, quando houver pouca diferença entre a intenção comunicativa e o conteúdo semântico da expressão lingüística é porque a intenção comunicativa foi codificada de modo explícito, já se houver grande diferença entre a intenção comunicativa e o conteúdo semântico da expressão lingüística, significa que aquela foi codificada de modo implícito. Pelo que foi explanado, diz-se que cabe ao destinatário a interpretação da expressão da língua, que se estabelece em virtude da intenção comunicativa do emissor.

A *GF* de Dik (1981, 1997) se preocupa com a estrutura interna da oração, *levando em consideração* as relações semânticas e sintáticas presentes nas mesmas. Para entender essa estrutura interna, esse autor desenvolve uma gramática funcional baseada nas expressões lingüísticas em contextos de uso. Mostra-se, por exemplo, que, na organização da língua, em nível morfossemântico, os predicadores formam o bloco de construção mais básico, de modo que, a partir dele, toda a oração possa ser desenvolvida. Por isso, apresentam-se abaixo, alguns pressupostos relativos à formação de predicadores:

- todos os itens lexicais são analisados como predicados;
- diferenciam-se categorias ou subcategorias de predicados, segundo suas propriedades formais e funcionais (muitas línguas possuem, pelo menos, predicados verbais (V), nominais (N) e adjetivais (A), e outros subtipos nessas categorias);
- as categorias básicas de predicado “Verbo, Nome e Adjetivo” são definidas em termos de suas funções primárias: V = tem primariamente função predicativa/predicante, é o predicado principal da predicação; N = tem função de designar entidades, é o primeiro elemento com função restritiva/delimitadora (*first restrictor*) numa estrutura de termo, é o núcleo de um termo; A = tem primariamente função atributiva/modificadora, é o segundo elemento restritivo (*second restrictor*) numa estrutura de termo;
- os predicados podem ser básicos (quando não existe, sincronicamente, regra de formação de predicados produtiva, segundo a qual possam ser formados) ou derivados (resultantes de regras de formação de predicados);
- todos os predicados básicos estão contidos no léxico da língua;
- os predicados, considerados como partes de estruturas chamadas *marcos predicativos* (*predicate frames*), já apresentam uma espécie de informação/indicação do que pode ser associado a eles na estruturação de predicações (uma definição de significado e uma estrutura formal básica);
- cada marco predicativo especifica aspectos básicos do predicado: sua forma lexical, sua categoria sintática (elemento Verbal, Adjetival, Nominal); sua valência, ou seja, o número de argumentos exigidos pelo predicado (x_1, x_2, x_n); as restrições de seleção (as condições necessárias para a inserção dos termos que ocuparão as posições argumentais) que o predicado impõe aos seus argumentos;
- cada marco predicativo básico no léxico associa-se a um dado número de postulados semânticos (*meaning postulates*), por meio dos quais o predicado se relaciona semanticamente a outros predicados da língua (se esses “postulados de significado” contribuem para a especificação completa do significado do predicado, podem ser denominados definições semânticas – “*meaning definitions*”);
- *Já os predicados derivados* têm seu significado especificado pela regra de formação de predicados;
- os predicados derivados também consistirão em marcos predicativos (derivados);
- a ordem de apresentação dos marcos predicativos (primeiro, o predicado e, depois, os argumentos) é apenas uma convenção, visto que a ordem real será definida apenas no nível das regras de expressão. (DIK, 1997:59 e 61, v. 1)

As suposições quanto aos termos para o modelo de uma gramática funcional são as seguintes:

- distinguem-se termos básicos, que são os elementos básicos contidos no léxico de uma língua, e termos derivados (*derived terms*), resultantes de regras de formação de termos;
- regras de formação de termos produzem estruturas de termos segundo o esquema (ωx_i : $\varphi_1(x_i)$: $\varphi_2(x_i)$: ... $\varphi_n(x_i)$) – em que “ ω ” simboliza um ou mais operadores de termo

(determinante, número, quantificador), " x_i " representa o referente-alvo e cada " $\varphi(x_i)$ " é uma predicação aberta em relação a x_i (φ atua como um elemento que restringe x_i);

- a ordem imposta à estrutura de termos, conforme o esquema anteriormente referido, reflete a ordem “semântica” segundo a qual os vários operadores e especificadores/*restritores* (*restrictors*) contribuem para a definição do referente-alvo e não a ordem de realização lingüística, já que esta será determinada por regras de expressão;
- a forma dos termos varia – há desde itens lexicais simples, como pronomes ou nomes, até sintagmas extremamente complexos;
- os termos também podem estabelecer referência a entidades de nível mais alto na hierarquia proposta pelo diagrama citado, tais como “estados de coisas”, “fatos possíveis” ou “atos de fala”, quando constituem ou contêm, respectivamente, predicções, proposições ou atos de fala. (DIK, 1997:61, v. 1)

Segundo Dik (1997), é o sistema de regras de expressões (que determina a forma, a prosódia e a ordem dos constituintes da estrutura profunda) que possibilita a exposição das expressões lingüísticas, que por sua vez se formam através da estrutura subjacente de cláusula. Para o lingüista, toda oração deve ser descrita de acordo com essa estrutura. Veja abaixo, a referida estrutura feita por Dik (1997:67, v.1):

$$[\pi_4 E_i : [\pi_3 X_i : [\pi_2 e_i : [\pi_1 [\text{predicador} [\text{Tipo de predicador}] \text{argumentos}] \sigma_1] \sigma_2] \sigma_3] \sigma_4]$$

[.....predicação nuclear.....]

[.....predicação central.....]

[.....predicação estendida.....]

[.....proposição.....]

[.....cláusula.....]

Figura 2: Sistema de regras de expressões

Sabe-se que os operadores e satélites podem não aparecer. Quando isso ocorre a oração não apresenta uma estrutura complexa como a descrita acima, logo as posições vazias devem ser marcadas por “Ø”.

Ao falar em predicação nuclear, imagina-se que determinados termos funcionarão como argumentos de certos predicados, preenchendo-os. Por *termo*, entendem-se argumentos que podem se referir a qualquer entidade no mundo. Já o *predicado* designa as relações

existentes entre os termos. Dessa forma, a predicação nuclear existirá a partir do momento em que os termos preencherem as suas casas argumentais.

Os predicados constituem-se como *básicos* ou *derivados*. É considerado básico quando não resulta de um processo sincrônico produtivo, uma vez que seus dados vêm do léxico e contém todas as informações pertinentes a um predicado. Um exemplo disso são os lexemas simples (verbais, adjetivais ou nominais) que têm sentido pleno. Denominam-se predicados derivados aqueles que resultam de um processo produtivo, que se constituem por regras de formação.

As expressões lingüísticas que têm comportamento sintático-semântico contêm o que se denomina de “marco predicativo”, que deve proporcionar algumas informações acerca do predicado, tais como:

- (i) sua forma léxica;
- (ii) a categoria sintática a que pertence;
- (iii) o número de argumentos que requer;
- (iv) as restrições de seleção que o predicado estabelece sobre seus argumentos;
- (v) as funções semânticas que realizam os argumentos. (DIK, 1981:34)

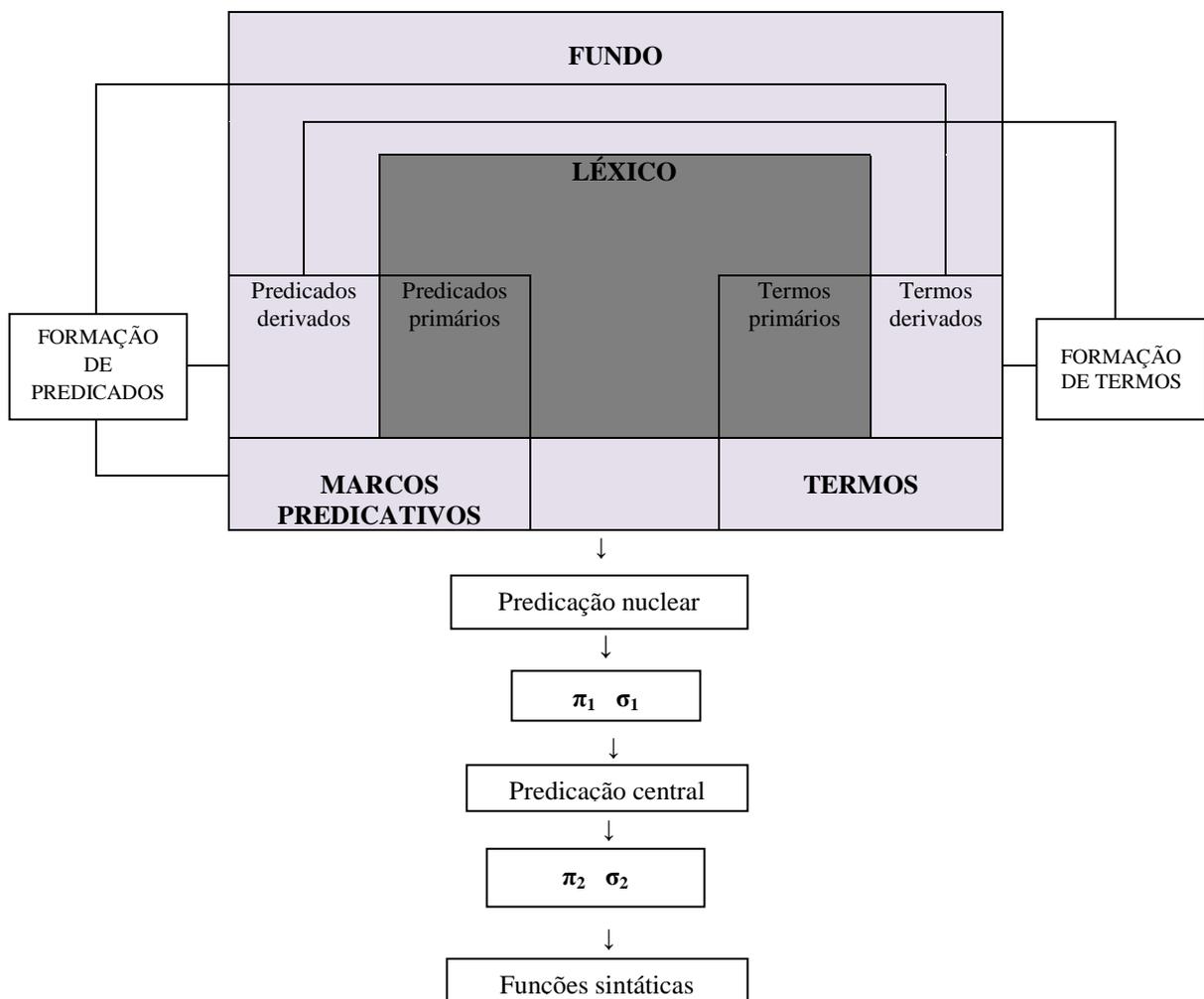
É através da predicação nuclear que são descritas as relações semânticas de certas expressões lingüísticas. A predicação nuclear apresenta propriedades tradicionais definidas por relações semânticas e sintáticas. Ela pode se ampliar através de *satélites* (entidades que possuem o mesmo *status* informacional dos argumentos, como por exemplo, o tempo, a causa e a finalidade), apresentando estrutura interna semelhante a dos termos.

As funções pragmáticas contribuem essencialmente para a análise das regras lingüísticas. Sendo assim, é importante entender como elas se diferenciam. Primeiramente, há na predicação duas funções pragmáticas, tanto internas quanto externas. Como função externa tem-se o tema, que *especifica o universo do discurso com respeito ao qual a predicação subsequente se apresenta como pertinente*; e o apêndice, que *apresenta, como uma idéia*

adicional da predicação, informação destinada a esclarecê-la. Já como função interna, destaca-se o tópico, que apresenta a entidade (a respeito de) à qual a predicação predica algo na localização dada; e o foco, que apresenta o que é, relativamente, a informação mais importante na localização dada. (DIK, 1981: 38)

As funções descritas acima marcam o *status* informacional dos constituintes em uma situação lingüística. Sabe-se que essas funções podem se diferenciar a depender da língua em que são utilizadas, mas acredita-se que há uma ordem para sua utilização.

As estruturas da predicação que têm em seus temas os três níveis funcionais constituem a concretização das regras que permeiam as expressões lingüísticas, tendo nas regras de expressão as estruturas funcionais que se projetam em estruturas sintáticas. Observe a seguir, um esquema com as diferentes regras de procedimentos da *GF* (DIK, 1997:60, v.1).



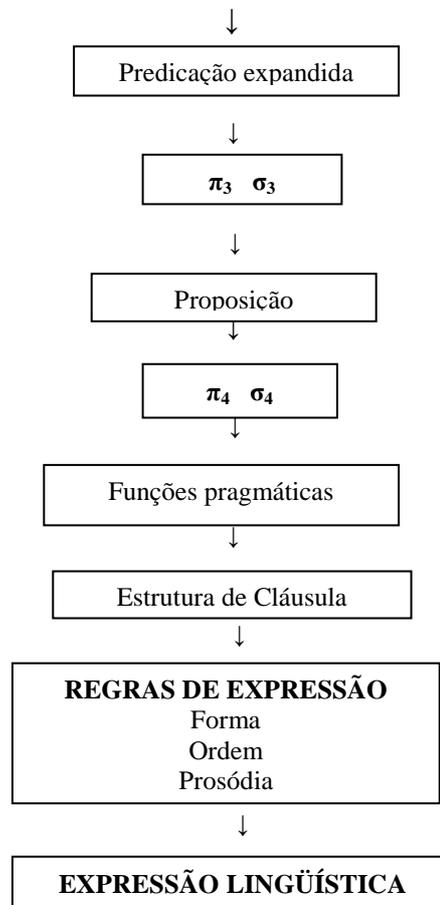


Figura 3: Modelo global da Gramática Funcional de DIK (1981, 1997)

A construção das predicações é a base para que a gramática funcional descreva as expressões lingüísticas. É preciso entender que na estrutura geral das predicações existe diferença entre *predicação nuclear* e *predicação expandida*. Como predicação nuclear entende-se determinado número de termos que ocupem as posições dos argumentos de um predicado qualquer, estabelecendo um conjunto de estado de coisas, ou seja, *o conjunto de estado de coisas no qual a propriedade ou relação que designa o predicado é válida para os termos específicos ao qual se aplica o predicado* (DIK, 1981:45).

Diante de uma predicação nuclear definindo um estado de coisas é possível construir uma predicação expandida em que podem existir n satélites. São eles que dão, opcionalmente, acréscimos de informações à predicação nuclear. Ressalta-se que os argumentos nucleares são importantes para a definição do estado de coisas, pois é nele que a função semântica define a

relação que o papel do termo exerce no predicado. Em síntese, a expansão da predicação se dá com a junção de argumentos, satélites e predicado, formando termos da predicação nuclear¹⁸, que juntos tornam a predicação expandida.

A regra de formação dos predicados se dá, conforme *GF*, através das funções dos argumentos nucleares que estão presentes nos marcos predicativos. É interessante observar a perspectiva dessa gramática, pois a mesma acredita que através das funções semânticas, um maior número de línguas possa ser contemplado, conforme se observa em Dik (1981:52): *As funções semânticas propostas pela Gramática Funcional são as que têm bastante probabilidade de serem adequadas para a descrição de um grande número de línguas.*

É, portanto, por meio do termo *função semântica* que se pode observar mais claramente o caráter funcional do objeto de estudo, assim como as semelhanças entre a função semântica, sintática e pragmática. Estas atuam em níveis lingüísticos distintos, formando, através das expressões lingüísticas, uma rede complexa.

Veja como Dik (1997) apresenta as relações funcionais:

- (i) Funções semânticas (agente, meta, receptor, etc.): especificam os papéis que os referentes ligados aos termos desempenham no estado de coisas designado pela predicação em que esses termos ocorrem.
- (ii) Funções sintáticas (sujeito e objeto): especificam a perspectiva segundo a qual o estado de coisas é apresentado na expressão lingüística.
- (iii) Funções pragmáticas (tema, tópico, foco, etc.): especificam o *status* informacional dos constituintes num conjunto comunicativo mais amplo em que ocorrem (ou seja, em relação à informação pragmática do emissor e do destinatário no momento do uso. (DIK, 1997:26, v.1)

As funções descritas acima apresentam as características existentes quanto à forma e conteúdo das expressões da língua, já que mostram o que há de inerente quanto à semântica e à forma dessas expressões.

¹⁸ Sabe-se que a predicação nuclear pode variar, uma vez que representa todas as possibilidades de combinação do predicado, básico ou derivado.

Dik (1997) expõe um quadro em que as funções semânticas relacionam-se ao “estado de coisas” designado pelas predicções, conforme se observa abaixo:

Situação	a. Posição: João manteve seu dinheiro numa meia velha. b. Estado: O dinheiro de João está numa meia velha.
Evento (processo)	c. Dinamismo: O relógio estava batendo. d. Mudança: A maçã caiu da árvore.
Evento (ação)	e. Atividade: João estava lendo um livro. f. Realização: João correu a maratona em três horas.

Quadro 1: Tipos de estado de coisas

Uma predicção pode designar situação (estado ou posição) e evento (processo – dinamismo ou mudança; e ação – atividade ou realização). A fim de se reconhecerem os tipos de estado de coisas, é preciso examinar alguns parâmetros semânticos, como: [\pm dinâmico], [\pm télico], e [\pm controle]. Dik (1997) também menciona os parâmetros [\pm momentâneo]¹⁹ e [\pm experiência], porém o primeiro não influencia significativamente na organização lingüística; logo, não mostra a mesma relevância que os demais para a diferenciação entre os estados de coisas, e o último é considerado secundário se comparado aos outros.

Com o intuito de esclarecer os parâmetros semânticos [\pm dinâmico], [\pm télico], e [\pm controle], esta pesquisa vale-se do quadro elaborado por Esteves (2008)²⁰, com base em Dik (1997)²¹, em sua dissertação sobre construções com verbo *dar* + *SN*:

¹⁹ Os parâmetros [\pm momentâneo] constituem-se por eventos que podem ocupar um ponto (ou mais) no tempo. No caso de [+momentâneo], o início e o final dos eventos se organizam no mesmo ponto final, o que constitui um evento sem duração. Já no caso de [-momentâneo], há diferença entre os pontos final e inicial do evento, o que faz com que os eventos obtenham algum período de tempo.

²⁰ Giselle Aparecida Toledo Esteves fez um estudo sociofuncionalista acerca do verbo *dar*. Defendeu sua dissertação de mestrado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. (cf. bibliografia)

²¹ Esse quadro foi elaborado a partir da definição desses parâmetros tratada em Dik (1997:105-119).

PARÂMETROS	Definição	Exemplos
[±dinâmico]	[- dinâmico]: o evento não envolve qualquer mudança; ou seja, as entidades envolvidas permanecem as mesmas em todos os pontos do intervalo de tempo em que dura o estado de coisas, que pode ser denominado “situação”.	A substância estava vermelha. / João estava sentado na cadeira de seu pai.
	[+ dinâmico]: o evento envolve necessariamente algum tipo de dinamismo interno; este dinamismo consiste num padrão de mudanças ao longo da duração do estado de coisas ou numa mudança entre o ponto inicial e final do estado de coisas, que pode ser classificado como “evento” ou “ação”.	O relógio está batendo. A substância está avermelhando. João abriu a porta.
[±controle]	[+ controle]: este parâmetro define-se em referência ao primeiro argumento da predicação; ocorre quando esse argumento representa a força que determina a existência do estado de coisas.	João abriu a porta. João estava sentado no jardim.
	[- controle]: refere-se ao primeiro argumento da predicação; ocorre quando este não determina a existência do estado de coisas.	A substância ficou avermelhada. A árvore caiu.
[± télico]	[+ télico]: ocorre quando o estado de coisas atinge um ponto final.	João estava pintando um retrato. (<i>há uma hora</i>)
	[- télico]: não é possível reconhecer um ponto final.	João estava pintando. (<i>um hábito</i>)

**Quadro 2: Parâmetros semânticos do estado de coisas na predicação
(Cf. ESTEVES, 2008:67)**

Dik (1997:115, v.1) considera o seguinte quadro no que diz respeito à relação entre os estados de coisas e os parâmetros semânticos descritos por ele:

Tipos de estado de coisas	[dinâmico]	[controle]	[téliico]
Situação	–		
Estado	–	–	
Posição	–	+	
Evento	+		
Processo	+	–	
Dinamismo	+	–	–
Mudança	+	–	+
Ação	+	+	
Atividade	+	+	–
Realização	+	+	+

Quadro 3: Combinações de aspectos para a definição dos estados de coisas

Dik (1997:120,v.1) comenta a possibilidade de distribuir as funções semânticas em até três lugares, conforme se observa em sua gramática:

[1]	[2a]	[2b]
Agente	Meta [Exp]	Receptor [Exp]
Posicionador		Localização
Força		Direção
Paciente [Exp]		Origem/ Fonte
Zero [Exp]		Referência

Sobre o esquema acima, Dik (1997:120, v.1) considera:

- (a) Nos marcos predicativos nucleares nunca há mais de um exemplo de uma dada função semântica.
- (b) Em todos os marcos predicativos, o primeiro argumento tem uma das funções de [1].
- (c) Em marcos predicativos de dois lugares, o segundo argumento tem uma das funções de [2a] ou [2b].
- (d) Em marcos predicativos de três lugares, o segundo argumento tem alguma função de [2a], e o terceiro argumento uma das funções de [2b].
- (e) Estados de coisas [-dinâmicos] são incompatíveis com funções semânticas que pressupõem movimento (Direção e Origem).

Ressalta-se que certas predicacões com **levar** podem ocupar mais de três lugares, portanto, esta pesquisa considera marcos predicativos de até quatro lugares. O último deles refere-se ao “destino/ponto de chegada”.

A respeito das funções semânticas nucleares citadas anteriormente explicita-se o seguinte²²:

FUNÇÕES SEMÂNTICAS NUCLEARES			
	Função	Conceito	Exemplo
1º Arg.	Agente	Entidade que controla uma ação (<i>atividade</i> ou <i>fato completado</i>).	<u>João</u> estava lendo um livro. * <u>Priscila</u> levou o computador para casa.
	Posicionador	Entidade que controla uma posição.	<u>João</u> manteve seu dinheiro na sua meia velha.
	Força	Entidade não controladora que instiga um processo (<i>dinamismo</i> ou <i>mudança</i>).	O <u>terremoto</u> moveu a rocha. *O <u>vento</u> levou as folhas da árvore.
	Processado/ Paciente	Entidade que passa por um processo.	A <u>rocha</u> se moveu. *A <u>casa</u> levou uma pintura.
	Zero (Ø)	Entidade primariamente envolvida num estado. Muitos rotulam-na <i>tema</i> .	A <u>xícara</u> estava na mesa.
	2º Arg.	Meta	Entidade afetada pela operação de um controlador (agente/posicionador) ou força. Corresponde ao que muitos rotulam de <i>tema</i> ou <i>paciente</i> .
3º Arg.	Receptor ou destinatário	Entidade que recebe algo por transferência.	João acenou para <u>a multidão</u> . *Júlia levou um recadinho para <u>seu cunhado</u> .
	Localização	O lugar onde algo é localizado.	João aterrissou <u>em Marte</u> . *Inaura leva o pão <u>embaixo do braço</u> .
	Direção	Entidade para a qual algo se	João viajou <u>para Londres</u> .

²² Todos os exemplos marcados com asterisco (*), no quadro abaixo, foram criados pela autora.

		move.	*Filipe leva as crianças <i>para São Paulo</i> .
	Origem	Entidade da qual algo se move.	João saltou <i>da mesa</i> . *Ana leva o bolo <i>de casa</i> para o curso.
	Referência	O segundo ou o terceiro termo de uma relação em referência ao qual a predicação se estabelece.	O menino <i>lembra</i> o pai.

Quadro 4: Apresentação das funções semânticas nucleares

Dik (1997) comenta sobre a possibilidade de inversão entre os argumentos 2 e 3, explanando que, a depender do enfoque dado, uma ou outra possibilidade alcança melhor o objetivo comunicativo.

3.3. Gramaticalização: enfoque funcionalista da mudança categorial de verbo predicador a verbo instrumental

O fenômeno da gramaticalização consiste num processo de transferência de itens lexicais à categoria gramatical ou de itens menos gramaticais a mais gramaticais, envolvendo, assim, uma nova categorização de itens lingüísticos. Isso ocorre devido a motivações comunicativas e cognitivas, já que o falante, ao não encontrar no sistema expressões que melhor exprimam o que pretende ou ao buscar uma alternativa para se manifestar em certas atividades ou situações de comunicação, vale-se do processo de manipulação conceitual/reconfiguração de elementos disponíveis no sistema de acordo com o potencial dessas formas e as possibilidades de codificação previstas no sistema. Logo, o que motiva os novos usos e funções de formas lingüísticas é a comunicação. O estudo da polissemia, por exemplo, presente nesta dissertação, relaciona-se ao estudo do processo da gramaticalização.

Enfoques teóricos da gramaticalização buscam oferecer uma abordagem explanatória sobre como as categorias gramaticais surgem e como se desenvolvem. O surgimento de

categorias mais gramaticais só é possível a partir de elementos lexicais ou menos gramaticais e não o contrário, já que se baseia no parâmetro da unidirecionalidade. Dessa forma, entende-se que as unidades lingüísticas partem do sentido mais concreto (lexical) a mais abstrato (gramatical) no *continuum*. Heine *et alii* (1991) comentam a frase de Givón sobre o fenômeno da gramaticalização, o qual se estabelece sob a hipótese de que “a morfologia de hoje é a sintaxe de ontem”. A partir dessa frase, formulou-se a sentença “a sintaxe de hoje é o discurso pragmático de ontem” devido ao fato de estruturas discursivas se constituírem em estruturas sintáticas fechadas, conforme o esquema proposto por Givón:

(discurso > sintaxe > morfologia > morfofonemas > zero)

Com base em processo cognitivo-pragmático, os autores defendem que, durante o processo de gramaticalização, a denominação é posterior à formação conceptual. Também comentam que um item lingüístico, quando utilizado em um conceito que não o seu, tem seu significado metaforicamente igualado. Ainda salientam que um ato criativo é feito a partir de transferência conceptual,²³ que promove interação entre um domínio fonte (*input*) e um domínio alvo (*output*). A transferência conceptual ocorre por meio de metáfora e metonímia. A primeira consiste no modo como os falantes da língua entendem e conceituam o mundo em que vivem, uma vez que correlacionam dois domínios da experiência humana; a segunda é conceituada pelos autores como *uma figura de linguagem em que o nome de uma entidade é usado para se referir a outra entidade contígua*. (HEINE *et alii*, 1991:61)

Heine (1993) assume a existência de quatro parâmetros de gramaticalização envolvidos na inter-relação da expressão lingüística: a dessemantização, a extensão, a decategorização, e a erosão.

²³ Segundo os autores, a criatividade “exige dos falantes a manipulação de contextos e conceitos de uma forma inteligível, de modo que seja eventualmente adotada pela comunidade de fala. A direção dessa manipulação é diferente de um caso para outro”. (Heine *et alii*, 1991:93)

A dessemantização ou desbotamento semântico corresponde a uma perda ou redução semântica do item lingüístico. O uso de determinado item lingüístico “X” em um contexto “Y” implica que “X” perde parte de seu sentido original, ou seja, aquela que é incompatível com “Y”. É resultado do uso de formas com significado concreto que são reinterpretadas em contextos específicos com sentidos gramaticais mais abstratos. A dessemantização é freqüentemente estimulada por processos metafóricos. O item lingüístico que sofre esse processo pode apresentar perda de uma de suas funções. Heine (1993:54) explica esse processo através dos seguintes estágios:

- (i) O sujeito é tipicamente humano, o verbo expressa um conceito lexical e o complemento, um objeto concreto ou um lugar.
- (ii) O complemento passa a expressar uma situação dinâmica.
- (iii) O sujeito não é mais associado com referentes humanos, e o verbo adquire uma função gramatical.

A extensão representa um ganho da pragmática. O elemento lingüístico ganha propriedades características dos seus usos em novos contextos, mantendo reflexos do sentido original. Admite-se nesse parâmetro que a extensão ocorre quando um item lexical passa a ser usado em contextos ainda não utilizados anteriormente por ele. Por isso se diz que a mudança muitas vezes começa em novos contextos.

O parâmetro da decategorização constitui uma perda morfossintática das propriedades características da forma fonte (original), incluindo a perda do *status* de independência do item da língua. Algumas propriedades importantes estão associadas à gramaticalização, como a perda da possibilidade de se flexionar e de sofrer morfologia derivacional, o prejuízo na impossibilidade de receber modificadores (como adjuntos), ausência da possibilidade de independência típica de forma autônoma e aumento de dependência em relação a outras formas, perda da liberdade sintática, ou seja, da possibilidade de se mover pela sentença, típica de elementos não gramaticalizados, como substantivos, a perda da possibilidade de

sofrer referência anafórica, além da extinção de membros pertencentes ao mesmo paradigma gramatical. Um exemplo desse parâmetro é a adjetivação do substantivo *cabeça* em construções do tipo: *Meu pai teve um papo cabeça comigo sobre meu namorado*²⁴.

A erosão, também chamada de redução fonética, compreende uma perda da substância fonética, o que faz com que o elemento lingüístico se torne mais freqüente em seu uso em mais contextos. Trata-se do parâmetro menos importante nos processos de gramaticalização, contudo admite-se sua existência. Esse parâmetro pode ocorrer por dois tipos: morfológica e fonética. Esta, quando há perda do segmento fonético, incluindo sílabas inteiras, como, por exemplo, o desenvolvimento de *because* para o inglês coloquial *coz*, além da ausência de propriedades supra-segmentais, como iconicidade e entonação, como ocorre com a gramaticalização do adjetivo inglês *full* para sufixo derivacional *-ful*. Já a morfológica ocorre quando unidades morfológicas inteiras estão envolvidas no processo, como, por exemplo, o advérbio temporal *em boa hora* que passou à conjunção concessiva *embora*.

Há três mecanismos que envolvem perdas de propriedades (dessemantização, decategorização e erosão), contudo deve-se *levar em consideração* que eles ganham outras características em seus usos nos novos contextos. Ressalta-se que os parâmetros citados acima não são específicos da gramaticalização, mas juntos são responsáveis por ela.

Hopper (1991), anteriormente a Heine *et alii* (1991), desenvolveu cinco princípios quanto ao processo da gramaticalização que permitem identificar os estágios pelos quais o fenômeno passa. São eles: estratificação, divergência, especialização, persistência e decategorização.

O princípio da estratificação (*layering*) admite coexistência entre formas novas e antigas num domínio funcional²⁵, uma convivência de soluções gramaticais. Sugere que mais

²⁴ Exemplo elaborado pela autora.

de uma técnica é permissível lingüisticamente, o que possibilita funções similares ou, até mesmo, idênticas. Segundo esse princípio, essas formas podem especializar-se para itens lexicais específicos, classes particulares de construções ou registros sociolingüísticos, tendo significados diferenciados e sendo reconhecidas como formas estilísticas.

Na divergência (*divergence*), a forma original permanece como elemento autônomo ao lado da forma gramaticalizada (como afixo ou clítico). O item lexical sofre as mesmas mudanças de um item lexical comum. As formas divergem funcionalmente, mas o par de múltiplas formas, resultantes desse princípio, tem uma etimologia comum.

Na especialização (*specialization*), ao se gramaticalizar, a forma lingüística sofre uma diminuição com relação ao conjunto de variedades de escolhas formais (que caracterizam uma construção gramatical emergente), e um número menor de formas selecionadas assume significados mais gerais. Ao final desse processo, a forma torna-se obrigatória.

Na persistência (*persistence*), alguns traços do significado lexical original tendem a aderir à nova forma gramaticalizada. Esses traços podem gerar estruturas híbridas (uma forma polissêmica) e um dos seus significados pode refletir um significado recente.

No princípio da decategorização (*de-categorization*), as formas em processo de gramaticalização tendem a perder ou neutralizar as marcas morfológicas e as propriedades sintáticas das categorias plenas (origem – nome e verbo) e assumir atributos característicos das categorias secundárias (destino – adjetivo/particípio, preposição).

Outro aspecto importante para o fenômeno da gramaticalização é o papel da frequência de entidades vinculadas às categorias do *continuum*. Bybee (2003) e Heine *et alii* (1991) mencionam que existe uma relação entre o uso freqüente de determinados itens lingüísticos e a gramaticalização.

²⁵ Entende-se por domínio funcional qualquer área funcional geral como tempo/aspecto/modalidade, caso, referência, etc. tipos que com freqüência se tornam gramaticalizadas.

Bybee (2003) comenta que a frequência de uso não resulta apenas em gramaticalização, mas pode motivar o processo, instigar a mudança. O enfraquecimento semântico ou generalização de elementos lingüísticos que passam pelo processo da gramaticalização são encontrados no uso. Uma vez “enfraquecidos” tornam-se mais gerais, abstratos, o que faz com que seu uso se torne mais freqüente. O mecanismo que está por trás do esvaziamento semântico é o hábito: “um estímulo perde seu impacto se ocorre muito freqüentemente”. (BYBEE, 2003:605)

Em uma proposta de definir o processo de gramaticalização, Bybee (2003:603) reconhece o papel crucial da repetição no fenômeno e o caracteriza como “um processo pelo qual seqüências de palavras ou morfemas freqüentemente usados se tornam automáticos como uma única unidade de processamento”. Sobre a frequência observa que:

- (i) leva ao enfraquecimento da força semântica pelo hábito: com o hábito o organismo pára de responder o estímulo repetido da mesma forma;
 - (ii) interfere na redução e na fusão fonológica com a repetição, condicionadas pelo uso da construção em sentenças contendo informação velha ou de fundo;
 - (iii) condiciona uma autonomia maior para a construção, ou seja, seus componentes individuais perdem ou enfraquecem suas associações com outros usos dos mesmos itens;
 - (iv) gera a perda de transparência semântica que, por sua vez, leva ao uso da construção em novos contextos, com novas associações, estabelecendo mudança semântica;
 - (v) faz com que o sintagma freqüente e autônomo passe a ser mais “penetrado” (*entrenched*) na língua, preservando características morfossintáticas antigas.
- (BYBEE, 2003:604)

A autora investiga dois tipos de frequência: a de ocorrência (*token frequency*) e a de tipo (*type frequency*). A primeira corresponde à expressividade da unidade, geralmente, palavra ou morfema no texto. No caso de **levar**, pode-se verificar a quantidade de dados atuando em diferentes categorias. A segunda refere-se a um tipo de estrutura em particular, como, por exemplo, determinados aspectos configuracionais envolvidos na atualização de **levar** nas categorias gramaticais aqui detectadas.

3.4. Enfoque funcionalista de categorização lingüística

A categorização lingüística discutida por Taylor (1995) representa uma atividade de cognição humana, uma vez que esta se desenvolve a partir da atividade lingüística, com estrutura e funcionamento pautados em critérios estabelecidos e que, portanto, tornam possível/viável uma delimitação num complexo de relações de similaridade/pertinência e dessemelhança entre formas/elementos.

A estipulação de categorias lingüísticas parte de um conjunto de determinados atributos que constituem uma categoria prototípica. Esses atributos, geralmente, possuem um alto nível de frequência, destacando-se lingüística e cognitivamente. Sabe-se, porém, que existem categorias cujos atributos são partilhados entre si, da mesma forma que há atributos que não partilham propriedades semelhantes. Por isso, é imprescindível que se categorizem elementos lingüísticos distintos tendo em vista os protótipos, já que estes constituem o que há de mais central na entidade. Dessa forma, pode-se dizer que categorizar é separar elementos diversificados compostos de propriedades semelhantes. Sobre a categoria prototípica, Taylor (1995:51) escreve que esta (i) *maximiza o número de atributos compartilhados pelos membros da categoria;* e (ii) *minimiza o número de atributos compartilhados com os membros de outras categorias.* Baseado nisso, podem-se destacar duas características pertinentes à categoria prototípica: a primeira consiste no fato de os membros da mesma categoria partilharem um número considerável de propriedades semelhantes entre si, e por último, consideram-se que outras categorias compartilhem poucos atributos da entidade central, fazendo com que esta se flexibilize.

Taylor (1995:196) também comenta que o critério semântico tem um papel na categorização, esclarecendo em que se baseia para delimitar categorias distintas:

Os critérios semânticos certamente desempenham um papel em qualquer definição de classe de palavras (...). Isso não significa afirmar que todos os membros de uma categoria gramatical necessariamente partilham um conteúdo semântico comum. (Mas nem todos os

membros de uma categoria gramatical necessariamente partilham as mesmas propriedades sintáticas). (...) As categorias gramaticais possuem uma estrutura prototípica, com membros centrais partilhando uma gama de atributos semânticos e sintáticos. O fato de um item não exibir alguns desses atributos não impossibilita a associação.

Como se vê, a relação entre os membros de uma mesma categoria se pauta na semelhança de um protótipo, considerando as diferenças entre monossêmia e polissemia, homonímia e polissemia, além de metáfora e metonímia.

3.5. Polissemia verbal: extensões semânticas por meio de metáfora e metonímia

A polissemia verbal constitui um estudo importante para o entendimento das expansões semânticas depreendidas de **levar**, já que, por meio dela, se desenvolve o processo de categorização lingüística. Em virtude disso, compreende-se que as extensões de significado, oriundas dos processos metafóricos e metonímicos, dão-se a partir de um membro central.

Os itens lexicais monossêmicos e polissêmicos, geralmente, participam (ou não) da mesma categoria sintática, mas remetem a domínios distintos. O primeiro estabelece-se por ter apenas um significado, enquanto o segundo pode ter dois ou mais significados inter-relacionados concernentes à sua forma.

Da mesma forma que a relação entre monossêmia e polissemia é tênue, a diferença entre homonímia e polissemia também o é. A homonímia, segundo Taylor (1995), mostra elementos não relacionados a partir de um único elemento lingüístico pertencente a categorias sintáticas distintas. Palavras homônimas podem, em algum momento, ter-se inter-relacionado através de extensões semânticas, porém, com o passar do tempo, talvez por razões fonéticas, os itens lingüísticos antes diferentes quanto à fonologia e à semântica tenham-se tornado idênticos fonologicamente. Por outro lado, a polissemia configura cadeias de extensões

semânticas entre os membros de uma categoria, gerando, em virtude dessas extensões, as denominadas categorias de semelhança familiar. Estas se constituem semelhantemente a categorias radiais, possibilitando a produção de itens com significados periféricos a partir de itens que tenham significado central dentro da categoria da qual faz parte.

Os processos de metáfora e metonímia são fundamentais para o processo de expansão semântica da cadeia polissêmica. A metáfora estabelece-se quando um elemento de certo domínio cognitivo através de elementos de um domínio diferente são conceptualizados. Isso ocorre de um item mais concreto para um mais abstrato. O autor aborda que, tradicionalmente, a metáfora é concretizada em frases cujas combinações de palavras se formam sob determinadas restrições de seleções, por isso entende e apresenta a metáfora sob a perspectiva da cognição:

Metáfora é, então, motivada por uma procura pelo entendimento e é caracterizada, não por uma violação das restrições de seleção, mas pela conceptualização de um domínio cognitivo em termos de componentes mais usualmente associados a outros domínios cognitivos. (TAYLOR, 1995:132-133)

Segundo Taylor (1995:123-124), o processo metonímico consiste na *possibilidade de se estabelecerem conexões entre entidades que co-ocorrem com uma dada estrutura conceptual*. Entretanto, para ele as entidades não se estabelecem somente quando co-ocorrem em determinada estrutura, mas também quando as entidades permeiam atos de referência. Sendo assim, a metonímia se institui como o mais fundamental processo de extensão semântica.

Dessa forma, além do processo de expansão de significado, metáfora e metonímia contribuem para o processo de gramaticalização, pois segundo Heine *et alii* (1991:48) *a metáfora (...) é interpretada como uma estratégia cognitiva que nos ajuda a entender, mas não a explicar a gramaticalização ou o comportamento gramatical*.

4 ENFOQUE METODOLÓGICO

4.1. Delimitação do *corpus* jornalístico

O *corpus* utilizado advém de textos produzidos na modalidade escrita da variedade brasileira. A amostra contemplada nesse *corpus* é proveniente do acervo de textos jornalísticos do projeto PEUL (Programa de Estudos sobre o uso da linguagem)²⁶ e de exemplares dos jornais *O Globo*, *O Dia* e *Meia-Hora* (reunidos pela autora desta dissertação), do período de 1995 a 2009.

O projeto PEUL conta com um vasto banco de dados nas duas modalidades existentes, oral e escrita; contudo, nesta dissertação, somente é considerado o “Banco de Dados do Discurso Jornalístico”, que compreende textos de *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Extra* e *O Povo*.

No acervo de periódicos reunidos pela escritora desta pesquisa, é possível encontrar exemplares do gênero *notícia* (notícias da cidade (trágicas) e esportivas) no jornal *Meia-Hora* (voltado à classe popular). Não há, nesse jornal, editorial. Supõe-se que isso ocorra por se tratar de um periódico com o intuito de expor resumidamente os assuntos para propiciar uma leitura rápida, sugerida pelo próprio título do jornal.

Nos jornais *O Dia* e *O Globo*, há os três gêneros textuais selecionados para a investigação. Supõe-se que *O Dia* é direcionado para um público diferente do jornal *O Globo* (o de uma classe intermediária da sociedade, possivelmente), enquanto este é lido tanto pela classe intermediária quanto alta (uma classe de mais condições de acesso a diferentes mídias).

Nesta pesquisa, utiliza-se o termo gênero, a partir do reconhecimento de aspectos sócio-comunicativos e funcionais que estruturam o texto, a fim de ajudar a compreender a que se deve o emprego de determinadas formas lingüísticas. Cada gênero textual apresenta um

²⁶ Este projeto é coordenado pelos Professores Doutores Anthony Julius Naro e Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva.

formato determinado por seus objetivos comunicativos. Como gênero textual é um fenômeno histórico relacionado à vida sócio-cultural do falante, o domínio discursivo dá origem a gêneros que se materializam em diversos suportes (entre os quais, o veículo jornalístico) e, então, servem de base para as atividades da língua. São, portanto, mais determinados pelos objetivos do falante do que propriamente pela forma com que se configuram.

O texto realiza-se em determinado contexto de produção. Para cada situação, o texto configura-se sob a forma de um gênero textual. De acordo com o gênero textual, diferentes modos de organização do tipo de discurso (seqüências narrativas, argumentativas, expositivas, descritivas, injuntivas e dialogais) combinam-se para construir o texto. Cada modo de organização do discurso exige a utilização de determinados recursos lingüísticos.

Devido à sua flexibilidade quanto à composição, pode-se considerar que dentro do próprio gênero há “categorias”, sub-gêneros.

A fim de verificar as possibilidades de emprego do verbo **levar** e sua produtividade e na tentativa de compor uma amostra representativa de formas lingüísticas exploradas na escrita jornalística, recorreu-se, então, a fontes e gêneros jornalísticos diferentes. Acredita-se que empregos desse verbo possam apresentar produtividade diferenciada por fonte, gênero jornalístico e até por assunto, daí considerarem-se editoriais e notícias dos acervos acima mencionados distribuídos por eixo temático (esportivo, sócio-político). Importa averiguar também a relação entre extensões de uso de **levar** e o de tipo textual predominante no gênero: argumentação no editorial e narração nas notícias. Vale lembrar que há estudos sobre construções com verbo-suporte (cf., por exemplo, ESTEVES, 2008; PORTELA, 2009) que destacam o contexto da argumentação como propício à exploração de predicadores complexos.

Mesmo com a possibilidade de se submeterem a um processo de revisão textual, os gêneros textuais jornalísticos coletados podem exhibir dados com graus diferentes de

(in)formalidade/uso: supõe-se que os editoriais revelem uma linha que tende ao mais formal (ou se situa entre o nível neutro e o de formalidade); já nas notícias se adota uma linha menos formal (ou entre a informalidade e o nível neutro de formalidade). Assim sendo, com essa distribuição, acredita-se poder avaliar ainda a relação entre esse tipo de influência e as extensões de uso de **levar**.

Coletaram-se, mais ou menos, 100 ocorrências de **levar** em cada gênero textual examinado de cada jornal selecionado.

Uma vez coletadas as ocorrências do verbo **levar**, submeteram-se os 765 dados obtidos a um tratamento qualitativo, que se fundamenta na observação/investigação de alguns parâmetros para o estudo da polifuncionalidade, e também quantitativo no que se refere a alguns aspectos. Com base no primeiro, verifica-se a multifuncionalidade do verbo em questão, além de se observarem os contextos em que ele está mais gramaticalizado e as propriedades que permitem estabelecer um *continuum* entre os usos funcionais de **levar**. Considerando a noção de categorização radial estabelecida por Taylor (1995), observa-se o comportamento das ocorrências de **levar** de modo a verificar similaridades e diferenças que permitam situar os tipos num *continuum* de gramaticalização e, então, precisar a distribuição das ocorrências pelas diferentes funções/categorias identificadas, os contextos em que este é mais e/ou menos gramatical. A necessidade de se precisar o número de ocorrências está fundamentada em Bybee (2003), pois, segundo ela, quanto maior a frequência de determinado dado, em certos contextos, maior a possibilidade de seu significado se tornar mais geral e abstrato, uma vez que o mesmo perde sua plenitude semântica e, assim, passa a servir a múltiplos/vários contextos de uso.

Observe abaixo os quadros que exibem a distribuição dos dados segundo cada *corpus*:

PEUL		
Gêneros textuais	Quantidade de textos pesquisados	Quantidade de dados coletados
Editoriais	25	15
Notícias	25	28

Quadro 5: Distribuição dos dados obtidos no acervo PEUL

Acervo de periódicos reunidos pela autora			
Gêneros textuais	Ocorrências coletadas / Total de textos pesquisados		
	O Globo	O Dia	Meia-Hora
Editorial	61/280	43/297	Ø
Notícia sócio-política	105/228	101/315	116/300
Notícia esportiva	104/156	101/192	96/441

Quadro 6: Distribuição dos dados obtidos no acervo de periódicos

4.2. Pontos de partida: aspectos do referencial teórico e da revisão de literatura destacada

Para a análise qualitativa das predicções em que toma parte, o verbo em questão é estudado à luz da Teoria da Gramática Funcional de Dik (1981, 1997)²⁷, no que diz respeito aos parâmetros semânticos estipulados pelo autor na descrição de estados de coisas e à configuração de marcos predicativos das predicções com **levar**. Mediante essa perspectiva, é possível identificar os fatores semântico-sintáticos responsáveis por sua caracterização como Vpredicador pleno e Vpredicador não-pleno.

Para a descrição do fenômeno de gramaticalização, o verbo em análise é examinado a partir de parâmetros do processo de gramaticalização descritos em Hopper (1991), Heine *et*

²⁷ Cf. capítulo 3 que trata do referencial teórico adotado neste trabalho.

alii (1991) e Heine (1993), destacando-se os parâmetros de “expansão semântica”, “dessemantização”, “especialização funcional” e “de categorização”.

Para categorizar **levar** como Vpredicador pleno, são considerados como ponto de partida dois parâmetros basicamente: a primeira acepção mencionada pelos lexicógrafos em suas obras e características configuracionais prototipicamente relacionadas a essa acepção (como, por exemplo, a animacidade do constituinte sujeito). O Vpredicador não-pleno é aquele em que o item lexical se afasta de seu primeiro sentido descrito nas obras lexicográficas, mostrando um comportamento morfossintático e/ou semântico diferente do verbo pleno: uma alteração, por exemplo, no estatuto de animacidade do sujeito. Enquanto Vsuporte, **levar** opera sobre um elemento não-verbal formando com este um predicado/predicador complexo, ou seja, uma unidade semântica, estrutural e funcional. Caracteriza-se por ser leve semanticamente e por ser responsável pela estruturação argumental e pela distribuição de papel temático aos argumentos. Já como *operandum* temporal, **levar** se une a um sintagma nominal (SN) designador de passagem de tempo, enquanto, como Vsemi-auxiliar causativo, atua sobre um verbo principal no infinitivo, com o auxílio da preposição “a”, para marcar a noção de causatividade e, nesse sentido, formar um complexo verbal. A categoria Vpredicador a Vsuporte caracteriza-se pelo fato de **levar** ter, em algumas ocorrências, comportamento híbrido, apresentando características tanto de Vpredicador não-pleno quanto de Vsuporte.

A análise quantitativa corresponde à observação do número de dados obtidos na coleta nas funções em que **levar** atua. Esses números/percentuais colaboram para precisar a recorrência de cada função desempenhada pelo o item verbal em estudo.

5 POLIFUNCIONALIDADE DE LEVAR

Os dados comprovam que **levar** é um item lexical polissêmico, já que, a partir do confronto de suas ocorrências com seu valor semântico primeiro – sentido de “transportar / conduzir algo consigo” – apresenta extensões de sentido advindas da categoria de verbo predicador. A gramaticalização desse item lexical ocorre, exatamente, com o enfraquecimento do sentido pleno do verbo (idéia de *movimento de meta/paciente no espaço*), adquirindo valor/funcionamento semi-gramatical na língua portuguesa. Além da dessemantização, outros aspectos são responsáveis pela expansão funcional de **levar**, como se mostrará de agora em diante.

Na primeira subseção, apresenta-se a distribuição dos dados por categoria identificada e, depois, passa-se a expor aspectos de cada uma destas. Primeiramente, tratar-se-á da categoria de Vpredicador, expondo-se seu comportamento básico, bem como o processo de expansão semântica (verbo não-pleno) e sua configuração semântico-sintática. Após isso, verificam-se os dados referentes ao *operandum* temporal, identificando-se sua configuração. Em seguida, analisa-se o emprego de **levar** Vsuporte (**levar** + elemento não-verbal), verificando o grau de integração entre ele e o elemento não-verbal sobre o qual atua, além das perífrases verbo-nominais detectadas no *corpus*, de seus valores e de aspectos de sua composição. Nessa mesma seção, tratar-se-ão das estruturas com comportamento híbrido, ou seja, aquelas em que o verbo se situa entre as categorias de Vpredicador e Vsuporte. Posteriormente, interpretam-se as ocorrências em que **levar** funciona como verbo causativo (semi-auxiliar). Finalmente, descreve-se a rede de relações entre tais categorias.

5.1. Distribuição geral dos dados

Os dados obtidos nesta pesquisa distribuem-se pelas seguintes categorias funcionais de levar:

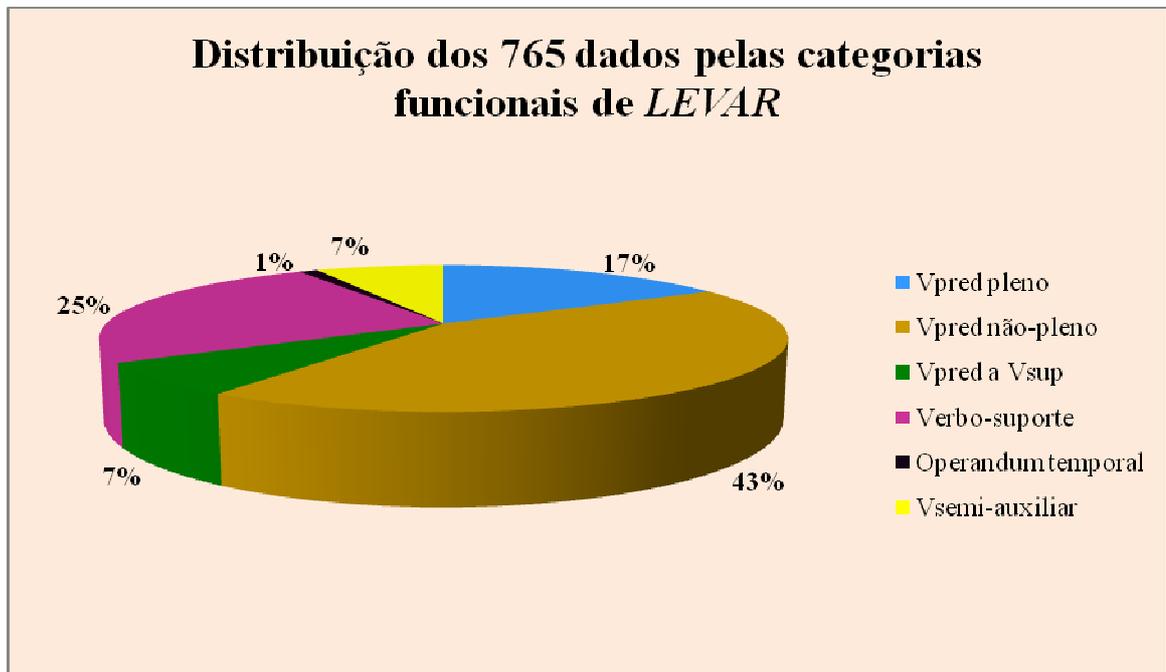


Figura 4: Distribuição dos dados pelas categorias funcionais de levar

Levar é mais empregado como Vpredicador, envolvendo 60% dos dados (um total de 458 ocorrências das 765 analisadas) se se considerarem os casos de uso pleno ou não-pleno desse item lexical. Em segundo lugar, em termos de produtividade, está a categoria de Vsuporte, representada em 25% da amostra. Esses percentuais se ampliariam se não tivessem sido separados os casos de comportamento híbrido “Vpredicador a Vsuporte” (que representam 7% da amostra). E, ainda, com 7% das ocorrências levar ocorre como semi-auxiliar causativo. Vejam-se abaixo alguns exemplos de cada uma das categorias funcionais de levar identificadas no *corpus*:

(Ex. 8): *O artefato havia sido encontrado no Centro de Instrução de Gericinó – área controlada pelos militares – por Flávio Rodrigues da Silva, 23 anos, que o LEVOU para*

casa, pensando em usá-lo como objeto de decoração. [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Tragédia em Nilópolis*, 28/03/2008, pg. 09] LEVAR = PREDICADOR PLENO

(Ex. 9): *Em muitas padarias, o quilo de pãozinho que custava ao redor de R\$ 8, já vendido por R\$ 8,80. Fala-se que em junho o preço vai rondar os R\$ 10. Quem comprava um quilo de pão com R\$ 8, agora **LEVA** menos duas unidades para o café da manhã e, no meio do ano, poderá levar menos quatro pãezinhos.* [PB-escrito, editorial, *O Dia, Milagre dos pães*, 29/04/2008, pg. 06] LEVAR = PREDICADOR NÃO-PLENO (≅ carregar)

(Ex. 10): *O jogo coletivo é a força do time. – Sempre trabalhei assim. **LEVOU** tempo para eles assimilarem isso, mas toda vez que se foge do jogo coletivo, o time se complica – afirma Paulo Chupeta.* [PB-escrito, notícia esportiva, *O Globo, Fla arremessa para a História*, 16/04/2008, pg. 41]

LEVAR = OPERANDUM TEMPORAL

(Ex. 11): *Antes da fama, Naldo trabalhou como engraxate e vendedor ambulante. O estilo romântico **LEVOU** a comparações com Claudinho e Buchecha, dupla que também teve fim trágico com a morte de Claudinho num acidente de carro em 2002.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Sucesso chegou em 2005*, 13/07/2008, pg. 03] LEVAR = VPREDICADOR A VSUPORTE

(Ex. 12): *O Rivaldo gostou muito dessa idéia de ver a sua imagem associada aos Jogos Pan-Americanos. Por isso, **LEVAMOS em conta**, sim, a possibilidade de ele ir para o Botafogo – afirmou.* [PB-escrito, notícias, PEUL, Extra 05-01-04, Alvinegro e cruzeiro no páreo] LEVAR = VERBO-SUPORTE

(Ex. 13): *Junto com a diretoria, ficou decidido que não haverá punição ao atleta. O treinador mostrou jogo de cintura e muita sinceridade ao apontar os motivos que o **LEVARAM a tomar** essa decisão.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-Hora, 'Não vou virar mulher, né?', 08/11/08, pg.

17] LEVAR = SEMI-AUXILIAR CAUSATIVO

(Ex. 14): *Com o fator, já no ato da aposentadoria, as mulheres perdem até 40% e os homens, 35%, em razão do cálculo, que **LEVA em consideração** idade, alíquota e tempo de contribuição e expectativa de vida.* [PB-escrito, editorial, O Dia, *Fôlego aos mais pobres*, 16/04/2008, pg.

06] LEVAR= VERBO-SUPORTE

(Ex. 15): *Os problemas começam na distribuição – já que nem todos receberam –, passam pela inadequação dos que não sabem usar as máquinas, sejam mestres ou alunos, e esbarram em questões de segurança, pois há os que temem **LEVAR** os computadores para as escolas em áreas de risco.* [PB-escrito, editorial, O Dia, *Só laptop não resolve*, 15/04/2008, pg. 06] LEVAR =

PREDICADOR PLENO

A distribuição dos dados por essas categorias revela, segundo a hipótese de Bybee (2003), que há maior frequência de ocorrência de **levar** na categoria de Vpredicador não-pleno, a qual resulta de um processo de extensão semântica e, assim, propicia a expansão de uso de **levar**, e na categoria de Vsuporte, semi-gramatical.

5.1.1. Distribuição dos dados por gênero textual

A próxima tabela apresenta os resultados obtidos com relação a essas categorias nos dois gêneros textuais examinados: o editorial e a notícia. Convém lembrar que o gênero “notícia” foi dividido por assunto, a saber: esportivo e sócio-político.

Categorias funcionais	Oco/Total Porcentagem		
	Editorial	Notícia esportiva	Notícia sócio-política
Verbo predicador pleno	5/120 4%	37/290 13%	89/355 26%
Verbo predicador não-pleno	47/120 39%	111/290 38%	158/355 45%
<i>Operandum</i> temporal	5/120 4%	3/290 1%	7/355 1%
Verbo predicador a verbo-suporte	6/120 5%	30/290 11%	20/355 5%
Verbo-suporte	34/120 28%	93/290 32%	59/355 17%
Verbo semi-auxiliar	23/120 20%	16/290 5%	22/355 6%

Tabela 3: Distribuição geral dos dados por categoria funcional em diferentes gêneros textuais

Verifica-se que, nos gêneros textuais analisados, a função de Vpredicador não-pleno sobressai com relação às outras. É na notícia sócio-política que se encontra o maior número de ocorrências dessa função, 45% de um total de 355 dados desse gênero, conforme se verifica no exemplo:

(Ex. 16): *Em seguida, roubaram objetos pessoais dos motoristas e quatro carros: uma Pajero, um Gol, um Palio e um Doblò. No início da noite, traficantes do bairro Caluge, em Itaboraí, fizeram um arrastão na Estrada Manilha-Duque (BR-101), sentido Rio. Os bandidos atacaram pelo menos 20 motoristas, dos quais **LEVARAM** dinheiro e celulares.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Arrastões na Dutra e na Manilha-Duque*, 18/07/2005, pg. 16] ≡

CARREGAR/ROUBAR/FURTAR

O fato de haver maior número de ocorrências com a função de Vpredicador não-pleno (39%, 38% e 45%, nos gêneros editorial, notícia esportiva e notícia sócio-política, respectivamente), confirma a hipótese de que essa categoria seria mais expressiva em diferentes gêneros textuais. Diferentemente de outros estudos sobre construções com Vsuporte (cf. ESTEVES, 2008; PORTELA, 2009; e outros desenvolvidos no âmbito do Projeto PREDICAR), vê-se que **levar** apresenta menor uso como Vsuporte no gênero notícia sócio-política, envolvendo 17% dos casos.

A construção complexa *leva em consideração* (ex. 14) ocorre 11 vezes na amostra e revela-se praticamente cristalizada na língua, não apresentando nenhuma alteração em sua construção complexa. Mostra-se relevante no gênero editorial junto com a construção *levar em conta*. No gênero notícias, vê-se que há distintos elementos não-verbais ligados ao verbo **levar**, como “susto”, “paulada”, “sério”, “morte”, etc., acompanhados (ou não) de elementos intermediários entre a estrutura complexa. Já em *levar os computadores para a escola* (ex. 15) demonstra o uso de Vpredicador pleno, manifestando Arg1 com traço [+ animado] e [+ humano] com noção de *transportar*. O gênero notícia sócio-política compreende 26% dos dados na categoria de Vpredicador pleno. Em geral, o campo semântico relatado pelas notícias sócio-políticas aborda a área criminal, com a utilização de vocábulos como “bandidos”, “presos”, “delegacias”, “DP”, “policiais”, “tiros” e “hospitais”, etc. Encontram-se também assuntos relacionados à religião (mencionando “santos”, “milagres” e “padres”), política (“mensalão”, “deputados”, “leis”, etc.) e de interesse da população, como cirurgias gratuitas. O emprego de **levar** como semi-auxiliar causativo é mais produtivo em editoriais (20%) e tratam, normalmente, de assuntos relacionados à política, como Saúde Pública, Senado Federal e Agricultura. Geralmente, o Arg1 (tema) influencia/induz o Arg2 (meta) a algo (verbo predicador).

A tabela 3 revela as expressões de **levar** em diferentes categorias nos gêneros textuais investigados. A partir disso, percebe-se que esse verbo mostra expressividade na função de Vsuporte devido à gramaticalização desse item lexical.

5.1.2. Distribuição dos dados por fontes pesquisadas

Observe-se a seguir a tabela que mostra a realização das categorias funcionais de **levar** com relação às fontes pesquisadas:

Categorias funcionais	Oco/Total Porcentagem					
	O Globo	O Dia	Meia-Hora	Jornal do Brasil	O Povo	Extra
Verbo predicador pleno	37/276 12%	42/245 18%	49/212 23%	0/11 0%	1/7 14%	1/14 7%
Verbo predicador não-pleno	110/276 39%	103/245 43%	91/212 43,6%	7/11 64%	2/7 29%	5/14 36%
<i>Operandum</i> temporal	7/276 3%	4/245 1%	0/212 0%	0/11 0%	0/7 0%	0/14 0%
Verbo predicador a verbo-suporte	15/276 5%	13/245 5%	25/212 11%	0/11 0%	1/7 14%	1/14 7%
Verbo-suporte	60/276 21%	71/245 29%	43/212 21%	2/11 18%	2/7 29%	6/14 43%
Verbo semi-auxiliar	41/276 14%	12/245 4%	4/212 1%	2/11 18%	1/7 14%	1/14 7%

Tabela 4: Distribuição geral dos dados de levar por diferentes fontes

Primeiramente, enfoca-se que, mesmo com o desequilíbrio dos dados mostrados na tabela, optou-se por expô-los, uma vez que foram obtidos na amostra, porém, considerar-se-ão apenas as três primeiras colunas em que há uma amostra mais equilibrada.

Os dados mostram que o emprego de **levar** como Vpredicador não-pleno é o mais produtivo em todas as fontes examinadas. Na função de Vpredicador não-pleno, os percentuais que se evidenciam na maioria das fontes são relativamente próximos em toda a amostra, envolvendo 43% das ocorrências, tanto do jornal *O Dia* quanto do *Meia-Hora*, respectivamente, enquanto *O Globo* envolve 39% dos dados.

(Ex. 17): *No Andaraí, o bancário Marcelo Vidal Leite Ribeiro, de 28 anos, foi assassinado com um tiro no pescoço por assaltantes que LEVARAM seu carro. E no Rio Comprido, cinco criminosos, com pistolas e fuzil roubaram um carro e pertences de motoristas.* [PB-escrito, notícia sócio-política, *O Dia*, *Bandos armados impõem terror na zona norte*, 17/04/2008, pg. 16]

(Ex. 18): *Portanto, é fundamental que a população examine com calma e critério as propostas, reflita sobre cada uma delas, confira se as promessas na eleição passada de fato foram cumpridas e, principalmente, não se deixe LEVAR por apelos meramente eleitoreiros.* [PB-escrito, editorial, PEUL, Extra 04-01-04, sem título]

Neste exemplo, o verbo tem sentido de “influenciar”, “induzir”; já naquele carrega em si o significado de “roubar” algo.

Dentre as fontes investigadas, **levar** realiza-se mais produtivamente como Vpredicador pleno no jornal *Meia-Hora* (49 dados). Os registros de empregos de **levar** como *operandum* temporal ocorrem, em apenas 11 dados.

Os índices referentes à função de Vsuporte são parecidos nas fontes consideradas, com 29% em *O Dia* e 21% em *Meia-Hora* e *O Globo*. Esses resultados mostram que **levar**, quando assumem estatuto instrumental, ocorre mais freqüentemente como Vsuporte, independentemente da amostra selecionada.

A manifestação de **levar** como verbo instrumental causativo é, em geral, pouco produtiva no *corpus*. O jornal em que mais se registram ocorrências de sua função semi-

auxiliar (causativa) é no *O Globo* (14%). Já no *Meia-Hora*, apenas 4 dados desse tipo foram computados em 212 ocorrências de **levar** coletadas.

5.1.3. Distribuição dos dados por tipo de vocabulário

Tendo em vista a intenção de avaliar o caráter (quase) irrestrito que itens gramaticalizados podem alcançar em termos de manifestação nos diferentes ambientes em que expressões lingüísticas se atualizam, interessa também saber em que tipo de vocabulário determinados usos de **levar** aparecem com maior produtividade, se é que isso se dá no caso desse item. Procurou-se, então, observar contextos de vocabulário “comum”/“casual” ou “não marcado” por elementos específicos de uma situação oral, descontraída/distensa ou informal e em confronto com aqueles em que há marcas expressivas de informalidade, com expressões cristalizadas (ou não) marcadamente informais ou estruturas típicas de conversações reveladoras de intimidade ou de gírias, por exemplo. Servem para ilustrar os dados que foram organizados nessas duas categorias os seguintes enunciados:

(Ex. 19): *Um jovem colombiano de 26 anos ficou ferido ontem durante a corrida de touros da Festa de San Fermin, na cidade espanhola de Pamplona. Ele **LEVOU** uma chifrada na coxa direita. O rapaz foi operado e está internado.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Levou chifrada*, 13/07/2008, pg. 34]

(Ex. 20): *O Botafogo pode **LEVAR** um 'créu' nas negociações com o atacante Alexsandro, do Resende. Ontem pela manhã, o clube havia desistido oficialmente do jogador, alegando que não tinha chegado a um acordo financeiro sobre os direitos federativos do atleta.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia hora, *Clube não desiste de Alexsandro e corre atrás de outros reforços*, 12/04/2008, pg. 22]

(Ex. 21): *Para o técnico Renato Gaúcho, essa pode ser uma vantagem para o time da colina. “LEVAMOS uma certa vantagem nisso. Vamos em busca de outra vitória contra o Santos, sábado.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-Hora, *Wagner Diniz brilha*, 03/11/08, pg. 19]

(Ex. 22): *Ao abrir a janela do apartamento da irmã, no Centro da cidade, a aposentada, Ivone Lecas, 76 anos, não acreditou no que viu. “Fiquei espantada e chamei meus familiares para olhar. LEVAMOS um susto e imediatamente associamos ao Executivo iguaçuano.”* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Nova cor semeia discórdia entre fiéis*, 16/10/2008, pg. 10]

Categorias funcionais	Oco/Total Porcentagem	
	Vocabulário normal	Vocabulário informal
Verbo predicador pleno	131/710 19%	0/55 0
Verbo predicador não-pleno	312/710 44%	3/55 6%
<i>Operandum</i> temporal	13/710 2%	2/55 3%
Verbo predicador a verbo-suporte	45/710 6%	11/55 21%
Verbo-suporte	147/710 21%	39/55 70%
Verbo semi-auxiliar	62/710 8%	0/55 0

Tabela 5: Distribuição geral dos dados concernente ao tipo de vocabulário

Os dados revelam que, dos 765 dados coletados, somente 55 deles ocorrem em situações em que há vocabulário denominado “informal” enquanto 710 manifestam-se em situações que ocorrem com vocabulário normal. Os casos com Vsuporte **levar**, por exemplo, contemplam 39 dos 55 dados relacionados ao vocabulário informal, o que corresponde a 70% do total de dados nesse tipo de discurso, o que confirma a idéia de que essa categoria se

atualiza com grande produtividade em discurso caracterizado por vocabulário informal (conforme outros estudos também têm mostrado; cf. ESTEVES, 2008, e PORTELA, 2009, a esse respeito). Dos 39 casos contemplados com informalidade vocabular, 26 pertencem ao gênero esportivo, talvez por isso, determinados usos do verbo ocorram de forma distensa/distraída, como é o caso de *levar perigo*. Outras expressões com Vsuporte ocorrem em menor produtividade, como *levar desaforo para casa*, *levar um balde de água fria*, *levar um passeio*, *levar na brincadeira*, etc. Já no vocabulário “normal”, **levar** representa apenas 21% do total de dados nos usos com Vsuporte.

Embora a amostra seja oriunda de periódicos, e estes prezem pelo uso de vocabulário não marcado, é possível que se encontrem, em determinados espaços jornalísticos, situações informais, em que se pode fazer uso de um vocabulário mais marcado pela informalidade/descontração. Assim sendo, o exemplo (19), ainda que participe de uma notícia sócio-política, manifesta o verbo **levar** em uma construção mais esperada em contexto informal: *levou uma chifrada*, em lugar de relatar que o rapaz foi atacado/ferido pelo animal, contribui ainda para precisar a natureza do ferimento. Um detalhe importante para a construção em (20) é o fato de o próprio jornal reconhecer a informalidade da expressão *levar um “créu”* e utilizar aspas ao mencioná-la na notícia. Já os exemplos 21 e 22 contam com um vocabulário considerado “comum”/“coloquial” e, por isso, esperado em qualquer contexto discursivo, ao mencionar que o time *leva vantagem* em algo, ou seja, está um passo à frente do seu rival futebolístico ou que *leva um susto* ao visualizar algo que a espantou quando chegou até a janela.

5.1.4. Distribuição geral dos dados quanto ao tempo e modos verbais mais recorrentes

A análise das formas nominais, tempos e modos verbais objetiva o controle dos tipos das predicacões, ou seja, observar as ações no tempo em que **levar** atua mais produtivamente.

Oco/Total					
Porcentagem					
Tempos, modos e formas nominais verbais					
Categorias funcionais	Presente do indicativo	Pretérito perfeito do indicativo	Futuro do presente do indicativo	Infinitivo	Particípio
Verbo predicador pleno	3/73 4%	37/261 15%	4/22 19%	23/182 13%	5/33 15%
Verbo predicador não-pleno	25/73 35%	75/261 29%	12/22 55%	81/182 44%	13/33 40%
<i>Operandum</i> temporal	1/73 1%	9/261 3%	1/22 4%	3/182 1%	0/33 0
Verbo predicador a verbo-suporte	8/73 11%	23/261 8%	1/22 4%	20/182 11%	0/33 0
Verbo-suporte	26/73 36%	85/261 33%	3/22 14%	44/182 25%	11/33 33%
Verbo semi-auxiliar	10/73 13%	32/261 12%	1/22 4%	11/182 6%	4/33 12%

Tabela 6: Tempos, modos e formas nominais verbais em que **levar funciona**

Há mais dados de **levar** no modo indicativo, a saber: presente, pretérito perfeito e futuro do presente, com 73, 261 e 22 ocorrências, respectivamente, do total de 765. As formas nominais “infinitivo” e “particípio” representam 182 e 33 do total de dados, nessa ordem.

No presente do indicativo, as funções mais produtivas são as de Vpredicador não-pleno, com 35%, e a de Vsuporte, com 36% dos dados. No pretérito perfeito do indicativo, a

função que sobressai é a de Vsuporte com 33% dos dados. Já no futuro do presente, a função mais recorrente é a de Vpredicador não-pleno, com 55% dos dados desse tempo verbal, seguida pela categoria de Vpredicador pleno e Vsuporte, com 19% e 14%, respectivamente. Percebe-se que, nesse tempo verbal, as funções de *operandum* temporal, Vpredicador a Vsuporte e verbo semi-auxiliar causativo ocorrem mais ou menos com os mesmos valores, pois cada uma compreende 4% dos 22 dados ocorridos na amostra.

Em síntese, destaca-se o emprego de **levar** ou como Vpredicador não-pleno ou como Vsuporte, sendo que, na primeira categoria, ocorreu expressivamente nas predicções no futuro do presente do indicativo e, na segunda, nas predicções no pretérito perfeito, como ilustram, respectivamente, os enunciados abaixo:

(Ex. 23): *A proposta que o Brasil **LEVARÁ** a Washington inclui multilaterais, como o FMI e o Banco Mundial, para refletir de forma mais acurada essa nova realidade global.* [PB-escrito, editorial, O Globo, *Hora de consenso*, 11/11/08, pg. 06]

(Ex. 24): *Dono da décima melhor marca de toda a história dos 50m livre, o velocista de 21 anos **LEVOU** muita bronca da mãe desde a adolescência, por detestar perder. “E se não consegue o que quer, ele treina ainda mais”.* [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, *Primeiro bronze na piscina*, 14/08/2008, pg. 07]

5.1.5. Distribuição geral dos dados quanto à voz verbal

Tal como a subseção anterior, a análise das vozes verbais pretende controlar a natureza das predicções em que **levar** é mais produtivo. A diferença entre a voz passiva (O menino *foi levado* pelo bandido) ou ativa (O menino *levou* o caderno do colega) diz respeito à relação entre os argumentos e o verbo. É possível identificar, por exemplo, se o sujeito verbal exerce

ligação de atividade (como no exemplo acima da voz ativa) ou passividade (O menino levou/recebeu um prêmio) com o verbo.

Categorias funcionais	Oco/Total	
	Porcentagem	
	Vozes verbais	
	Ativa	Passiva analítica
Verbo predicador pleno	75/502 15%	49/152 32%
Verbo predicador não-pleno	205/502 41%	88/152 57%
<i>Operandum</i> temporal	15/502 3%	0/152 0
Verbo predicador a verbo-suporte	30/502 5%	1/152 1%
Verbo-suporte	141/502 28%	12/152 8%
Verbo semi-auxiliar	36/502 8%	2/152 2%

Tabela 7: Distribuição geral dos dados por categoria funcional quanto à voz verbal

Ressalta-se que, apesar de todas as vozes verbais terem sido consideradas na análise, somente duas se realizam na amostra, a voz ativa e a passiva. Não se identifica qualquer caso na voz reflexiva. Apenas quatro casos de levar se concretizam na voz passiva sintética. Cento e sete dados com levar não apresentam voz alguma, o que representa 14% do total de dados, segundo se exemplifica abaixo, respectivamente:

(Ex. 25): *Em outra importante avenida, a Presidente Vargas, os dados também são assustadores: são cinco mortos e oitenta e um feridos por quilômetros, LEVANDO-se em conta os quinze óbitos nos seus 3 quilômetros de extensão.* [PB-escrito, editorial, O Dia, *Mais uma tragédia do Rio*, 19/05/2008, pg. 06]

(Ex. 26): *Muitas vezes, um papo vale mais do que coletivos, disse o goleiro Júlio César, o único jogador a ter o que comemorar após o último jogo: ele completou 492 minutos sem **LEVAR** gol, novo recorde no Brasil em Eliminatórias.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-hora, *Rei Pelé detona o Brasil*, 17/10/2008, pg. 26]

Os casos com voz ativa têm maior relevância no *corpus*, pois representam 502 ocorrências das 765 existentes. Já os na voz passiva analítica (152) têm pouca expressividade. De qualquer modo, pôde-se observar o seguinte nessa distribuição dos dados: o percentual nos usos de **levar** como Vpredicador (89%) mostra, a princípio, que esta função se utiliza particularmente quando os falantes usam a voz passiva. Talvez isso se deva ao fato de que, nesse tipo de estrutura, o falante não focaliza o sujeito agente (ou agente da passiva) da ação verbal, conforme mostra o exemplo abaixo:

(Ex. 27): *“Ele tentou tomar minha arma e acabei disparando”, disse Roberto. Leandro levou três tiros na perna esquerda e um na barriga. Ele foi **LEVADO** para o Hospital Miguel Couto, Leblon e está em estado grave.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia-hora, *Confusão na Zona Sul*, 06/05/2008, pg. 09]

Na voz ativa os Vpredicador representam 56%:

(Ex. 28): *Nego disse ter jogado a arma num rio em Guadalupe, onde mora, mas prometeu encontrá-la e **LEVÁ-la** à delegacia.* [PB-escrito, notícia sócio-econômica, Meia Hora, *Pilantra da chave de roda se entrega*, 28/05/2008, pg. 04]

No entanto, nessa voz a função de Vsuporte também aparece com relevância (28% dos 502 dados):

(Ex. 29): *O Botafogo **LEVOU** um passeio do Vitória e perdeu por 5 a 2, ontem no Barradão. Com isso, o time continua sem marcar um pontinho sequer fora de casa.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia hora, *Botafogo é humilhado*, 10/07/2008, pg. 22]

5.2. Verbo predicador

Nesta seção, trata-se de duas categorias em que **levar** apresenta a função de Vpredicador pleno e Vpredicador não-pleno.

5.2.1. Pleno

A categoria de Vpredicador pleno, em que se enquadra o uso primário do verbo em estudo, tem como significado básico a idéia de “transportar/conduzir consigo algo de um lugar para outro”, denotando valor de movimento de uma *meta* no espaço geográfico.

Nesta função, **levar** apresenta autonomia verbal e comportamento lexical na estruturação semântica e sintática da predicação, ou seja, é o responsável pela definição de uma estrutura argumental e pela atribuição de papel temático, podendo envolver até quatro argumentos: (i) sujeito agente, (ii) objeto meta (tema/paciente), (iii) objeto origem – ponto de partida e (iv) objeto destino – ponto de chegada.

De um modo geral, não se encontram, usualmente, todos os argumentos mencionados anteriormente manifestados, na mesma oração, talvez pelo fato de que o usuário da língua não precise ou não deseje dar todas as informações relativas à configuração de um estado de coisas em evidência, já que, num contexto comunicativo, a atividade de interação entre o emissor e o destinatário dispensa a atualização de alguns argumentos nos enunciados produzidos, pois estes ficam subentendidos. É recorrente encontrarem-se os argumentos “sujeito” e “objeto”, visto que eles são os argumentos que evidenciam as entidades envolvidas mais basicamente na predicação. Se somente essas entidades forem explicitadas, a predicação de um estado de coisas que envolver o transporte de meta (algo/algum) no espaço (genérico/pressuposto) minimamente já se atualiza.

A configuração de **levar** com até quatro argumentos apresenta-se da seguinte forma:

(levar): [V] (X₁: animado)_{agente} (X₂: animado/inanimado)_{objeto tema/paciente} (X₃: inanimado)_{origem} (X₄: inanimado)_{destino}

[(Arg1): agente; participante que controla o transporte/deslocamento] – pode manifestar-se como sujeito (em estruturas configuradas na voz ativa) ou como complemento “agente da passiva” (em estruturas em voz passiva)

[(Arg2): meta[exp] (tema/paciente; participante que é transportado/deslocado)] – manifestado como objeto (em estruturas na voz ativa) ou como sujeito (em estruturas na voz passiva)

[(Arg3): locativo – origem; lugar de onde se inicia o transporte/deslocamento]

[(Arg4): locativo – destino; lugar aonde finaliza o transporte/deslocamento]

[Arg1 **leva** Arg2 de Arg3 para Arg4]

(Ex. 30): *Os pertences dos passageiros foram devolvidos. Após serem medicados no Hospital Alberto Schweitzer, em Realengo, os assaltantes foram **LEVADOS** por policiais da 33ª DP (Realengo) para a Polinter.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Ladrões levam tiros nas pernas*, 07/06/2008, pg. 09]

Em (30) tem-se o Arg₂ como sujeito paciente da ação verbal (os assaltantes), já que se trata de uma estrutura de passiva analítica, que recebe a ação de ser transportado por Arg₁ (policiais) de Arg₃, lugar de origem, (*da 33ª DP (Realengo)*) para Arg₄, ponto de chegada/destino (a Polinter). Essa configuração é considerada a que representa o emprego do verbo principal **levar**, é a mais descrita por gramáticos e lexicógrafos, em que se tem manifestados todos os argumentos possíveis da predicação. No entanto, percebe-se sua raridade nos textos, no que diz respeito à sua realização, já que há somente 1 caso manifestado em 130 dados (na função aqui examinada).

(Ex. 31): *Com o fim do tiroteio, Souza saiu de casa para socorrer o pai e o **LEVOU** para clínica particular em Vila Valqueire, onde as duas balas foram retiradas.* [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, *Pai de atacante é baleado*, 19/04/2008, pg. 09]

A configuração de **levar** para a expressão desse estado de coisas pode variar em função do que o usuário deseja focalizar e, portanto, poderá manifestar três ou dois argumentos (como no ex. 31). O falante pode ocultar informações referentes ao estado de coisas em seu discurso, como o lugar de onde se dá o deslocamento da meta, o destino a que será conduzida, o que transporta/conduz e até o responsável pelo estado de coisas (numa estrutura de passiva analítica em que se omite/indetermine o agente ou numa estrutura de passiva sintética, por exemplo).

Para os casos de **levar** com três argumentos, têm-se, a título de ilustração, as duas possibilidades a seguir:

(i) [Arg1 **leva** Arg2 de Arg3]

(Ex. 32): *Segundo ela, desde a última terça-feira, quando Shakira foi **LEVADA** de casa por policiais e um oficial de Justiça com ordem de arrombamento de residência, suas duas filhas, de 9 e 13 anos, estão inconsoláveis.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Cadela provoca briga inusitada entre vizinhos: todos querem ficar com ela*, 03/10/2008, pg. 25]

(Ex. 33): *“Estes robalões foram pegos pelo meu advogado e amigo, Samuel Montenegro Antero Júnior – de óculos e boné verde –, no dia 26 de julho, na Praia da Marambaia. Acreditem, ele é pescador principiante, mas **LEVOU** todos os peixes da praia. Foram quatro robalos e uma pescada, ao todo.* [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, *Sorte ou 'história de pescador'?*, 15/08/2008, pg. 13]

Tal qual a configuração anterior, o exemplo acima também se mostrou raro no *corpus* (2 casos em 130 dados), mostrando que **levar** realiza poucas ocorrências com todos (ou a maioria) dos argumentos, principalmente, se se considerar o locativo que corresponde ao Arg3

origem. Em (32), o Arg1 manifesta-se como complemento “agente da passiva”, enquanto no Arg2 está manifestado posição do sujeito “por policias”, e “de casa” no Arg3(origem).

A idéia de movimentação presente no exemplo 33 mostra que o pescador (*Samuel Montenegro Antero Júnior*) estava em seu momento de lazer (pescando) e que, surpreendeu seu amigo, ao conseguir retirar do mar peixes. Essa predicação articula-se a termos que distribuem papel temático de *agente* para o Arg1 e *tema* para o Arg2. Observa-se que o objeto tema possui o traço [animado] [- humano] e [- controle], uma vez que o peixe não tem como ser o controlador do ato de ser pescado ou não.

(ii) [Arg1 **leva** Arg2 para/até/à Arg4]

(Ex. 34): *O rapaz foi arrastado pela lama, enquanto a mulher ficou soterrada. Resgatados pelos bombeiros, mãe e filho foram **LEVADOS** para o Hospital Santa Teresa.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Chuvas deixam 1 morto e 5 feridos no estado*, 15/11/2008, pg. 19]

(Ex. 35): *“Pela manhã, curso minha segunda faculdade de arquitetura, **LEVO** meus filhos na escola e, quando sobre tempo, faço ginástica”, diz Cristine.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Dois estilos de 1ª dama*, 19/10/2008, pg. 05]

Nessa configuração, nota-se que o argumento ausente é o que especifica a origem. Além dos argumentos *agente* e *meta*, manifesta-se o argumento *destino* mediante termo que vem introduzido por preposição *para* ou formas correlatas. Chama-se a atenção para a distinção dos papéis temáticos de sujeito. Em (34), esse termo compreende o papel de *paciente*, que caracteriza o Arg2; e em (35), esse termo é *agente* da ação de **levar**, papel que caracteriza o participante controlador desse evento (Arg1). A configuração analisada aqui mostra bastante expressividade no *corpus*, já que abarca mais da metade (86 casos) da totalidade dos dados (130). Verifica-se que, o usuário por algum motivo, menciona o destino de sua movimentação espacial, mas não sua origem. Ressalta-se que, dos argumentos

locativos, o Arg3 é o menos expesso, talvez isso se deva ao fato de que ele pode ser recuperado por coesão, casos de anáfora zero (cf. exemplo 35 em que é possível recuperar “casa” como ponto de partida/origem, mas este não se concretiza no enunciado que foi formulado). A recuperação do Arg3 mediante coesão textual ou conhecimento de mundo corresponde a 32 casos da amostra.

No que diz respeito à variação da preposição que antecede o Arg4destino, salienta-se que a preposição *em* (ex. 35 – “na”) foi o único caso encontrado no *corpus*. Todos os exemplos de Vpredicador pleno utilizam a preposição conforme prescreve a gramática normativa. As mais usadas foram: “para” (cf. ex. 34), “até” (ex.: Nayara foi *levada* até a porta pelo seqüestrador)²⁸, “à” (os médicos não tiveram tempo sequer de *levá-la* à sala de parto)²⁹ e “ao” (*levávamos* 100 mil ao Maracanã)³⁰. Sentenças do tipo “Fui na casa da minha amiga”³¹ ou “*levo* meus filhos na escola” são mais produtivos na oralidade do que escrita, sobretudo tratando-se esta de escrita jornalística, de onde se retirou o exemplo, em que há um cuidado maior quanto à norma padrão. A ocorrência da variação nesse gênero textual se deve ao fato de representar uma transcrição da oralidade; tanto é, que o próprio jornalista marcou a sentença por aspas, a fim de deixar claro que as palavras produzidas eram de “Cristine”.

²⁸ *Ao ser libertada pela primeira vez, na noite de terça feira, Nayara foi LEVADA até a porta pelo seqüestrador, que ordenou que ela corresse sob a ameaça de atirar em suas costas, caso ela saísse lentamente.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, Seqüestrador se dizia o ‘Príncipe do Gueto’, 20/10/2008, pg. 03]

²⁹ Destaca-se que, aqui, houve fusão da preposição com artigo, mas que esse fenômeno é prescrito pela norma. Veja o exemplo completo: *Mesmo tendo encontrado Bianca morta dentro de casa, policiais do 14º BPM (Bangu) foram às pressas para o hospital, a fim de tentar salvar o bebê. Na unidade, os médicos não tiveram tempo sequer de LEVÁ-la à sala de parto e fizeram a cesariana da Emergência.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Luta pela sobrevivência de bebê, que recebeu o nome da mãe*, 28/10/2008, pg. 12]

³⁰ Nesse caso, houve combinação da preposição “a” mais o artigo “o”. O exemplo completo é *Zico completa a tabelinha lembrando das suas participações no Clássico dos Milhões. “Não é para dar uma de saudosista, não, mas, na nossa época, LEVÁVAMOS 100 mil ao Maracanã. Todos se divertiam, sem brigas.* [PB-escrito, notícia esportiva, *Meia hora, Galinho e Bob, rivais e amigos*, 13/07/2008, pg. 14]

³¹ Elaborado da autora para exemplificar a variação da preposição.

Ressalta-se que foram detectados 20 exemplos do *corpus* em que o Arg1 não se manifesta na predicação com **levar** expressa na voz passiva, e os argumentos dois e três se explicitam (ex.: *Ele também foi levado para o Hospital Souza Aguiar*)³².

A configuração de **levar** quando este possui apenas dois argumentos, também pode ser feita de dois modos:

(i) [Arg1 **leva** Arg2]

(Ex. 36): *A mulher de Marcelo, a bancária Anny Viana, 27, estava inconsolável. Ela LEVAVA um porta-retrato com a foto do marido nas mãos. O casal completaria cinco anos de casamento hoje.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Dor e revolta no enterro de bancário morto*, 18/04/2008, pg. 09]

(Ex. 37): *Os estudantes cursam série equivalente ao terceiro ano do Ensino Fundamental. Duas meninas, de 9 e 10 anos, LEVARAM de acordo com a polícia, a faca e o peso de papel. Um garoto, de 8, carregou a fita adesiva.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Crianças queriam atacar professora*, 03/04/2008, pg. 32]

A manifestação dos argumentos presentes em (36) e (37) tem certa produtividade no *corpus* (22 casos). Em ambos os casos, o Arg1 tem papel de agente da predicação e o Arg2 (tema) apresenta os traços [+ concreto] e [+ contável] – *um porta-retrato com a foto do marido* e *a faca e o peso de papel* – além do traço [inanimado]. Embora o Arg1 se comporte de forma semelhante em todos os 22 casos, o Arg2 mostra alguma diferença em dois deles: num deles (*levou os dois cachorros poodle da família e uma mochila*)³³, por manifestar um objeto cujo preenchimento se dá por meio de um termo sem controle sobre o evento ([-

³² *Fernando Augusto de Oliveira, de 35 anos, foi atingido de raspão na cabeça e no braço direito. Ele também foi LEVADO para o Hospital Souza Aguiar, medicado, e ficou em observação.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Medo na Central do Brasil*, 16/10/2008, pg. 11]

³³ *Às 9h40m, Douglas deixou o local e dez minutos depois voltou ao bloco 24 e LEVOU os dois cachorros poodle da família e uma mochila.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Família de Eloá deixa o local em estado de choque*, 18/10/2008, pg. 08]

controle]) e animado [- humano] *os dois cachorros poodle da família*, e coordenado a outro inanimado, *uma mochila*; no outro (não foi cobrado deles que *levassem* o preso Marcelo Baptista Monteiro)³⁴, por revelar um objeto *tema* animado [+ humano], [- controle], *o preso Marcelo Baptista Monteiro*.

Convém salientar que o verbo predicador **levar** possui uma configuração semântica que propicia sua substituição por outros Vpredicadores quase sinônimos (por exemplo, “conduzir”/ “carregar” / “deslocar” / “mover”), podendo ser encarado como uma espécie de “pró-verbo” a serviço para a expressão de outros sentidos que impliquem o significado básico de movimento de uma *meta* (não se restringindo à noção mais específica de movimento no espaço geográfico), como se verá na subseção seguinte.

5.2.2. Não-pleno

Trata-se de uma categoria que contempla usos de **levar** que, embora continuem a constituir o núcleo predicante da sentença e a apresentar comportamento lexical na estruturação semântica e sintática da predicação, não mantêm, necessariamente, a estrutura argumental prevista na configuração de Vpredicador pleno, nem o sentido de “movimento de *meta* em espaço geográfico”. Assim, **levar** apresenta extensões de sentido mais ou menos afastadas de sua primeira acepção lexicográfica (\cong transportar uma *meta espacialmente*), que podem ter relação de equivalência com outros Vpredicadores (quase) sinônimos.

(Ex. 38): *O inspetor do 38º DP (Brás de Pina) Ricardo Rocha reconheceu Emerson como um dos três bandidos que roubou sua Pajero Sport azul DGG-4455 (SP) na Rua Irapuá, na Vila*

³⁴ E, ao mencionarem aos plantonistas que iriam escoltar Batman, não foi cobrado deles que **LEVASSEM** o preso Marcelo Baptista Monteiro, que estava agendado para consulta no mesmo horário. Ouvido pela polícia, Marcelo afirmou que chegou a questionar aos inspetores o motivo de não ser levado e foi informado de que outra viatura viria buscá-lo, o que não aconteceu. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Indiciados por facilitação de fuga*, 13/11/2008, pg. 15]

da Penha, em abril de 2007. Os ladrões ainda LEVARAM a pistola .40 e o cordão de ouro de Ricardo. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Preso assassino de PM*, 13/11/2008, pg. 13]
 ≅ ROUBAR, FURTAR

Em (38) evidencia-se uma sentença em que há possibilidade de se substituir **levar** por verbos semelhantes, sem que isso ocasione mudança significativa de sentido. O verbo destacado atua como Vpredicador não-pleno e pode, sem nenhum problema, ser modificado por “roubar/furtar” (também Vpredicador), passando a estrutura de *os ladrões levaram a pistola* para “os ladrões roubaram/furtaram a pistola”. Essa substituição é possível em todos os dados da amostra de comportamento semelhante (quando se trata de Vpredicador). O que diferencia uma extensão de outra é o fato de nesse verbo, como no caso da ocorrência acima, ainda se notar o significado básico de movimento geográfico (cf. ex. 38) e em outros não (cf. exemplos abaixo).

(Ex. 39): *Além de problemas no coração e outros danos, o uso de antiinflamatórios por corredores de longas distâncias pode LEVAR à insuficiência renal aguda, diz Marcos Brazão, diretor-científico da Sociedade de Medicina de Esporte do Rio.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Ameaça velada do doping legal*, 19/10/2008, pg. 56] ≅ CAUSAR, OCACIONAR

(Ex. 40): *Após exatos 150 anos de vida, o subúrbio do Rio segue LEVANDO entre o preconceito de quem é de fora e o orgulho de quem vem de lá.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *O peso do subúrbio*, 19/10/2008, pg. 03] ≅ VIVER

(Ex. 41): *Na conversa que teve com o jogador em sua sala, Tita teve de escolher as palavras, medir o que falava, para não ferir a suscetibilidade do meia, que continua com os nervos em frangalhos, ainda abalado pelo aperto que LEVOU de alguns torcedores.* [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, *Tita marca seu primeiro gol: Edmundo vai jogar*, 09/08/2008, pg. 09] ≅ RECEBER

(Ex. 42): *No Brasil, o jornal “Zero Hora” também LEVOU menção especial, assim como publicações de mais 7 países.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *O Dia recebe Prêmio de Jovens Leitores*, 18/10/2008, pg. 02] \cong RECEBER/GANHAR

O primeiro exemplo mostra uma movimentação relativa à transferência de uma *meta* de uma condição física a outra (*causar/ocasionar* algo à alguém), e não mais deslocamento espacial; enquanto o segundo se afasta ainda mais da noção de Vpredicador pleno, evidenciando uma movimentação social, uma experiência vivida pelas pessoas residentes no subúrbio.

O exemplo 41 possui uma entidade animada [+ humano], em Arg1, com papel semântico de paciente (“recedor”) do aperto, e encontra-se mais distante da categoria fonte (Vpredicador pleno). Esse processo de expansão semântica faz com que **levar** se torne cada vez mais esvaziado semanticamente, o que propicia condição para a gramaticalização de ocorrências do item verbal em outros contextos, ou seja, um comportamento híbrido (transferência da função de Vpredicador para a função de Vpredicador a Vinstrumental). O exemplo foi mencionado aqui para demonstrar como as mesmas extensões semânticas (sentido de “receber”) podem ser categorizadas diferentemente. Vê-se também que **levar**, em (41), possui noção de movimento psicológico, recuperada pelo contexto, já que, neste, *levar um aperto* não traduz a idéia de que alguém é *meta* do ato de “apertar/tocar”, mas significa “ser pressionado” (o jogador de meio-campo – meia). Já em (42), observa-se que o Arg1 e o Arg2 são entidades inanimadas, mas com traços distintos. O sujeito beneficiário (o jornal “Zero Hora”) possui traço [+ concreto], enquanto o objeto tema Arg2 configura-se com o traço [+ abstrato]. Nesse exemplo, diferentemente do anterior, apesar de **levar** também significar “receber”, mostra-se um pouco menos afastado da noção fonte do item lexical, porque ainda transmite uma idéia de movimentação na condição social, mas metafórica. Além disso, o tipo de objeto tema, manifestado na predicação, influencia na fluidez de uma mesma

extensão semântica (ver ex. 41 e 42), fazendo com que esse movimento se situe em diferentes posições no *continuum* (cf. figura 6).

Observe as posições das extensões semânticas mencionadas nos exemplos:

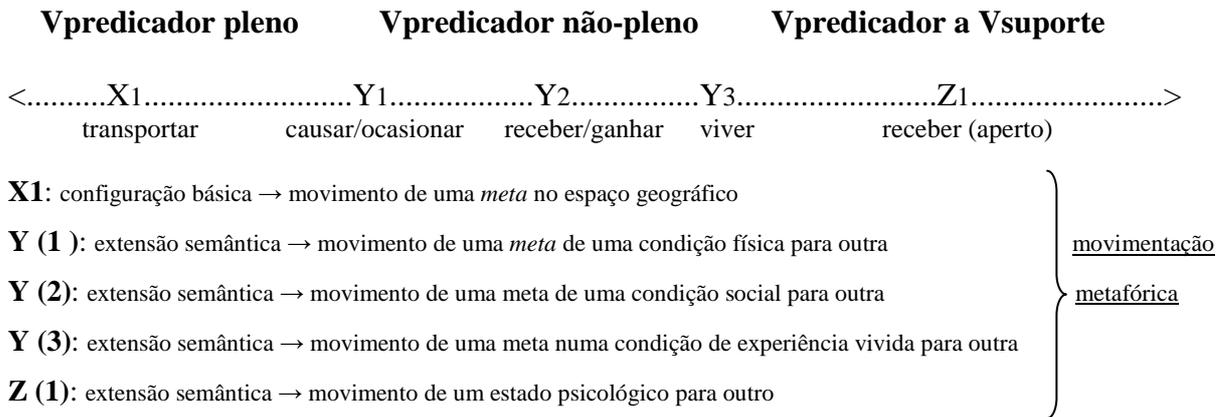


Figura 5: Algumas extensões semânticas de levar no *continuum*

Na tabela seguinte, mostram-se as extensões semânticas de levar mais produtivas no *corpus*:

Acepções	Oco/Total %	Exemplos
1. Conduzir, encaminhar	105/314 33%	As investigações LEVARAM ao nome do deputado a partir da descoberta de que ele teria sido responsável por conduzir, em uma manobra política, os dois policiais à corporação. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, <i>Deputado é acusado de encomendar assassinato</i> , 18/04/2008, pg. 03]
2. Trazer, conduzir	34/314 10%	Mas a sua jornada vem de longa data. Assim como a atuação de vários professores criando maneiras de LEVAR para a sala de aula tais discussões, na maioria das vezes, sendo repudiados pelos próprios colegas de trabalho e a direção escolar. [PB-escrito, editorial, O Dia, <i>O início do caminho</i> , 30/04/2008, pg. 06]
3. Roubar, furtar	29/314 9%	A equipe de reportagem da TV Bandeirantes foi assaltada ontem à noite na Rua Paissandu, Laranjeiras, a poucos metros da sede do Palácio Guanabara. Os bandidos LEVARAM o equipamento de reportagem,

		dinheiro, cheques, cartões e pertences do repórter e do motorista. [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, <i>Equipe de TV é assaltada</i> , 02/07/2008, pg. 09]
4. Ganhar, receber como prêmio	22/314 7%	Dez casais vão ganhar um jantar romântico de Dia dos Namorados numa churrascaria e ainda vão curtir uma noite inteirinha num motel, com direito a champanhe e tudo. E mais: um dos casais ainda LEVARÁ um par de alianças! [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, <i>Noite será inesquecível</i> , 07/06/2008, pg. 11]
5. Estender, tornar extensivo, ampliar, alongar	21/314 6%	Mas a alegria de termos conseguido empatar a série e LEVAR a decisão para o último jogo é um fator de motivação enorme – afirmou Marcelinho, do Flamengo, cestinha da competição com 415 pontos. [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, <i>Fla volta à quadra, agora pelo nacional</i> , 26/04/2008, pg. 42]
6. Fazer chegar	15/314 5%	Assim, paralelamente ao apoio a ABBAS, os Estados Unidos, Israel, a União Européia, a Rússia, os países árabes e a ONU têm diante de si a missão de construir pontes para LEVAR alimentos, remédios e proteção aos palestinos de Gaza. [PB-escrito, editorial, O Globo, <i>Pontes para Gaza</i> , 20/06/07, pg. 06]
7. Carregar (metaforicamente)	15/314 5%	Estou muito feliz pelo acerto, mas um pouco triste por não poder me despedir da torcida e dos meus companheiros. Vou LEVAR o Fluminense no coração e torcer à distância. [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, <i>Um adeus traumático para o Flu</i> , 30/08/2008, pg. 50]
8. Influenciar, induzir, dominar	14/314 4%	O vice do democrata Barack Obama foi incisivo no ataque histórico de Jonh McCain como senador, apoiando Bush – um presidente com 70% de avaliação negativa nas pesquisas – em 95% das votações. E manteve-se sóbrio, educado, sorridente e gentil ao dirigir-se a sua adversária, sem deixar-se LEVAR pela verborragia. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, <i>Ganhos divididos em debate</i> , 03/10/2008, pg. 37]
9. Ocasionar, causar, acarretar	11/314 3%	Nesse encontro, do qual sobreviveu um registro de horas de gravação até agora inédito, fez-se uma revisão dos erros cometidos no inquérito que LEVOU à prisão do banqueiro Daniel Dantas. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, <i>Delegado contou aos chefes que PF e Abin espionaram gabinete do STF</i> , 15/11/2008, pg. 04]

10. Comprar	6/314 2%	O clube alemão, que já tirou Renato Gaúcho do Flamengo, está disposto a abrir os cofres para LEVAR o ídolo do Fluzão. [PB-escrito, notícia esportiva, Meia hora, <i>Abriu a porteira</i> , 11/07/2008, pg. 26]
--------------------	-------------	---

Tabela 8: As dez acepções mais produtivas de levar presentes no *corpus*

Observa-se que 33% dessas acepções envolvem a noção de *conduzir, encaminhar* algo de um local para outro, diferenciando-se da função de Vpredicador pleno por dois motivos: (i) **levar** não traduz o significado básico/primeiro descrito por lexicógrafos; e (ii) o Arg1 manifestado na predicação não corresponde a uma entidade animada [+ humana], e, sim, a uma entidade inanimada sem controle do evento [tema, força, instrumento, experienciador ou beneficiário]. Dessa forma, pode-se dizer que a configuração de **levar** no emprego de Vpredicador não-pleno, além de poder projetar papel temático de “agente” e “paciente”, é possível que o faça também com as entidades inanimadas citadas acima.

Em seguida, estão os verbos *trazer/conduzir* e *roubar*, abarcando, respectivamente, 10% e 9% do total de dados na categoria de Vpredicador não-pleno. No caso do verbo *trazer/conduzir*, embora **levar** envolva um argumento destino (*sala de aula*, cf. ex. 2 da tabela 9), este passa por um processo metafórico, segundo o qual não exprime, propriamente, deslocamento espacial. Salienta-se, porém, que, além das extensões semânticas anteriores, há outras com menor expressividade no acervo. Vejam-se no gráfico abaixo todas as possibilidades de acepções de **levar** detectadas na investigação.

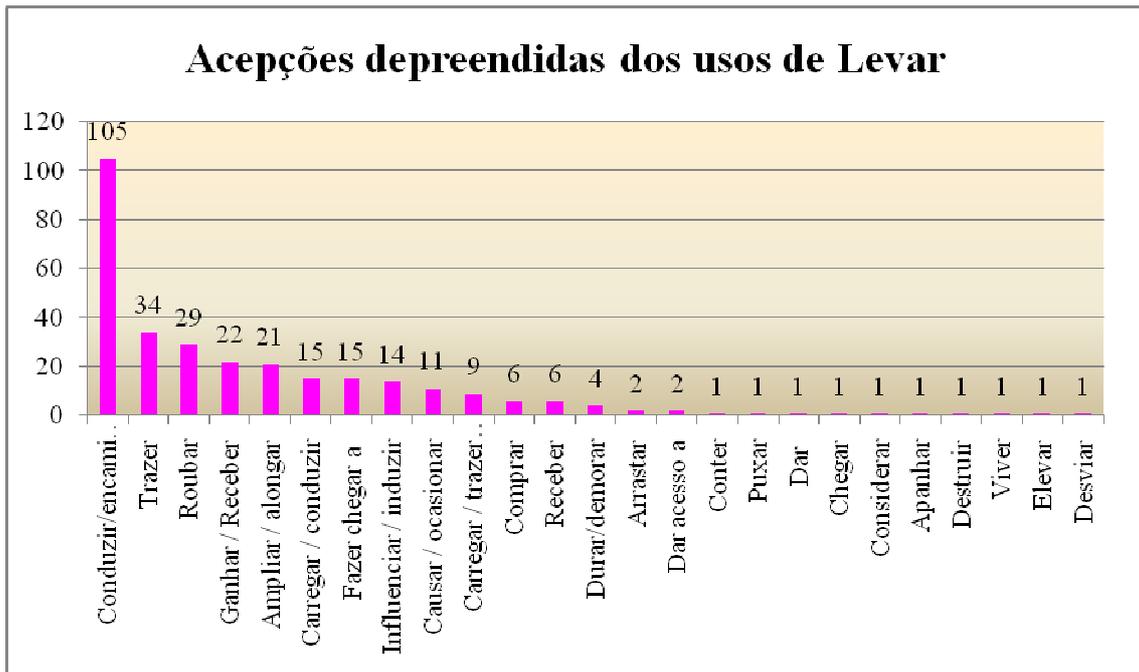


Figura 6: Acepções depreendidas dos usos de levar

Como se percebe acima, as extensões semânticas mais recorrentes no *corpus* são *conduzir/encaminhar*, *trazer* e *roubar*, com 105, 34 e 29 ocorrências, respectivamente. Entretanto, optou-se por colocar no gráfico todas as realizações de **levar** para comprovar que esse verbo é um item polissêmico e que, portanto, merece um tratamento que dê conta desse caráter.

Verifica-se que, quanto mais vazio semanticamente, mais propício está a gramaticalizar-se. Essa situação é responsável por fazer com que, em alguns contextos, se identifique mudança da categoria de Vpredicador não-pleno para outras categorias do *continuum Vlexical a Vinstrumental*.

A seguir, confrontam-se os dados da pesquisa com o que os lexicógrafos descrevem. Para tanto, no quadro abaixo, encontram-se os sinais de “+” para o que os dicionaristas citam e “-” para aqueles que não trazem em sua obra a acepção encontrada na amostra aqui estudada.

<u>ACEPÇÕES</u>	Borba (1990)	Freire (1954)	Houaiss (2001)	Luft (1999)	Michaelis (1998)
Conduzir/encaminhar	+	+	--	+	--
Trazer	--	--	--	--	--
Roubar	+	+	+	+	+
Ganhar	+	+	+	+	--
Ampliar	--	+	--	+	--
Demorar	+	+	+	+	+
Carregar/conduzir	+	--	+	--	--
Fazer chegar	+	+	--	+	--
Influenciar	+	--	--	+	--
Causar	+	--	--	--	--
Carregar/trazer	+	--	+	--	--
Comprar/adquirir	+	--	+	+	--
Receber	+	--	+	--	--
Arrastar	+	+	+	+	+
Dar acesso a	+	+	--	+	+
Conter	+	+	+	+	+
Puxar	--	+	+	+	+
Dar	--	--	--	--	--
Chegar	+	--	+	--	--
Considerar	--	--	+	--	--
Apanhar	--	+	+	+	+
Destruir	--	+	--	--	+
Viver	--	+	+	--	+
Elevar	--	+	--	--	--
Desviar	--	--	--	--	--

Quadro 7: Acepções de levar descritas nos dicionários e também registradas na amostra

Observa-se que todos os dicionaristas mencionam as extensões semânticas *roubar*, *demorar*, *arrastar* e *conter*. Nos casos de *roubar* e *arrastar* persiste noção próxima à do sentido do verbo pleno: a idéia de movimento, de conduzir consigo algo de um lugar para outro. Quando se rouba, tira-se algo de alguém, transferindo-o de um ponto a outro. O mesmo

acontece com o verbo *arrastar/puxar*. Essa extensão de sentido carrega em si a noção de que há um movimento territorial, físico, ainda que à força. Nos casos de *conter/ter/comportar*, nota-se uma idéia de movimentação em função de o termo que tem relação gramatical de sujeito com o verbo exprimir o instrumento/veículo para o movimento (*o bondinho [...] leva até 20 pessoas*)³⁵, enquanto *demorar/durar* apresentam noções abstratas de movimento no tempo, de passagem do tempo (duração). Salienta-se que, nesta categoria, incluem-se alguns empregos de **levar** a serviço de exprimir sentido semelhante ao de verbos como “demorar” ou “gastar/fazer uso de tempo”, por apresentar-se como uma extensão da categoria fonte, sistematicamente usada para marcar duração³⁶, ocorrendo com o verbo sempre na 3ª pessoa.

Menciona-se também que nenhum dos lexicógrafos marcou a possibilidade de ocorrência das extensões de significado de *trazer*, *dar* e *desviar*. Imagina-se que, nas duas últimas, isso tenha ocorrido devido ao fato de elas não serem muito produtivas na língua (ambas só tiveram uma ocorrência na amostra estudada). Já com o verbo *trazer*, uma possível explicação seria a grande semelhança entre este e o verbo **levar**. Talvez, o fato de se tratar de verbos quase sinônimos, com características semelhantes, tenha levado dicionaristas a omitirem tal possibilidade.

A seguir, enfoca-se o número de argumentos manifestados por **levar**:

Com dois argumentos:

(i) [Arg1 **levar** Arg2]

(Ex. 43): *E Pelé foi além: “Se fosse profissionalmente organizado, somente com os direitos de vendas de produtos, o Flamengo se manteria”*. *Pelé fez a defesa da lei que **LEVA** seu*

³⁵ Cf. exemplo 45.

³⁶ Existem, em desenvolvimento no curso de mestrado, pesquisas específicas acerca de verbos com caráter temporal. Uma delas é a de Maíra da Silva Paiva, que investiga a temporalidade em construções com o verbo *haver*.

nome: “Os dirigentes falam que os jogadores estão saindo mais cedo por causa da Lei Pelé”.

[PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, *Pelé detona o rubro-negro*, 03/06/2008, pg. 09]

≅ CARREGAR/TRAZER EMBUTIDO

(Ex. 44): *O imóvel era usado como estacionamento e depósito de carrocinha de ambulantes.*

Laje foi instalada sem sustentação adequada e ruiu, LEVANDO parte da fachada. [PB-escrito,

notícia sócio-política, O Dia, *Escombros removidos*, 16/10/2008, pg. 10] ≅ DESTRUIR/ARRASAR

(Ex. 45): *Os moradores do Morro Dona Marta, em Botafogo, ganharam ontem um bondinho*

com 340 metros de extensão e 5 estações, que funciona das 7 horas à meia-noite e LEVA até

20 pessoas. A viagem, gratuita, dura 10 minutos. [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia-hora, *Dona*

Marta ganha bondinho, 30/05/2008, pg. 29] ≅ COMPORTAR

(Ex. 46): *O resultado foi uma polícia respeitada e que respeita seus semelhantes. É mais fácil*

LEVAR a tropa, de soldado ao coronel, na mordaca e no chicote, como aconteceu no Rio,

que dar dignidade a esses profissionais. [PB-escrito, editorial, O Dia, *Democracia para militar*,

21/10/2008, pg. 06] ≅ DOMINAR/INFLUENCIAR/INDUZIR

(Ex. 47): *Era tão grande a escolta que o tráfego ficou congestionado; mas o depoimento em*

si LEVOU apenas dez minutos. Porque Elias Maluco limitou-se a dizer que nada tinha a

declarar. [PB-escrito, editorial, PEUL, O Globo 02-11-02, Modernização] ≅ DURAR/DEMORAR

A configuração do item verbal com a manifestação dos dois primeiros argumentos se revelou expressiva no *corpus*, envolvendo 114 dados dos 314 existentes. Nos casos anteriores, vê-se que as extensões semânticas de **levar** revelam a noção de carregar/trazer algo embutido (43), destruir/arrasar (44), comportar (45), influenciar/dominar/induzir (46) e durar/demorar (47).

Percebe-se que, em (43) e (44), existe uma noção de movimentação, mas metafórica. Nesses exemplos, designa-se o movimento/deslocamento de seu nome no contexto sócio-

político, no primeiro caso, e da fachada de um prédio em contexto espacial, no segundo caso, ambos funcionando como Vpredicador não-pleno, cuja realização dos Arg1 e Arg2 se dá por termo inanimado sem controle do estado de coisas (a *defesa de lei* e *Laje*, Arg1; e *seu nome* e *parte da fachada*, Arg2).

O exemplo 45 mostra uma extensão semântica que pressupõe a idéia de movimentação no espaço. Entretanto, emprega-se como Vpredicador não-pleno porque, além de denotar outro sentido, passa a aceitar em sua grade argumental o termo “instrumento”, uma vez que manifesta no Arg1 (*um bondinho com 340 metros de extensão e 5 estações*) os traços semânticos [inanimado] e [circunstancial]³⁷. O Arg2 (*até 20 pessoas*) também se mostra distinto dos exemplos anteriores, já que aqui se manifesta a configuração [animado] [+humano].

Em (46) percebe-se a extensão semântica de **levar**: conduzir/dominar/influenciar/induzir alguém. Esse valor não teve muita expressão na amostra, compreendendo apenas 14 ocorrências. Verifica-se que o Arg1 não se manifesta, enquanto o Arg2 se realiza com o traço [animado] [+ humano] (*a tropa, de soldado a coronel*), com papel temático de *tema* atribuído pelo item verbal. Observa-se que neste exemplo a idéia de “movimento” persiste, mas não traduz noção geográfica, e sim, psicológica: movimento psicológico de *meta*.

Em (47), encontra-se um exemplo típico da extensão semântica de **levar** no que diz respeito à duração de tempo. Somente quatro dados como esse são encontrados no *corpus* pesquisado, dos quais dois pertencem a editoriais e dois a notícias sócio-políticas. Todos demonstram configuração idêntica ao da ocorrência mencionada, ou seja, manifestam Arg1

³⁷ O traço “inanimado [com valor circunstancial]” significa que se trata de um objeto com alguma noção de circunstância, um instrumento, meio ou um veículo.

com o traço inanimado [sem valor circunstancial]³⁸, com papel temático *tema* atribuído por **levar**. O Arg2 é manifestado por um SN indicador de tempo (*dez minutos*, por exemplo). Alguns fatos indicam o afastamento desses usos de **levar** da categoria fonte, como o referente/sujeito configurado na 3ª pessoa, o termo sujeito com o estatuto semântico de estado de coisas “evento” (ação), realização [+ télico] e sentido de passagem de tempo (alocação temporal). Nota-se também que, em três dos quatro exemplos, há ocorrência de numeral (no exemplo acima, “dez”). Quando não há quantificador, o nome temporal vem imediatamente após o verbo (*levar anos*, cf. ex. 50).

(Ex. 48): *Por conta dos remédios, os pacientes soropositivos sofrem lipodistrofia facial – perda da gordura do rosto. A aplicação da substância é quase indolor e LEVA pouco mais de 10 minutos. O paciente é liberado na hora e, para o rosto não inchar, é só colocar gelo.*

[PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Plástica de graça*, 14/07/2008, pg. 32]

(Ex. 49): *Para que os agentes descobrissem os policiais e empresários acusados de integrar a quadrilha, a investigação do Setor de Inteligência da PF do Rio LEVOU seis meses.*

[PB-escrito, notícia sócio-política, *O Globo*, *Consórcio Interestadual do crime*, 26/09/2008, pg. 17]

(Ex. 50): *Quando as bolhas estouram, os mercados mergulham em crises agudas, causando distúrbios nos sistemas financeiros que inevitavelmente atingem a economia real. O conserto disso pode LEVAR anos, até que as economias se recuperem e gerem uma riqueza efetiva, com avanços na capacidade de produção e na oferta de serviços úteis para a sociedade.*

[PB-escrito, editorial, *O Globo*, *Pragmatismo*, 11/10/08, pg. 06]

(ii) [Arg1 **levar** para/em Arg4]

(Ex. 51): *Se alguém me perguntar se eu fiz algum sacrifício pelas olimpíadas, já tenho o que contar. Na alto estrada que LEVA ao Condado de Duan Jia Ling, Província de Hebei, a 120*

³⁸ Esse traço não denota valor de circunstância, podendo ser uma força da natureza, um tema.

quilômetros de Pequim, a gigantesca termelétrica a carvão da cidade de Yanjiao continua a jogar para o ar toneladas de fumaça. [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, *A muralha invisível no interior*, 10/08/2008, pg. 06] \cong DAR ACESSO A

Os casos em que **levar** manifesta o Arg1 e o Arg4 representam no *corpus* 73 dados de sua totalidade (314). Sua produtividade é revelada em contextos como o do exemplo acima, em que é possível perceber o significado básico do verbo Vpredicador pleno, movimentação geográfica. Todavia, diferentemente da categoria fonte (Vpredicador), o termo que preenche a posição argumental projetada pelo item verbal manifesta o traço [inanimado não circunstancial], atribuindo papel temático *tema* ao Arg1. Nesse caso, o item verbal designa a idéia de ligação/ acesso a um ponto no espaço. O argumento destino (*ao Condado de Duan Jia Ling*) é predicado pelo item verbal e, em geral, não há necessidade de se manifestar o objeto tema; este fica subentendido. A extensão semântica de **levar** se dá pelo processo metonímico, por haver uma transferência conceptual, à medida que esse verbo deixa de significar “transportar” e adquire noção de *dar acesso a*, referindo-se a lugar. Ressalta-se que, na função de Vpredicador não-pleno, há na amostra 94 ocorrências de predicções em que o termo Arg1 tem papel temático *tema*.

Com três argumentos: [Arg1 **levar** Arg2 para/até/à Arg4]

(Ex. 52): *Em 1986, a Polícia Civil sob o comando de Franco Montoro, acusou petistas de LEVAREM armas a bóias-frias grevistas em Leme.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Marta afirma ter ficado ‘pasma’ com governador*, 18/10/2008, pg. 12] \cong DAR/DOAR

(Ex. 53): *A sua possível transferência para o futebol espanhol provoca há algum tempo uma tensão crescente entre Real Madrid e Manchester United. O clube inglês ameaçou até*

LEVAR a questão à FIFA, se o time paulista continuar assediando o craque. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, *Vai se decidir*, 02/06/2008, pg. 11] ≅ ENCAMINHAR

Os dados acima representam extensões de sentido de **levar** com três argumentos realizados, suprimindo apenas o Arg3 origem. Essa configuração foi a mais produtiva no *corpus* contemplando 115 dados. O exemplo 52 contempla a extensão semântica de doar/dar algo a alguém. Verifica-se que, nele, existe uma movimentação no espaço, realizada pela Arg1 (*petistas*) que dão armas aos que estão em greve. Chama-se a atenção para a animacidade do Arg1 e Arg2. Ambos possuem a configuração [animada] [+ humano]. Embora em (52) o Arg2 possua essa configuração, verificou-se na amostra, que ela não é a prototípica, pois ocorre em apenas 39 dados. O traço mais produtivo é [inanimado não circunstancial], presente em 176 casos de **levar**.

Em (53) persiste a idéia de movimentação do Vpredicador pleno, com o sentido de “encaminhar algo a alguém”. Nota-se que, nesse exemplo, o Arg2 manifesta o traço mais expressivo da amostra [inanimado não circunstancial] (*a questão*), que tem por destino a *FIFA*.

5.3. *Operandum* temporal: de verbo predicador não-pleno a item semi-instrumental

Embora o uso de **levar** como *operandum* temporal não tenha tido muitos exemplos no *corpus* investigado, essa possibilidade de atuação do verbo mostra-se como uma alternativa para a expressão de tempo decorrido no Português Brasileiro, emprego detectado na modalidade escrita jornalística.

Levar serve sistematicamente à localização de um estado de coisas dentro do espaço temporal de sua vigência, representando o matiz semântico de “cursividade”, de uma

“situação dinâmica estendida” – que dura através do tempo – e que, assim, tem relação com o “aspecto durativo”.

A configuração estrutural que contempla mais dados da amostra pode ser definida da seguinte maneira:

[{**levar** *operandum* temporal SN_{temporal}} Arg1 Predicação na forma de SP, com Arg1 co-referente ao de **levar**]

(Ex. 54): “*Nunca imaginei que enterraria meu único filho. É muita tristeza para uma mãe, mas não podemos deixar que isso continue acontecendo e que surjam outros Marcelos*”, disse ela, pretendendo entrar para o Movimento Rio de Paz. Zeli **LEVOU 18 anos** para conseguir engravidar de Marcelo, único filho. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Dor e revolta no enterro de bancário morto*, 18/04/2008, pg. 09]

Verifica-se que, em (54), o termo *Zeli* ([+ animado], [+ humano]) poderia ocorrer antes do verbo no infinitivo, assim: (...) *Levou 18 anos para Zeli conseguir engravidar de Marcelo* (...), relacionando-se, por coesão referencial, tanto a **levar** (este se molda segundo as características daquele termo) tanto ao verbo no infinitivo que introduz um estado de coisas que se situa num intervalo de tempo. Casos desse tipo ocorreram duas vezes no *corpus*.

(Ex. 55): *Seu caminho para a reabilitação será mais curto do que para alguns predecessores. LEVOU um tempo para Harry Truman apagar da memória o índice de 22% de opinião favorável que tinha ao final do mandato*. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *O sujeito dá volta por cima*, 03/10/2008, pg. 38]

Apesar de **levar** permitir a flexão verbal em outras pessoas, que não apenas a de 3^a do singular, conforme prescreve a gramática tradicional para os verbos impessoais indicadores de tempo decorrido, o comportamento **levar**_{operandum temporal} nesses enunciados revela-se em decorrência de uma formatação específica, tal qual a que têm os verbos *ter*, *haver*, *fazer* e *ir* quando indicam passagem de tempo, assim: **Levar** X_{tempo} *para* evento no infinitivo. Além

disso, os dois únicos casos registrados no *corpus* apresentam o verbo na terceira pessoa do singular, forma característica dessas construções.

Detectou-se outra possibilidade de configuração estrutural do *operandum* temporal

levar:

[{**levar** *operandum* temporal SN_{temporal}} Predicação]

(Ex. 56): *As cotações do petróleo, em dólar, não param de subir no mercado internacional. Ainda que sejam apontadas razões conjunturais para essa alta, entre as quais a mais importante seria a desvalorização do dólar frente às demais moedas, tudo leva a crer que **LEVARÁ** um bom tempo até que surjam condições que possibilitem um recuo mais expressivo nos preços do óleo cru.* [PB-escrito, editorial, O Globo, *Grandes dúvidas*, 08/05/08, pg. 06]

(Ex. 57): *O jogo coletivo é a força do time. – Sempre trabalhei assim. **LEVOU** tempo para eles assimilarem isso, mas toda vez que se foge do jogo coletivo, o time se complica – afirma Paulo Chupeta.* [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, *Fla arremessa para a História*, 16/04/2008, pg. 41]

Verifica-se que o primeiro exemplo focaliza o preço do dólar no mercado mundial, sem mencionar qualquer expressão de tempo anterior a **levar** *operandum* temporal. É possível que isso se relacione ao fato de a utilização do item verbal estar no futuro do presente e transmitir, junto ao SN_{temporal}, imprecisão quanto à resolução do preço do óleo. Além disso, observa-se que o Arg1 de *levará um bom tempo* trata-se de um sujeito oracional (*tudo leva a crer*), e que o conectivo “que” introduz a expressão temporal. Já o exemplo (57) mostra um SN não-contável (*um tempo*) também num discurso narrativo, em que não se sabe o tempo determinado mencionado pelo redator, uma vez que o mesmo só utiliza o vocábulo “tempo” para mostrar a passagem do tempo.

Em (56) e (57), **levar** parece revelar mais nitidamente valor semi-instrumental de *operandum* temporal, uma vez que não se flexiona no mesmo número do Arg1 dos

Vpredicadores *assimilarem* e *surjam*. Estes se encontram na 3ª pessoa do plural, enquanto o verbo **levar** *operandum* temporal flexiona-se na 3ª pessoa do singular. No primeiro caso, tem-se uma oração subordinada adverbial, introduzida por *até que*, enquanto no segundo exemplo, o conectivo *para* introduz oração reduzida de infinitivo.

Coletaram-se onze ocorrências de **levar** *operandum* temporal no *corpus* investigado, do qual seis se flexionam na 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo, duas na 3ª pessoa do plural do mesmo tempo e modo, uma também na 3ª pessoa do singular no futuro do presente do indicativo e duas na forma nominal infinitivo, em que participa de uma locução verbal (com os verbos *poder* e *ir*, conjugados na 3ª pessoa do singular).

Verificam-se que os Arg1_{sujeito} de 8 ocorrências de **levar** possuem traços [+ animado], [+ humano]. Somente em três casos, esses traços não são manifestados. Dois deles têm traço [inanimado] com papel temático *tema* e um possui sujeito oracional.

No que diz respeito à fonte investigada, percebe-se que sete ocorrências de **levar** pertencem ao jornal *O Globo*, enquanto quatro são do *O Dia*. Destas, três pertencem ao gênero textual “notícia sócio-política”, enquanto uma aparece em “notícia esportiva”. O jornal *O Globo* aparenta semelhança quanto à distribuição por gêneros textuais: dois dados para notícia, tanto sócio-política quanto esportiva, e três para editorial. Embora haja poucos dados para se confirmarem hipóteses, vê-se que, talvez, **levar** indicador de tempo, ocorra em maior escala em textos menos informais.

Tendo em vista que, nos gêneros textuais, se combinam seqüências discursivas organizadas em modos discursivos distintos, três tipos discursivos foram considerados durante a análise dos dados: narrativo, descritivo (este não se manifestou nas ocorrências) e opinativo. O controle desse fator é interessante porque possibilita saber em qual das três seqüências discursivas esse item verbal ocorre de modo mais produtivo. A distribuição dos dados mostra que 82% dos casos estão nos textos narrativos, enquanto 18% deles localizam-

se em textos opinativos. Esses percentuais mostram diferenças significativas, fazendo com que se diga que, enquanto *operandum* temporal, o verbo em análise se realiza mais produtivamente em discurso narrativo.

Tipos de discurso	Oco/Total Porcentagem
narrativo	9/11 82%
opinativo	2/11 18%

Tabela 9: Distribuição dos dados por tipo de discurso

(Ex. 58): *Segundo a PF, a droga veio do Paraguai. Para descarregar os sacos de carvão com a maconha, os agentes **LEVARAM** quatro horas e precisaram da ajuda de voluntários.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *PF apreende duas remessas de entorpecentes*, 16/10/2008, pg. 12]

Vê-se que **levar** está, em (58), num contexto narrativo, que tem por interesse simplesmente narrar a procedência da droga (*Paraguai*). O fato de haver expressões de tempo nesse gênero ocorre, geralmente, em razão de seqüências narrativas cujo objetivo é contar fatos ou acontecimentos que ocorreram em determinado tempo e lugar, envolvendo personagens/participantes.

Por fim, destaca-se que **levar** não se manifestou em seqüências discursivas descritivas de tempo³⁹.

A verificação do tipo de assunto mostra se a expressão temporal introduz algum assunto, mantém a temática da discussão ou inclui alguma informação adicional, retornando, então, ao assunto anterior. Pela tabela, vê-se que a manutenção do assunto mostrou mais produtividade nas ocorrências (64%).

³⁹ Lembra-se aqui que o número de dados de **levar** para a análise das expressões temporais é pequeno. Para melhor descrição sobre essa extensão é preciso um estudo que conte com mais ocorrências de **levar**.

Tipo de assunto	Oco/Total Porcentagem
introdução do assunto	2/11 18%
manutenção do assunto	7/11 64%
inclusão de informação	2/11 18%

Tabela 10: Distribuição dos dados por tipo de objetivo com o desenvolvimento do assunto

(Ex. 59): *Um dos comentaristas de maior carisma no Brasil ressaltou a importância de os viciados aceitarem sua condição. "As pessoas precisam aceitar que são dependentes e que estarão em recuperação diariamente, até o final da vida, porque a droga é sedutora". O ex-jogador **LEVOU** quatro meses para aceitar a condição de dependente. Durante o tratamento Casagrande engordou vinte quilos. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, Casagrande diz estar bem, 19/04/2008, pg. 08]*

Nota-se que (59) aborda o vício de um comentarista de televisão da Rede *Globo* e mantém essa temática ao utilizar o operador de tempo **levar**, considerando ainda, o fator da dependência química. Destaca-se a utilização de um modificador quantificador (*quatro*) para indicar a duração precisa do tratamento do ex-jogador.

Relacionado ao tipo de assunto, verificou-se também o tipo de informação existente na expressão temporal. Esta pode trazer em si uma informação nova (sem menção temporal anterior), inferível (com algum tipo de referência a tempo decorrido no contexto anterior) ou velha, sendo retomada em alguma parte posterior do enunciado. Esta não se manifestou nos dados coletados.

Observa-se que a extensão de uso $V_{operandum}$ temporal ocorre quando a predicação traz em si informação nova, em 82% dos casos. As informações inferíveis correspondem somente a 2 dados, conforme ocorre no exemplo 55⁴⁰.

Outro fator considerado refere-se à ordem das expressões temporais do sintagma que integram a predicação (início, interior ou fim do sintagma, além de poder estar entre sintagmas). Examinando-se os 11 dados da amostra, observou-se que uma se realiza no final da predicação, três ocorrem no início da predicação, enquanto sete se encontram entre os sintagmas, o que corresponde a 9%, 28%, e 63% dos casos.

Posição das expressões temporais	Oco/Total Porcentagem
início da predicação (cf. ex. 55)	3/11 28%
fim da predicação (cf. ex. 61)	1/11 9%
entre sintagmas (cf. ex. 54)	7/11 63%

Tabela 11: Distribuição dos dados por posição das expressões temporais

(Ex. 60): *O ex-jogador LEVOU quatro meses para aceitar a condição de dependente. Durante o tratamento Casagrande engordou vinte quilos.* [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, Casagrande diz estar bem, 19/04/2008, pg. 08]

Verifica-se que **levar** $operandum$ temporal ocorre, em (60), entre o SN (*O ex-jogador*) e o SP (*para aceitar a condição de dependente*). Em geral, utiliza-se o Arg1 no início da predicação, talvez, para que este fique em foco.

⁴⁰ (Ex. 55): *Seu caminho para a reabilitação será mais curto do que para alguns predecessores. LEVOU um tempo para Harry Truman apagar da memória o índice de 22% de opinião favorável que tinha ao final do mandato.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *O sujeito dá volta por cima*, 03/10/2008, pg. 38]

(Ex. 61): *Uma reforma geral nos processos de Justiça pode **LEVAR** tempo – supondo-se que ela seja executada a contento. Nesse quadro, o mais certo é agir antes que a porta seja arrombada.* [PB-escrito, editorial, O Globo, *A fundo perdido*, 06/06/07, pg. 06]

Interessa saber se o termo que exprime somatório de tempo atualiza-se mediante SN contável ou não-contável. O controle desse fator permite conhecer a natureza do SN vinculado à expressão temporal.

Configuração da expressão temporal	Oco/Total Porcentagem
SN contável (cf. ex. 60)	7/11 64%
SN não-contável (cf. ex. 55 e 56)	4/11 36%

Tabela 12: Configuração semântica e morfossintática do termo temporal

Percebe-se que SNs contáveis são mais produtivos que SNs não-contáveis, 64% e 36%, respectivamente, revelando, a princípio, a preferência por parte do falante de especificar a “medida de tempo” exata para determinado evento.

Esse fator possibilitou a relação entre ele e outros fatores examinados. Os casos em que o *operandum* temporal tem sua configuração semântica e morfossintática com SN contável abrangem 7 ocorrências localizadas em seqüências discursivas narrativas. Quando se trata de SN não-contável, registraram-se 2 dados cada nos discursos narrativo e opinativo. Esse resultado mostra que o falante, ao que parece, tende a especificar “a medida do tempo” quando conta/narra algo.

(Ex. 62): *O primeiro a ser exonerado foi o corregedor. Ele foi chamado no gabinete de secretário, que **LEVOU** 40 segundos para tirá-lo do cargo.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Sem explicar, secretário exonera dois assessores*, 18/10/2008, pg. 21]

O SN contável (*40 segundos*) presente em (62) mostra a decisão do jornalista de mensurar o tempo *levado* pelo secretário para exonerar o corregedor.

5.4. Verbo-suporte

Além de **levar** atuar como verbo predicador e verbo semi-auxiliar (causativo) também pode se caracterizar como verbo-suporte⁴¹.

5.4.1. Verbo predicador ou verbo-suporte? Casos de fronteira⁴²

Percebe-se que existem dados que podem ser examinados de duas formas distintas: ou como Vpredicador (não-pleno) ou como Vsuporte. Isso se deve ao fato de certos empregos do item em estudo apresentarem características referentes a mais de uma função exercida por ele. Entende-se que, se **levar** atua como predicador, é considerado o núcleo semântico-sintático da predicação sendo passível de substituição por outro Vpredicador (quase) sinônimo e mantendo a responsabilidade de atribuir papel temático na predicação. Já se age como Vsuporte, o verbo + o elemento não-verbal projetam os argumentos e, em muitos casos, formam uma construção que pode ter um Vpredicador correspondente. Nesta seção, trata-se de ocorrências que situam mais propriamente numa categoria que constitui um nível intermediário entre as duas categorias citadas, conforme se poderá observar a partir dos exemplos abaixo:

(Ex. 63): *Nosso time não está jogando, só o São Paulo e assim a gente acaba **LEVANDO** gol – reclamou o zagueiro Jorge Luiz indo para o vestiário.* [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, *Só arbitragem consegue ser pior que o Vasco*, 04/08/2008, pg. 10]

⁴¹ Os verbos-suporte também são nomeados de verbos leves, verbos funcionais, verbalizadores, verbóides e verbos de apoio.

⁴² Os dados referentes a esta categoria são investigados juntamente aos da categoria de verbo-suporte, por isso são apresentadas nesta seção.

(Ex. 64): *A mudança foi aprovada por motoristas. O taxista Luiz Carlos Pereira, de 50 anos que já LEVOU mais de 20 multas por excesso de velocidade, diz que pagou mais de R\$ 1.000 por essa infração em 2002.* [PB-escrito, notícias, PEUL, Extra 05-01-04, Uma desacelerada nas multas]

(Ex. 65): *Em alguns postos de saúde da cidade, 20% dos pacientes atendidos com sífilis e gonorréia, doenças sexualmente transmissíveis, são crianças e adolescentes. E quase todos chegaram a essa situação por causa da dependência do crack, que os LEVA à prostituição e à promiscuidade.* [PB-escrito, editorial, O Dia, Além do absurdo, 09/04/2009, pg. 12]

Entre os exemplos supracitados, há ocorrências de **levar** com valor passivo (exemplos 63 e 64/receber) e com valor ativo (exemplo 65/induzir). Por isso, verifica-se que os sujeitos dos dois primeiros exemplos são “receptores” da ação de **levar**, podendo tais ocorrências serem substituídas por “recebiam”, “tomavam” “gol” ou “multa”. Ao mesmo tempo, também podem ser analisados como componentes de uma estrutura complexa, em que *levar gol* ou *levar multa* funciona como uma espécie de predicador responsável pela distribuição de papel temático: as estruturas corresponderiam, então, a *sendo goleado* ou *foi multado mais de 20 vezes* numa estruturação de passiva analítica. No segundo exemplo (64), naturalmente é preciso considerar que outro fator colaborador para que, numa das interpretações, o tratamento de **levar** penda para a categoria de Vpredicador encontra-se na configuração do elemento não-verbal cujo núcleo é *multa*; este não se apresenta como um “SN nu”, configuração prototípica conforme muitos estudos sobre predicadores complexos com verbos-suporte indicam. O fato de o elemento não-verbal apresentar-se mais modificado e/ou determinado colabora para o menor grau de integração entre V e SN.

Em (65), o verbo também apresenta comportamento híbrido, podendo atuar como Vpredicador não-pleno (a dependência o *induz* à prostituição) ou como Vsuporte (a dependência o *prostitui*). Neste caso, é preciso considerar o caráter ativo das estruturas pressupostas com a segunda leitura e o fato de que, para uma possível estrutura *levar à*

promiscuidade, não se encontra predicador cognato correspondente. Cada um desses aspectos encaminha uma interpretação.

5.4.2. Ocorrências de verbo-suporte

Um predicado/predicador complexo constitui uma unidade sintática, semântica e funcional que resulta da integração de Vsuporte + elemento não-verbal. Esse tipo de construção situa-se numa cadeia de gramaticalização, da qual outras categorias verbais⁴³ fazem parte.

Por verbo-suporte entende-se uma extensão de sentido de um Vpredicador esvaziada semanticamente e com comportamento léxico-gramatical, que se associa a um elemento não-verbal, partilhando com este a função de atribuir papel temático. Esse verbo tem carácter instrumental porque serve de “suporte” para marcar noções de categorias verbais, tais como tempo, modo, aspecto, número e pessoa, tal como atuam os verbos auxiliares. Os dois elementos formadores do predicador complexo colaboram para a projeção de argumentos na oração.

Na língua portuguesa, é possível encontrar, em alguns momentos, verbos de valor equivalente ao da estrutura complexa, sendo possível substituí-la, como se verifica nos exemplos abaixo:

(Ex. 66): *Com o fator, já no ato da aposentadoria, as mulheres perdem até 40% e os homens, 35%, em razão do cálculo, que LEVA em consideração idade, alíquota e tempo de contribuição e expectativa de vida.* [PB-escrito, editorial, O Dia, *Fôlego aos mais pobres*, 16/04/2008, pg. 06]

⁴³ As categorias verbais mencionadas nesta secção dizem respeito àquelas analisadas nesta dissertação.

(Ex. 67): *Já aos dois minutos, Marcelinho Paraíba fez 1 a 0, aproveitando cruzamento de Kleber. O time ainda **LEVOU um susto** quando Alex Mineiro empatou, batendo pênalti de Jailton em Kleber.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-hora, *Fla faz porco à pururuca*, 17/11/2008, pg. 22]

Percebe-se que existe possibilidade de substituição do Vsuporte **levar** + elemento não-verbal por um verbo simples cognato. O exemplo 66 pode ser substituído por “considera”, enquanto o exemplo 67 substitui-se por “assustou-se”. A possibilidade de alternância entre os predicadores complexos e os predicadores simples é também indicada por Neves (2000:53) ao abordar o conceito de Vsuporte: “Os verbos-suporte são verbos de significado bastante esvaziado que formam, com seu complemento (objeto direto), um significado global, geralmente correspondente ao que tem outro verbo pleno da língua.”

Salienta-se, entretanto, que a identificação da categoria de Vsuporte não se limita a casos em que haja possibilidade de alternância entre predicadores complexos e predicadores simples correspondentes. A esse respeito Neves (1996) comenta: “Verbos-suporte são verbos semanticamente vazios, que permitem construir um SV com Vn em relação de paráfrase com um SV.” Um exemplo disso é o da estrutura em destaque abaixo, que, pelo menos usualmente, não tem correspondente numa forma cognata:

(Ex. 68): *Quarenta minutos de chuva **LEVARAM caos** a vários pontos da cidade na tarde de ontem.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Caos debaixo d’água*, 18/11/2008, pg. 03]

Machado Vieira⁴⁵ (2001) denomina essa categoria de “*operandum* auxiliar de ‘verbalização’ de elemento não-verbal” e acredita que “um verbo-suporte contribui para a formação semântica do predicado verbo-nominal, apesar de o item nominal ser o principal

⁴⁴ Vale ressaltar, entretanto, que o dicionário eletrônico HOUAISS contempla CAOTIZAR como um verbo transitivo direto que é um regionalismo no Brasil e que significa “fazer ficar caótico” / “desarrumar”.

⁴⁵ Marcia dos Santos Machado Vieira analisou o verbo **fazer** em sua tese de doutorado. Dentre outros aspectos, abordou a função de verbo-suporte (cf. bibliografia)

responsável pelas propriedades semânticas da predicação nuclear”, configurando-o da seguinte forma, com base em Dik (1997):

{ Verbo-suporte **levar** [elemento não-verbal] } Predicado Complexo (Arg₁)... (Arg_n) [(Arg_n) ≥ 0]

(Ex. 69): *Mas é nossa responsabilidade ajudar. Temos que como Flora, pedir auxílio, pedir recursos, mobilizar as pessoas, dar possibilidade da comunidade **LEVAR** isso adiante.* [PB-escrito, notícias, PEUL, Povo 03-06-03, Rocinha respira cultura]

A análise do *corpus* permite estabelecer a seguinte tabela com as principais construções com Vsuporte **levar** + elemento não-verbal:

Construções levar + elemento não-verbal	Oco/Total %	Exemplos
1. Levar em conta	26/184 15%	A capacidade de produzir navios e ter frota própria é considerada, internacionalmente, necessidade estratégica. Principalmente quando se LEVA em conta que o Brasil tem 42 mil quilômetros de rios navegáveis, oito mil quilômetros de costa e 65% da população vivem numa faixa até 100 quilômetros do litoral. [PB-escrito, editorial, O Dia, <i>Navios para o Brasil</i> , 22/04/2008, pg. 06]
2. Levar vantagem	21/184 12%	A cultura do “Illegal. E daí?” não é fenômeno recente do Rio, embora nos últimos anos tenha crescido a falta de cerimônia daqueles que atuam a sombra da omissão do poder público e da abominação e incivilizada regra segundo a qual é preciso LEVAR vantagem em tudo – sobretudo sobre os que se mantêm sobre os limites da legalidade. [PB-escrito, editorial, O Globo, <i>Contra a ilegalidade</i> , 04/04/09, pg. 06]
3. Levar tiro	18/184 10%	Leandro da Silva, 20 anos, LEVOU quatro tiros ontem de madrugada, após invadir prédio na Rua Visconde de Albuquerque, no Leblon, Zona Sul do Rio. [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia-hora, <i>Confusão na Zona Sul</i> , 06/05/2008, pg. 09]
4. Levar a melhor	16/184 9%	O Osasco venceu em 2005 e o Rexona LEVOU a melhor nos últimos 2 anos. Com melhor campanha, o Rexona terá chance de atuar em casa em busca do quinto título de sua história. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, <i>Rio e Osasco decidem hoje</i> , 19/04/2008, pg. 10]
	13/184 7%	O Fluminense começou a partida, jogando um futebol lento, sem LEVAR perigo ao adversário. O Macaé, mais ligado, aproveitou um contra-ataque para abrir o placar, aos 19 minutos: após erro de Romeu, Bill cruzou da esquerda

5. Levar perigo		para Wallacer cabecear no canto direito do gol de Fernando Henrique. [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-hora, <i>Fred dá vitória ao Flu</i> , 16/03/2009, pg. 20]
6. Levar em consideração	11/184 6%	Dessa forma, paralelamente a iniciativa que o Banco Central vem tomando para regularizar as operações interbancárias, evitando uma maior contração do crédito, as autoridades econômicas deviam LEVAR em consideração propostas práticas como as do recente Encontro Nacional da Indústria, entre as quais uma dilação no recolhimento de impostos federais. [PB-escrito, editorial, O Globo, <i>Válvula de escape</i> , 01/11/08, pg. 06]
7. Levar a sério	9/184 5%	Os pescadores sobreviventes falaram de ondas gigantes, mas ninguém os LEVOU muito a sério . Simulações computacionais e medições feitas por satélites mostraram que eles tinham razão — disse Alves. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, <i>Super tempestades gerou ondas gigantes no Brasil</i> , 17/07/2005, pg. 13]
8. Levar um susto	8/184 4%	Os jogadores do Fluminense LEVARAM um susto , ontem, ao dar de cara com o ônibus que transportaria o grupo para a concentração, depois do treino. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, <i>Priscila, 'a rainha do tricolor'</i> , 17/04/2008, pg. 07]
9. Levar ao delírio	5/184 3%	Forza Milan – gritou Ronaldinho Gaúcho ao entrar em campo, LEVANDO ao delírio os torcedores. Em 2003, ao ser apresentado ao Barcelona, o craque levava 35 mil pessoas ao nou camp. [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, <i>Ronaldinho leva 40 mil torcedores do Milan ao Sansirio</i> , 18/07/2008, pg. 40]
10. Levar à morte	4/184 2%	A miocardite viral é rara, mas pode acontecer e, em casos extremos, até LEVAR à morte . [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, <i>Alerta a cardíacos</i> , 03/05/2008, pg. 24]
10. Levar pancada	4/184 2%	Ele vinha sentindo dores há algum tempo, e no coletivo de quinta-feira LEVOU uma pancada no local. O tornozelo está inchado. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, <i>Sansão na Vila</i> , 01/06/2008, pg. 11]

Tabela 13: Os dez tipos de construções com verbo-suporte levar presentes na amostra

Os exemplos acima são alguns dos mais recorrentes na amostra. Outras construções complexas aparecem ao longo do *corpus*, com menos expressividade, a saber:

- ✓ **Com 3 dados:** levar pânico

- ✓ **Com 2 dados:** levar soco, levar na esportiva, levar sufoco, levar tapa, levar um golpe, levar uma bronca, levar à loucura, levar adiante, levar às últimas conseqüências, levar caos, levar um pisão.
- ✓ **Com apenas 1 dado:** levar paulada, levar uma chifrada, levar um chute, levar um pontapé, levar uma mordida, levar um créu, levar um passeio, levar um balde de água fria, levar pedrada, levar porrada, levar uma sola, levar um furo, levar na brincadeira, levar um banho, levar riscos, levar um banho de água fria, levar a pior, levar esperança, levar uma queda, levar desaforo pra casa, levar orientação, levar prejuízo, levar à frente, levar ao suicídio.

O gráfico abaixo demonstra as construções complexas com **levar** mais produtivas no *corpus*.

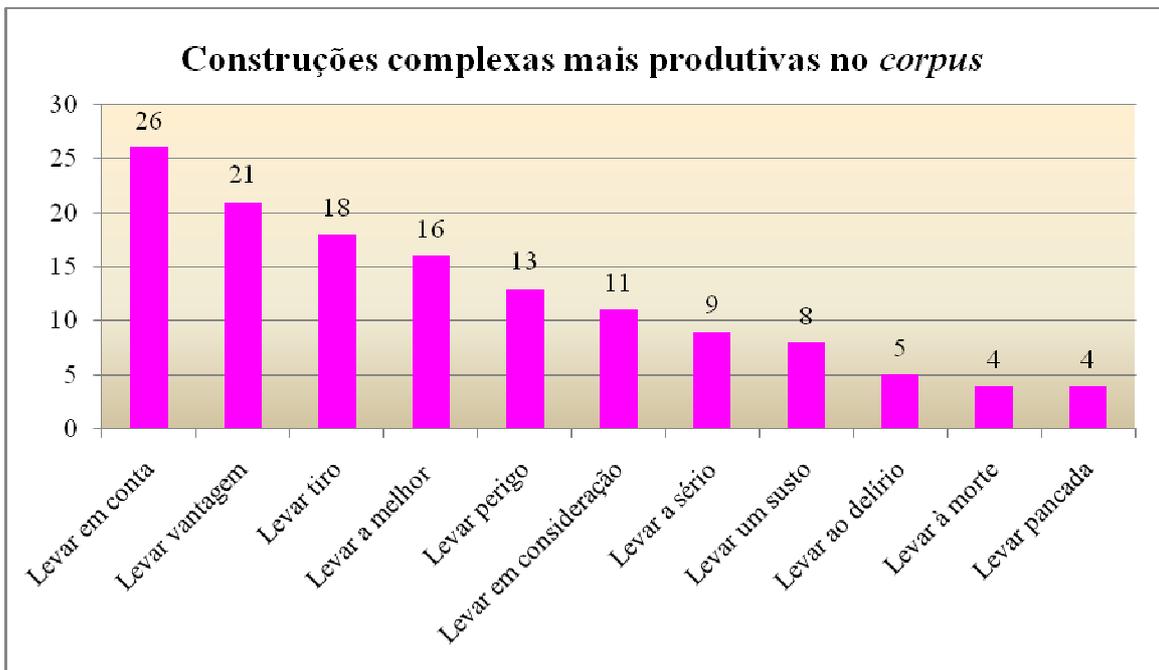


Figura 7: Construções complexas mais produtivas no *corpus*

Como se observa, as construções mais expressivas na língua correspondem a *levar em conta* e *levar vantagem*, com 26 e 21 dados, respectivamente. As menores ocorrências com

esse item lingüístico contemplam quatro dados com as construções *levar à morte* e *levar pancada*.

Percebe-se também que estão reunidos na amostra predicadores complexos mais ou menos integrados e até predicadores em algum grau de lexicalização (*levar um balde de água fria, levar um créu*, por exemplo). Alguns parâmetros colaboram para a identificação de graus de integração entre Vsuporte e elemento não-verbal.

5.4.2.1. Possibilidade de mobilidade do elemento não-verbal

É possível mover o SN?	Oco/Total Porcentagem	
	Vpredicador a Vsuporte	Vsuporte
sim	35/201 17%	166/201 83%
não	21/37 56%	16/37 44%

Tabela 14: Possibilidade de mobilidade do elemento não-verbal

A ordem do componente não-verbal em relação ao Vsuporte pode ser diretamente relacionada ao grau de gramaticalização de **levar**. Testa-se na análise a mobilidade desse elemento, explorando tanto SN/SP posposto ao verbo quanto SN/SP anteposto; porém, na amostra obtida, esse item lexical só se realiza com SN/SP posposto ao Vsuporte **levar**, ordem característica da configuração prototípica nesse tipo de construção.

Pela tabela, vê-se que, dos 201 dados em que é possível haver mobilidade do elemento não-verbal, a categoria de Vsuporte abarca 83% dos casos, enquanto a categoria de Vpredicador a Vsuporte abrange apenas 17%. Os casos em que não é possível mover o componente não-verbal correspondem a 44% na categoria de Vsuporte.

Pelo alto índice de mobilidade do SN/SP quando **levar** tem caráter de Vsuporte, cogita-se que **levar** ainda não tenha alcançado o nível de gramaticalização que outros verbos nessa categoria já alcançaram (*fazer, dar*, por exemplo). Cabe, não obstante, lembrar que Neves (2000) elenca, entre as funções discursivas para se recorrer a construções com Vsuporte, a possibilidade de, por uma questão de versatilidade sintática ou necessidade comunicativa, se estruturar período com oração relativa em que o elemento não-verbal anteceda o pronome relativo e, portanto, o Vsuporte.

(Ex. 70): *Acusada de ser 'X-9' (Aucagüete), ela foi “sentenciada” a ser torturada e morta. Durante mais de meia hora, Francisca LEVOU pauladas na cabeça, no rosto e nas costas, até ficar completamente desfigurada.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia-hora, *Covardia na Cidade de Deus*, 30/05/2008, pg. 11]

O exemplo acima é uma evidência de que é possível antepor o nome “pauladas” posposto ao verbo (*Francisca pauladas levou na cabeça*), mostrando um caso produtivo no *corpus*.

5.4.2.2. Configuração do elemento não-verbal relacionado ao verbo

A configuração do elemento nominal ou preposicional que se incorpora ao verbo, como pseudo complemento ou pseudo-termo, no SV ocorre, além do que consta na tabela, por artigo indefinido e modificador intensificador ou artigo indefinido e advérbio (levar um grande susto), artigo indefinido e modificador qualificativo (levar uma certa vantagem), só com modificador intensificador ou pronome indefinido (levar muita bronca), só com modificador quantificador indefinido (levar algum perigo)⁴⁶.

A análise desse fator contribui para a descrição e definição dos graus de integração entre o Vsuporte **levar** e o componente a ele incorporado. Assim, espera-se que, quanto maior

⁴⁶ Os exemplos deste parágrafo são retirados da amostra analisada.

a integração entre o verbo e o elemento não-verbal, menor a ocorrência de elementos intervenientes.

Observe-se a tabela abaixo:

Configuração do SN ou SP	Oco/Total Porcentagem	
	Vpredicador a Vsuporte	Vsuporte
nenhum elemento (“nome nu”)	23/79 29%	56/79 71%
com preposição (SP)	5/43 11%	38/43 89%
artigo indefinido ou definido genérico	9/37 24%	28/37 76%
artigo definido ou pronome demonstrativo	6/33 18%	27/33 82%
preposição e artigo definido	9/25 36%	16/25 64%
modificador quantificador definido	4/14 28%	10/14 72%

Tabela 15: Configuração do elemento não-verbal relacionado ao verbo

De imediato, é possível verificar que se registra maior número de ocorrências de Vsuporte **levar** com quaisquer das configurações detectadas, mas a amostra constitui-se em grande parte de casos em que esse verbo se liga a elementos não-verbais do tipo “nome nu” (sem qualquer determinante ou modificador) ou “SP”.

(Ex. 71): *Os alemães partiram para o ataque na segunda etapa, e Ballack **LEVOU** perigo em chute de longe. Mas, a partir dos 30 minutos, a Alemanha cansou, e a Fúria teve chances de aumentar.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia hora, *Espanha acaba com a maldição*, 30/06/2008, pg. 29]

(Ex. 72): *Segundo ele, uma das testemunhas teria estado no prédio no dia do crime. Os investigadores que cuidam do caso por enquanto não **LEVAM** em conta a possibilidade da*

presença de outra pessoa no apartamento. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Testemunhas apontam falhas na segurança*, 17/04/2008, pg. 28]

Nos demais casos, os predicadores complexos formam-se com base em elemento não-verbal com algum elemento interveniente: artigo indefinido ou definido genérico e artigo definido ou pronome demonstrativo, com 28 e 27 casos, respectivamente. Há ainda 16 ocorrências com preposição e artigo indefinido, intervenientes ao predicador complexo.

(Ex. 73): *Lucas Silva acertou a trave após bela cabeçada. Quando o Glorioso parecia estar perto do primeiro gol, **LEVOU um balde de água fria**: Welton fez fila, entrou na área, e caiu ao tentar driblar Renan.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-Hora, *Que castigo, Fogão!*, 03/11/08, pg. 20]

(Ex. 74): *Éramos 12 pessoas aqui dentro, e não pudemos sair. E para piorar a situação, ainda **LEVAMOS esse prejuízo**, com todos esses carros destruídos, lamentou um funcionário da oficina.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Granada destrói 7 carros em oficina*, 13/11/2008, pg. 10]

(Ex. 75): *O número de naufrágios políticos, em reta final de campanha, com declarações de candidatos que em momento inoportuno partem para o ataque frontal contra o adversário em questões pessoais, **LEVOU** políticos famosos **ao suicídio** em eleições praticamente ganhas.* [PB-escrito, editorial, O Dia, *Triângulo das Bermudas*, 18/10/2008, pg. 08]

(Ex. 76): *Por volta das 11h, o sargento do 17º BPM (Ilha do Governador) Josué Queiroz de Araújo, 45 anos, **LEVOU cinco tiros** na cabeça quando saía do supermercado na Rua Retiro da Imprensa, bairro Piam, em Belford Roxo, a cerca de 600 metros da 54ª DP (Belford Roxo).* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, *Dois PMs mortos a tiros*, 21/07/2008, pg. 10]

Em (73), verifica-se a presença de um artigo indefinido (*um*) entre a construção complexa com **levar**. Já o exemplo seguinte, contempla o pronome demonstrativo (*esse*), que ao ser utilizado, enfatiza que o “tamanho” do prejuízo obtido através do acidente. O último dado mostra a presença da preposição (*ao*) entre o Vsuporte e o componente não-verbal

(*suicídio*). Ressalta-se que, nesse caso, a manifestação do Arg2 (*políticos famosos*) encontra-se descolada na predicação, entre o verbo e elemento não-verbal.

O exemplo 76, pertencente à categoria Vpredicador a Vsuporte, não possui verbo pleno correspondente, no entanto pode ser substituído pela forma verbal estruturada na voz passiva “ser baleado”.

Salienta-se que, entre os casos de elementos não-verbais, configurados com preposição e artigo definido, registram-se mais empregos de **levar** que se situam na fronteira entre as categorias de Vpredicador a Vsuporte (cf. ex. abaixo). Também há um número significativo de ocorrências nessa condição quando o elemento não-verbal se configura como um “nome nu” (23 dados). Neste, a possibilidade de troca consiste na mutação de “**levar**” por “receber”.

Veja:

(Ex. 77): *As reuniões de terças e quintas são iniciadas normalmente, mas, como não há número mínimo de seis para abrir os trabalhos, elas são encerradas. O vereador só precisa assinar o livro para não **LEVAR falta**, que, se não for justificada, pode ser descontada no salário.* [PB-escrito, notícia sócio-política, *O Globo*, *Vereadores só trabalham uma vez por semana no Rio*, 26/09/2008, pg. 18]

(Ex. 78): *A polêmica sobre o Túnel Leblon - São Conrado **LEVA à** saudável **discussão** do atual modelo de transportes.* [PB-escrito, notícia sócio-política, *O Globo*, *No túnel da mesmice*, 21/09/1999, pg.15]

O exemplo 78 se comporta de modo híbrido por apresentar extensão semântica “fazer vir à tona”, própria da categoria de Vpredicador não-pleno, bem como pode se comportar como uma construção complexa, (*leva à discussão*) responsável pela distribuição de papel temático aos argumentos.

5.4.2.3. Possibilidade de alteração da configuração sintática do elemento não-verbal

Mediante a análise desse parâmetro, tenta-se avaliar a relação entre a possibilidade de alteração da configuração sintática do elemento não-verbal que se relaciona ao verbo no SV e o nível de integração entre os componentes do predicador. Supõe-se que predicadores com constituintes mais integrados não possibilitam muitas alternativas de alteração ou até não permitem esta (casos que envolvem, provavelmente, um processo de lexicalização/fossilização).

Tendo em vista uma avaliação prévia das alternativas de alteração possíveis no *corpus*, decidiu-se testar o seguinte: inserção de elementos [+ determinante] com/sem mudança da forma do nome (*levar quatro tiros* ou *levar um tirinho*), inserção de elemento [- determinante] e mudança da forma do nome (*levar uma pancadinha*), inserção de elemento [- determinante] e sem mudança da forma do nome (*levar uma surra*), inserção de elemento de qualquer natureza e sem a possibilidade de mudança da forma do nome (*levou o merecido prejuízo*), com inserção de elemento de qualquer natureza e mudança da forma nome (por meio de morfemas/afixos, como *levar muitas pancadinhas*). Além das possíveis alterações mencionadas anteriormente, conta-se com a possibilidade de a construção não sofrer alteração, uma vez que está cristalizada.

A tabela a seguir mostra os resultados mais expressivos:

	Oco/Total Porcentagem
Alteração do SN	Vsuporte
inserção de elementos / [+] mudança do nome	95/184 52%
sem alteração (estrutura cristalizada)	54/184

	29%
inserção de elementos / [-] mudança do nome	16/184
	8%

Tabela 16: Possibilidade de alteração da configuração sintática do elemento não-verbal

Pelo que se evidencia acima, os casos de alteração da construção com **levar** mais produtivos são os de inserção de elemento de qualquer natureza com algum tipo de mudança da forma nominal, seja por meio de morfemas ou afixos, abrangendo 52% de 184 dados. Quando se trata da inserção de elemento de qualquer natureza sem a possibilidade de mutação do nome, os índices correspondem a 8%, o menor dentre as possibilidades listadas.

(Ex. 79): “*Ele vinha sentindo dores há algum tempo, e no coletivo de quinta-feira **LEVOU** uma **pancada** no local. O tornozelo está inchado*”. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, *Sansão na Vila*, 01/06/2008, pg. 11]

(Ex. 80): *No início deste mês, lá estava ela de biquíni e barriga tanque, nem um ínfimo defeito a vista, na capa da “Time”. E Dara Torres **LEVA a sério** o papel de heroína da meia idade*. [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, *A senhora das águas*, 16/08/2008, pg. 07]

Percebe-se que, o primeiro exemplo já realiza a inserção do elemento (*uma*) e possibilita a mudança do nome *pancada* para *pancadinha*. Já no dado seguinte, tem-se uma construção complexa, em que somente é possível inserir algum elemento, mas não modificar a forma do nome. Sendo assim, pode-se construir uma sentença com *Dara Torres leva muito a sério o papel de heroína da meia idade*, mas não **Dara Torres leva a serinho o papel de heroína da meia idade*.

Ao analisar as expressões cristalizadas, aquelas em que não é possível haver alteração na configuração nominal, vê-se que compreendem 29% da totalidade. **Levar** envolve-se em um percentual considerável de estruturas cristalizadas.

(Ex. 81): *O Rubro-Negro pode terminar a rodada na ponta se vencer e o Cruzeiro tropeçar amanhã, diante do Vasco (os dois times têm 10 pontos, mas os mineiros **LEVAM vantagem** no saldo de gols).* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia hora, *Pra cima deles, Mengo!*, 07/06/2008, pg. 15]

(Ex. 82): *A equipe paulista **LEVOU a melhor** sobre o time carioca e venceu ontem o Desafio interestadual de futebol de areia por 8 a 6. O jogo amistoso aconteceu no Guarujá.* [PB-escrito, notícias, PEUL, Povo 29-12-03, Paulistas vencem cariocas e igualam o desafio na areia]

Os dados expostos acima apresentam uma construção verbo-nominal com a possibilidade de inserção de elementos entre **levar** e o nome, podendo ou não o componente não-verbal sofrer modificação. Dessa forma, pode ocorrer não somente os mineiros *levam grande/certa/muita vantagem*, mas também *os mineiros levam uma vantagenzinha*. Como se vê, essa estrutura pode contar com elementos adicionais “certa/muita/grande” e com o sufixo “inha” para o SN. Já o exemplo 82 evidencia uma estrutura cristalizada, uma vez que não é passível de transformação, nem de inserção de qualquer tipo de elemento. Note que a construção fica estranha se modificarmos o elemento não-verbal para “melhorzinha” ou colocarmos “muito”/outro elemento entre o verbo e o nome.

A análise desse fator contribui para o esclarecimento dos graus de integração com o Vsuporte **levar**, uma vez que evidencia menor fossilização da estrutura.

5.4.2.4. Substituição do elemento não-verbal por um termo (quase) sinônimo

Com o procedimento de substituição (ou não) do componente não-verbal por um termo (quase) sinônimo, com manutenção da unidade compósita, objetiva-se identificar as construções complexas mais integradas, uma vez que se acredita que aquelas menos mutáveis apresentam um grau de integração maior em relação às outras. Para isso, observe-se o resultado:

	Oco/Total Porcentagem
Termo (quase) sinônimo	Vsuporte
sim	161/184 88%
não	23/184 12%

Tabela 17: Substituição do elemento não-verbal por um termo (quase) sinônimo

Nota-se que 88% dos predicadores complexos podem ter seu elemento não-verbal substituídos por termos (quase) sinônimos, o que indica que, em grande parte dos dados, esse componente não-verbal pode não ter um grau de gramaticalidade avançado e encontrar-se menos integrado ao verbo. Esse resultado é importante para a análise das construções complexas, pois, juntamente com outras características analisadas, colabora para tornar mais evidentes os níveis de integração entre o verbo e o componente não-verbal. Uma das possibilidades de troca do SN testadas está exposta abaixo:

(Ex. 83): *Para o dirigente, a Polícia Militar e os seguranças do Náutico pareciam achar que “tratavam com bandidos e traficantes”. “Não estou aqui no Botafogo para **LEVAR porrada**. Foi uma total falta de respeito e profissionalismo”, disse. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, André: gancho pode chegar a 23 partidas, 03/06/2008, pg. 07]*

O termo “porrada” utilizado para especificar o estado de coisas (demonstrar o que houve com o dirigente), pode ser trocado por SNs como “pancada”, “murro” ou algo que simbolize violência física, sem que o trecho sofra alteração de sentido.

5.4.2.5. Natureza do elemento não-verbal

	Oco/Total Porcentagem
Natureza do SN	Vsuporte
nome predicante	66/184 36%
nome não-predicante	118/184 64%

Tabela 18: Natureza do elemento não-verbal

A tabela acima mostra resultados relativos à natureza do elemento não-verbal incorporado ao Vsuporte **levar**: nome predicante, podendo ser deverbal ou adjetival; e nome não-predicante (ou seja, item a partir do qual não existe a possibilidade de se predicar argumento).

(Ex. 84): *Não existe hoje mais dificuldade para implantação desse tipo de programa porque as autoridades governamentais têm em mãos um cadastro das pessoas que de fato precisam de assistência social. É possível então **LEVAR orientação** às mães antes que as proles se tornem ainda mais numerosas, acentuando os problemas de miséria e desigualdade.* [PB-escrito, editorial, PEUL, O Globo 18-01-03, Menos pobres]

(Ex. 85): *Com a comissão técnica e a diretoria do Coritiba irredutíveis, o time carioca teve de voltar para o vestiário para trocar de camisa. No fim, quem **LEVOU a pior** foi o patrocinador alvinegro, que não tem seu nome estampado nos uniformes pretos.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Herói Max e as armas de sempre*, 18/07/2005, pg. 25]

(Ex. 86): *A nutricionista Patrícia Davidson Haiat diz que, de acordo com a necessidade de cada um, não há risco no consumo de aminoácidos e proteínas. É preciso **LEVAR em conta** a dieta, idade e o tipo de atividade.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Ameaça velada do doping legal*, 19/10/2008, pg. 56]

Veja que em *levar orientação* existe um nome predicante, pois “orientação” projeta um argumento para a oração, necessita de “alguém para ser orientado”. É um caso de nome deverbal. Já nos exemplos seguintes, *levar a pior* e *levar em contar*, o elemento não-verbal não projeta argumento (quer dizer, não existe “pior a algo ou alguém”), a construção por si só já é completa sintaticamente.

Os casos mais produtivos são os de elemento não-verbal não-predicante, com 118 dados oriundos de uma análise de 184 ocorrências (dos quais, 88 possuem SP ligado ao Vsuporte – cf. ex. 85 e 86)⁴⁷, o que corresponde a 64%. Já os casos em que o componente não-verbal tem a natureza de um nome predicante correspondem a quase metade das dos nomes não-predicantes, com 36% da totalidade.

5.4.2.6. Possibilidade de correspondência semântica

A tabela seguinte explicita os percentuais das construções com Vsuporte **levar** que têm correspondentes semânticos numa forma verbal simples. Esta pode se apresentar de forma cognata ou não à construção complexa. Ainda se citam os casos em que não existem verbos plenos correspondentes.

(Ex. 87): *Criado em 1999, o fator é um redutor dos benefícios pagos a aposentados e pensionistas. A fórmula de cálculo usada **LEVA em consideração** a idade, a alíquota e o*

⁴⁷ Outros exemplos de elemento não-verbal não-predicante, realizados em SPs, encontrados no *corpus* são: *levar a melhor, levar em consideração, levar a sério, levar ao delírio, levar à morte, levar na esportiva, levar à loucura, levar às últimas conseqüências, levar na brincadeira, levar ao suicídio, levar à gente.*

tempo de contribuição no momento da aposentadoria, e a expectativa de sobrevida (...) [PB-escrito, editorial, O Dia, *Fim do fator previdenciário*, 27/03/2008, pg. 12]

(Ex. 88): *Avanços econômicos coexistem com tensões internas, repressão, ausência de liberdades e nacionalismo exacerbado pelos governantes. Os organizadores dos jogos LEVARAM às últimas conseqüências o mote “Nada pode dar errado”.* [PB-escrito, editorial, O Globo, *Além dos Jogos*, 08/08/08, pg. 06]

O caso prototípico de **levar** que aparece em obras gramaticais e lexicográficas quanto à possibilidade de alternância da construção complexa por Vpredicador correspondente está contemplada no exemplo 87, em que a perífrase verbo-nominal *leva em consideração*, pode ser alterada por “considera” sem qualquer perda semântica. O último exemplo é um dos casos em que a estrutura complexa não pode ser substituída sem que haja perda de sentido.

Verifiquem-se os resultados da análise abaixo:

	Oco/Total Porcentagem
Verbo pleno correspondente	Vsuporte
forma cognata	37/184 20%
forma não-cognata	97/184 53%
não há verbo pleno correspondente	50/184 27%

Tabela 19: Possibilidade de correspondência semântica entre construções com verbo-suporte **levar e um verbo predicador**

Os casos de maior produtividade no *corpus* diz respeito aos Vpredicadores plenos não cognatos ao Vsuporte **levar** + SN/SP, o que corresponde a 53% dos dados. Para as ocorrências em que é possível alternar a construção complexa por um Vpredicador correspondente, o índice é de apenas 20%. Já os casos em que não existem Vplenos cognatos capazes de substituir as perífrases verbo-nominais alcançam 27%.

Esses índices ajudam a detectar as construções em que **levar** é menos gramatical daquelas em que ele se revela mais gramatical, contribuindo para a verificação dos graus de integração existentes entre o verbo e o elemento não-verbal. O resultado evidencia que **levar** ainda está em processo de gramaticalização.

5.4.2.7. Graus de integração entre o verbo-suporte **levar** e o elemento não-verbal

Por meio de uma análise qualitativa do *corpus*, vê-se que as estruturas complexas com **levar** reúnem construções cujos componentes (Vsuporte + elemento não-verbal) apresentam diferentes graus de integração.

Considerando-se aspectos como (i) estatuto de **levar** (Vsuporte ou Vpredicador a Vsuporte/“semi-suporte”); (ii) possibilidade de adjunção de determinantes ou modificadores ao núcleo do elemento não-verbal; (iii) possibilidade de anteposição do elemento não-verbal em relação ao Vsuporte; (iv) possibilidade de se substituir o elemento não-verbal por termo (quase) sinônimo com manutenção da unidade semântica compósita; (v) a natureza do elemento não-verbal incorporado ao Vsuporte; (vi) possibilidade de substituir a construção com Vsuporte **levar** por um Vpredicador correspondente.

Detectaram-se cinco níveis de integração de **levar** ao elemento não-verbal, evidenciados num *continuum* dos menos aos mais integrados, conforme esquema abaixo:

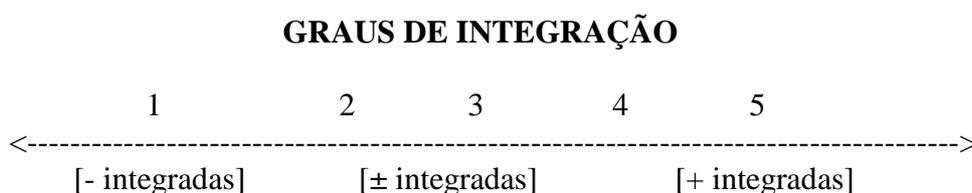


Figura 8: Graus de integração que envolvem construções complexas com **levar**

Veja a seguir os graus de integração em que se podem categorizar as construções com Vsuporte **levar**:

GRAU DE INTEGRAÇÃO 1: [- integradas]	
Descrição das principais características	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilidade do elemento não-verbal: posposto ao Vsuporte e com possibilidade de anteposição, sem mudança significativa do predicador complexo; ✓ Configuração sintática do elemento não-verbal: possibilidade de inserção de qualificadores e/ou quantificadores; ✓ Possibilidade de substituição do verbo; ✓ Possibilidade de substituição do elemento não-verbal por outro semelhante; ✓ Nem sempre há correspondente em forma simples cognata.
Exemplos	
<p>(Ex. 89): <i>Tiago era o titular, machucou-se e Roberto aproveitou as chances. LEVOU dois gols e transmitiu confiança. Não vejo problema nisso, comentou Titã. [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, Roberto ou Tiago, a dura escolha de Tita para amanhã, 30/08/2008, pg. 48]</i></p> <p>(Ex. 90): <i>O que significa ser feliz num tempo marcado por violência e intolerância? Ser rico? Ser famoso? Acumular bens sem se preocupar como são conseguidos? LEVAR uma vida de prazer sem preocupações morais ou éticas? Preocupar-se com sua segurança, deixando de lado o que acontece com os outros? [PB-escrito, editorial, O Dia, Responda se for capaz, 28/07/2008, pg. 06]</i></p> <p>(Ex. 91): <i>Dirigindo a 140 Km/h, o comerciante Maurício Vieira Aguiar, 27 anos, passou direto pela blitz. Houve perseguição, que LEVOU pânico a quem trafegava pelo local. Os agentes só conseguiram parar o carro três quilômetros adiante, na Av. Roberto Silveira, atirando no pneu. [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, Tiroteio e perseguição na Ponte Rio-Niterói, 07/06/2008, pg. 08]</i></p> <p>(Ex. 92): <i>André Luiz está em coma no Hospital Pasteur, no Méier. “Ele alega que LEVOU soco na boca antes de agredir a vítima, mas não explica por que usou a barra, já que era um desentendimento normal de trânsito”, disse o delegado Walter de Oliveira. [PB-escrito, notícia sócio-econômica, Meia Hora, Pilantra da chave de roda se entrega, 28/ 05/ 2008, pg. 04]</i></p>	

Tabela 20: Grau de integração 1: levar + componente não-verbal

As predicções com **levar** exemplificadas acima podem ser vinculadas às categorias de Vpredicador a Vsuporte (89-90) e Vsuporte (91-92). No exemplo 91, **levar** apresenta-se

com o sentido mais “leve” de *transportar*, enquanto em (89) e (92) denotam significado de *receber* algo. Já em (90), *levar uma vida de prazer* significa *viver/aproveitar* a vida da melhor forma possível, não havendo possibilidade de se dizer isso com outro SN, sem causar mudança significativa. Outra semelhança nestes dados é o fato de o sujeito se configurar com papel temático *paciente* em (89, 91 e 92), enquanto em (90) configura-se como *agente experienciador*. Diferenciam-se, então, quanto à função em que atuam, porém, lembra-se que essa diferença se constitui de forma tênue, uma vez que num *continuum* estão bem próximas. O exemplo (92), no entanto, apresenta-se ainda com a noção de movimento, mas de modo metafórico, o que faz com que o sujeito tenha o papel temático de *agente*.

Detecta-se que as predicções que atuam no grau 1 [- integradas] são passíveis de serem substituídas por Vpredicador e/ou Vsuporte⁴⁸ (*recebeu/sofreu dois gols; ter/viver uma vida de prazer; trouxe/causou/deu pânico; recebeu/tomou soco*), além de apresentarem o SN posposto ao verbo com possibilidade de anteposição do componente não-verbal (*gol levou, uma vida de prazer levou, pânico levou e soco levou*). No caso de (91) e (92), o SN aparece imediatamente após o verbo. O exemplo (89) tem a possibilidade de inserção de quantificadores (*levou dois/cinco socos*), enquanto (90) e (91) podem receber inserção de qualificadores (*levar uma vida normal/simples/excêntrica de prazer e levou aquele pânico*). Já (89) realiza essa possibilidade com o quantificador *dois*. Outra característica pertinente do nível 1 é o fato de haver SN semelhante ao concretizado no exemplo, possibilitando troca entre ambos, com manutenção da unidade compósita (*levou ponto, levou terror e levou pancada/murro*).

⁴⁸ Os verbos-suporte TOMAR, TER, DAR, FAZER foram objeto desse teste.

GRAU DE INTEGRAÇÃO 2: [± integradas]	
Descrição das principais características	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilidade do elemento não-verbal: posposto ao Vsuporte e com possibilidade de anteposição, sem mudança significativa do predicado complexo; ✓ Configuração sintática do elemento não-verbal: possibilidade de inserção de qualificadores e/ou quantificadores; ✓ Possibilidade de substituição do verbo; ✓ <u>Impossibilidade</u> de substituição do elemento não-verbal por outro semelhante; ✓ Nem sempre há correspondente em forma simples cognata.
Exemplos	
<p>(Ex. 93): <i>Um jovem colombiano de 26 anos ficou ferido ontem durante a corrida de touros (...). Ele LEVOU uma chifrada na coxa direita. O rapaz foi operado e está internado.</i> [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia hora, <i>Levou chifrada</i>, 13/07/2008, pg. 34]</p> <p>(Ex. 94): <i>Luis Antônio Pinheiro, supervisor do grupo de operações especiais (GOE) da polícia civil, LEVOU pedrada. Ana Carolina chorou antes de entrar no carro da polícia.</i> [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, <i>Casal matou Isabela</i>, 19/04/2008, pg. 03]</p> <p>(Ex. 95): <i>O Botafogo LEVOU um passeio do Vitória e perdeu por 5 a 2, ontem no Barradão. Com isso, o time continua sem marcar um pontinho sequer fora de casa.</i> [PB-escrito, notícia esportiva, Meia hora, <i>Botafogo é humilhado</i>, 10/07/2008, pg. 22]</p>	

Tabela 21: Grau de integração 2: levar + componente não-verbal

Todos os exemplos acima se distanciam da categoria de Vpredicador pleno, o que faz com que a idéia de movimento torne-se quase imperceptível. Além disso, apresentam sujeitos com papel semântico de *paciente/beneficiário* ou *receptor* da ação verbal.

Quanto às características descritas no grau 2, percebe-se que os SNs realizados podem se antepor ao Vsuporte **levar**, além de poderem permutar com outros Vpredicadores e/ou Vsuporte (*sofreu/recebeu/tomou uma chifrada; tomou/sofreu uma pedrada; tomou/vivenciou/sofreu um passeio*). A substituição, porém, do elemento não-verbal não é possível nos casos expostos. Isso, talvez, se deva ao fato de as predicções estarem em contextos mais restritos. A inserção de quantificadores e/ou qualificadores entre o verbo e o

núcleo do elemento não-verbal concretiza-se na ocorrência (93), mas nas demais há a possibilidade (*levou cinco/aquelas pedradas, levou terrível/vergonhoso passeio*).

GRAU DE INTEGRAÇÃO 3: [± integradas]	
Descrição das principais características	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilidade do elemento não-verbal: posposto ao Vsup e com possibilidade de anteposição; ✓ Configuração sintática do elemento não-verbal: possibilidade de inserção de <u>modificadores</u> (intensificadores); ✓ Possibilidade de substituição do verbo; ✓ (Im)possibilidade de substituição do elemento não-verbal por outro de valor semelhante.
Exemplos	
<p>(Ex. 96): <i>O primarismo dessa proposta é de tal ordem que não mereceria discussão, a não ser pelo fato de haver gente que a LEVA a sério.</i> [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, Segunda-feira aguda, 05/09/1999, pg. 10]</p> <p>(Ex. 97): <i>Não bastasse ter de treinar num domingo chuvoso, pela manhã, o camisa 10 tricolor LEVOU um grande susto ao se dirigir para as Laranjeiras.</i> [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, Meia derrapa e assusta Flu, 02/06/2008, pg. 08]</p>	

Tabela 22: Grau de integração 3: levar + componente não-verbal

O grau de integração 3 diferencia-se dos anteriores pelo fato de que a partir deste nível, se encontram somente exemplos pertencentes à categoria de Vsuporte. Percebe-se que, nos casos acima, os sujeitos verbais não distinguem quanto ao papel temático. O papel temático de *experienciador* se vincula aos exemplos (96) e (97).

Os exemplos anteriores revelam a possibilidade de inclusão de modificadores intensificadores. Dessa forma, vê-se que os SNs pospostos a **levar** (mas que permitem a anteposição – *a sério leva* e *um grande susto levou*) já apresenta, em (97), intensificador (*grande*), enquanto, em (96), a predicação permite a inserção de um (*leva muito/bastante a sério*). Também se identificam possíveis comutações para o verbo (*considera/toma a sério* e *vivenciou/teve/tomou um grande susto*) e o SN (*leva em consideração*). O caso (97) não

admite permuta do SN realizado por termo quase sinônimo, talvez um valor aproximado seja “levou um choque”.

GRAU DE INTEGRAÇÃO 4: [+ integradas]	
Descrição das principais características	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilidade do elemento não-verbal: posposto ao Vsuporte e <u>sem</u> possibilidade de anteposição; ✓ Configuração sintática do elemento não-verbal: possibilidade de inserção de intensificadores; ✓ Possibilidade de substituição do verbo; ✓ Possibilidade de substituição do elemento não-verbal.
Exemplos	
<p>(Ex. 98): <i>A nutricionista Patrícia Davidson Haiat diz que, de acordo com a necessidade de cada um, não há risco no consumo de aminoácidos e proteínas. É preciso LEVAR em conta a dieta, idade e o tipo de atividade.</i> [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, <i>Ameaça velada do doping legal</i>, 19/10/2008, pg. 56]</p> <p>(Ex. 99): <i>Ele deve avaliar os dois candidatos e suas propostas, LEVANDO em consideração que a eleição é para escolher o homem que será responsável pela administração da cidade pelos próximos 4 ano, tratando de questões como educação fundamental, saúde, trânsito, limpeza urbana, etc.</i> [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, <i>A hora da decisão</i>, 19/10/2008, pg. 10]</p>	

Tabela 23: Grau de integração 4: levar + componente não-verbal

Levar em conta e *levar em consideração* são predicacões expressivas na língua. Verifica-se que, em (98), o predicador complexo se realiza em uma oração (*é preciso*), embora, pelo contexto perceba-se que quem precisa *levar em conta* algo são as pessoas que querem cuidar da saúde; enquanto em (99) se configura com o traço [animado] [+humano] e manifesta papel temático de *agente* no Arg1.

Neste grau, os exemplos não permitem a anteposição do nome, pois os predicadores complexos perderiam seu significado básico. Contudo, permitem que haja modificadores

intensificadores intervenientes na construção, como *muito/bastante*, além de possibilitarem a substituição do verbo por outro Vsuporte (*ter/tomar em conta/consideração*) e do nome⁴⁹.

GRAU DE INTEGRAÇÃO 5: [+ integradas]	
Descrição das principais características	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mobilidade do elemento não-verbal: posposto ao Vsuporte e <u>sem</u> possibilidade de anteposição; ✓ Configuração sintática do elemento não-verbal: <u>impossibilidade</u> de inserção de determinantes; ✓ <u>Impossibilidade</u> de substituição do verbo; ✓ <u>Impossibilidade</u> de substituição do elemento não-verbal.
Exemplos	
<p>(Ex. 100): <i>Ciel afirmou que pretende LEVAR a melhor sobre o zagueiro alvinegro. “Com a velocidade que eu tenho posso levar a melhor sobre André Luis, que gosta de chegar bastante”, disparou.</i> [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-hora, <i>Ciel bota pilha para o clássico</i>, 26/09/2008, pg. 21]</p> <p>(Ex. 101): <i>Assim que o Botafogo entrou em campo, com seu tradicional uniforme alvinegro, começou a polêmica no gramado. Com a comissão técnica e a diretoria do Coritiba irredutíveis, o time carioca teve de voltar para o vestiário para trocar de camisa. No fim, quem LEVOU a pior foi o patrocinador alvinegro, que não tem seu nome estampado nos uniformes pretos.</i> [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, <i>Herói Max e as armas de sempre</i>, 18/07/2005, pg. 25]</p> <p>(Ex. 102): <i>Avanços econômicos coexistem com tensões internas, repressão, ausência de liberdades e nacionalismo exacerbado pelos governantes. Os organizadores dos jogos LEVARAM às últimas conseqüências o mote “Nada pode dar errado”. Ergueram fabulosos estádios e vila olímpica, fizeram enorme esforço para tornar respirável o ar poluído da capital, planejaram a segurança em detalhe.</i> [PB-escrito, editorial, O Globo, <i>Além dos Jogos</i>, 08/08/08, pg. 06]</p>	

Tabela 24: Grau de integração 5: levar + componente não-verbal

Este nível constitui o maior grau de integração da construção complexa, pois envolve as expressões cristalizadas. Vê-se que todos os exemplos acima se configuram com o traço [+ animado], [+ humano], mas diferem-se quanto à manifestação do papel temático no Arg1. Em

⁴⁹ Nesse caso, o SP *em conta* pode ser substituído por *em consideração* e vice-versa.

(100) manifesta-se um *agente experienciador*; em (101) *quem* se refere a *o patrocinador alvinegro* e realiza-se como *paciente*, enquanto (102) manifesta papel temático de *agente*.

Observa-se que a estrutura tem o SN após **levar**, não permitindo sua anteposição. Isso quer dizer que sentenças do tipo *a melhor levou*, *a pior levou* e *às últimas conseqüências levaram* não são prováveis de ocorrerem. A inserção de determinantes também não se realiza nesse tipo de construção (**levar vários melhores*, **levar uma pior* ou **levar às duas últimas conseqüências*), bem como a substituição do verbo **levar** por outro.

5.5. Verbo semi-auxiliar ou verbo predicador? Casos de fronteira

Entende-se que uma perífrase verbal compreende dois ou mais verbos em que pelo menos dois são de categorias distintas: um deles, flexionado ou com possibilidade de conjugação, tem caráter (semi-)auxiliar e outro, em uma das formas nominais, é o predicador (o verbo principal). O emprego de construção com verbo (semi-)auxiliar é um dos recursos da língua para marcar noções de tempo, modo/modalidade e aspecto verbal. A esse respeito, Déniz (1999:25) comenta: *A perífrase verbal é uma unidade semântico-funcional que constitui um único núcleo verbal indivisível, no qual é importante tanto o verbo principal quanto o verbo auxiliar, já que o resultado final da perífrase resulta da união dos significados dessas formas verbais.*

A categoria de Vsemi-auxiliar justifica-se em razão de certos verbos, que comumente são classificados como verbos auxiliares em abordagens mais superficiais do assunto, não se comportarem como outro conjunto de verbos instrumentais que se submetem a todos os critérios de auxiliaridade (cf. MATEUS *et alii*, 2003, por exemplo). A esse respeito, essa autora diz:

Os verbos semiauxiliares são verbos esvaziados de significado lexical, sem grelha argumental, que respondem afirmativamente a alguns mas não a todos os critérios de

auxiliaridade (os quais, recorde-se, são: impossibilidade de completiva finita, um só advérbio de tempo de cada tipo, uma só negação frásica (precedendo) o auxiliar, atracção obrigatória do clítico pelo verbo auxiliar). (MATEUS *et alii*, 2003:15)

Em função dessas breves considerações, entende-se que há um conjunto de ocorrências de **levar** que pode ser melhor descrito se se estipular uma categoria com algum grau de gramaticalidade e, assim, se lhe conferir estatuto semi-auxiliar. Por exemplo:

(Ex. 103): *Considerado um pai por Edmundo, o supervisor Paulo Angioni definiu o motivo que LEVOU o craque a raspar a cabeça. “Ficar careca foi a maior demonstração de sua tristeza”*. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, *Menos riscos num antidoping*, 31/05/2008, pg. 04]

Observa-se que **levar** se especializa, em tais extensões de uso, na atribuição de valor causativo à expressão de um estado de coisas, que ocorre em estruturas que podem ser interpretadas como perífrases verbais, ainda que tenham uma configuração que não passa pela maioria dos critérios de auxiliaridade.

Esse verbo se associa a um predicador (simples ou complexo) no infinitivo que é antecedido pela preposição “a”. Quando se apresenta com maior grau de integração, sua configuração pode ser assim apresentada:

[{Arg1 **Levar** a Vpredicador no infinitivo} Predicador verbal Arg1 Arg2] Predicação

(Ex. 104): *Com base na experiência já acumulada pelo Brasil, o diretor geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Haroldo Lima, sugere que as bases da atual legislação, devidamente aperfeiçoadas, sejam mantidas no aproveitamento futuro dos grandes reservatórios que, segundo tudo LEVA a crer, devem existir na chamada camada do pré-sal.*

[PB-escrito, editorial, O Globo, *Em pleno vôo*, 10/06/08, pg. 06]

Entretanto, há no *corpus* predicções complexas que apresentam menor grau de integração, configurando-se, mais ou menos, da seguinte forma:

[**Levar** (Arg₁) (Arg₂: [**Predicador**_{INF} (Arg₁) (Arg_n))]] (Arg_n) ≥ 0 >>> [{ **Levar** a
Vpred no infinitivo} “Predicador verbal” (Arg₁) (Arg₂ correferente ao Arg₁ da predicação
interna)]Predicação complexa

Essas perífrases com **levar** não têm a configuração prototípica de uma locução verbal. Uma evidência disso é o fato de o referente-sujeito de **levar** ser distinto do referente-sujeito do predicador auxiliado por ele. Entende-se, entretanto, que esse item lexical pode ser considerado como Vsemi-auxiliar, porque partilha algumas características pertencentes a verbos (semi-)auxiliares, sendo, portanto, mais propriamente categorizado no *continuum* de Vpredicador a Vinstrumental (semi-auxiliar).

5.5.1. Parâmetros e critérios responsáveis pela semi-auxiliaridade de **levar**

Nesta seção, explicitam-se propriedades sintático-semânticas das perífrases verbais com **levar**, tendo em vista os critérios de auxiliaridade descritos em Mateus *et alii* (2003) e Machado Vieira (2004).

❖ Alteração semântica

Levar, em tais extensões de uso, revela distanciamento do sentido fonte do Vpredicador pleno (dessemantização), especializando-se como *operandum* marcador de causatividade. Isso também pode ser notado na possibilidade de construções como:

(Ex. 105): *Ainda que sejam apontadas razões conjunturais para essa alta, entre as quais a mais importante seria a desvalorização do dólar frente às demais moedas, tudo **LEVA a crer** que levará um bom tempo até que surjam condições que possibilitem um recuo mais expressivo nos preços do óleo cru.* [PB-escrito, editorial, O Globo, *Grandes dúvidas*, 08/05/08, pg. 06]

O enunciado (105) ilustra um caso em que a perífrase verbal pode ser interpretada como uma unidade funcional que é responsável pela seleção do termo que se manifesta, o sujeito “tudo”. O tipo de construção presente em (105) mostra o valor de causatividade que **levar** alcança com o processo de gramaticalização, o que permite dizer que, seu potencial semi-auxiliar fica em evidência.

❖ **Atuação sobre outro(s) verbo(s) num só domínio de predicação > fusão semântico-funcional**

Pode-se entender que **levar** constitui com o verbo predicador no infinitivo uma unidade funcional que atua numa predicação complexa, interferindo na projeção de argumentos em alguns casos. Déniz (1999:29) comenta que, do ponto de vista semântico, os termos “causador/sujeito” e “causado/complemento verbal” são selecionados pela perífrase.

(Ex. 106): *Com base na experiência já acumulada pelo Brasil, o diretor geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Haroldo Lima, sugere que as bases da atual legislação, devidamente aperfeiçoadas, sejam mantidas no aproveitamento futuro dos grandes reservatórios que, segundo tudo **LEVA a crer**, devem existir na chamada camada do pré-sal.*

[PB-escrito, editorial, O Globo, *Em pleno vôo*, 10/06/08, pg. 06]

Na maioria dos casos, no entanto, o que se tem é uma predicação complexa, que resulta da combinação de estruturas argumentais projetadas por **levar** e pelo predicador (simples ou complexo) em relação ao qual aquele sinaliza causatividade. Nesses casos, há os termos “sujeito” causador e “sujeito/objeto” causado (este projetado pelo Vpredicador, que, por sua vez, se apresenta no infinitivo, e com caso acusativo, que recebe do verbo flexionado **levar**, que atribui caso nominativo àquele, e em função dessa marcação de caso é interpretado como complemento). Por exemplo:

(Ex. 107): *O treinador mostrou jogo de cintura e muita sinceridade ao apontar os motivos que o **LEVARAM a tomar** essa decisão.* [PB-escrito, notícia esportiva, Meia-Hora, ‘*Não vou virar mulher, né?*’, 08/11/08, pg. 17]

Nota-se que *levaram a tomar* evidencia o ato de *influenciar* um evento, formando, portanto, um predicador único. Tanto é assim que se pode proceder à substituição da perífrase verbal por um predicador simples (*influenciaram-no* nessa decisão). Salienta-se que a maior parte dos dados na categoria de Vsemi-auxiliar tem a noção de *influenciar/induzir* e grande parte deles podem ter correspondente em predicadores simples. Tal fato favorece a interpretação de fusão semântica de **levar** ao predicador no infinitivo.

Ressalta-se que, em apenas 2 casos dos 61 existentes, a perífrase verbal seleciona os termos, enquanto 95% das ocorrências compreendem o termo causador “sujeito” projetado pelo verbo “semi-auxiliar” e o termo “complemento verbal” previsto pelo verbo principal, como se observam nos exemplos:

(Ex. 108): *As investigações indicam que motivações passionais e financeiras **LEVARAM** Moreira **a encomendar** a morte do médico, namorado de sua ex-mulher, Leila Mayworm Costa.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, *Deputado se defende*, 19/04/2008, pg. 06]

(Ex. 109): *E também havia diferenças gritantes entre os preços de alimentos comprados por colégios de uma mesma região. Isso **LEVOU** o governo **a rever** o programa e já há estudos prontos propondo mudanças.* [PB-escrito, notícia sócio-política, O Globo, *Mudanças na merenda escolar*, 04/10/2008, pg. 20]

Os exemplos (108) e (109) constituem os casos que podem propiciar a interpretação de que os termos causador/sujeito e causado/“complemento verbal” são selecionados por verbos distintos. O sujeito causador de *levaram* em (108) é *motivações passionais e financeiras*, já em (109) é *isso*, enquanto os participantes causados em (108) e (109) são *Moreira* e *o governo*, respectivamente, que, por receber caso acusativo, são classificados como

complemento verbal. Em *a morte do médico, namorado de sua ex-mulher, Leila Mayworm Costa* encontra-se o complemento verbal que preenche a posição argumental selecionada pelo verbo principal *encomendar*, enquanto em (109) quem preenche essa posição é *o programa e já há estudos prontos propondo mudanças*.

O tipo de configuração presente em (107) seleciona os termos com pouca expressividade na língua. Logo, **levar** se mostra como uma extensão de sentido/uso de comportamento híbrido, que permite vinculá-lo às categorias de Vpredicador não-pleno e Vsemi-auxiliar.

❖ **Comportamento em bloco do verbo auxiliar e do verbo auxiliado diante de “transformações sintáticas” (passiva e interrogativa)**

Esse critério diz respeito à possibilidade de “apassivação” e “interrogação” da construção complexa. Para tal verificação, considera-se que essas “transformações sintáticas” devem “afetar” os dois verbos, como se eles fossem um só.

A perífrase verbal com **levar** possibilita transformação em passiva, mas não admite a transformação em interrogativa. Observe:

[*O que Arg1 + **levar** + a + Predicador no INF?] não é possível,

mas [A que Arg1 + **levar** + a + Predicador no INF?

O exemplo 105 possibilita a pergunta acima a que tudo leva a crer? Mas não o que tudo leva (característica de predicadores).

(Ex. 105): *Ainda que sejam apontadas razões conjunturais para essa alta, entre as quais a mais importante seria a desvalorização do dólar frente às demais moedas, tudo **LEVA a crer***

que levará um bom tempo até que surjam condições que possibilitem um recuo mais expressivo nos preços do óleo cru. [PB-escrito, editorial, O Globo, *Grandes dúvidas*, 08/05/08, pg. 06]

❖ **O complemento de um verbo auxiliar não pode comutar com uma completiva finita**

Este critério estabelece que, para um verbo ser considerado auxiliar, não pode haver qualquer tipo de troca do pseudo-complemento do verbo auxiliar (de natureza verbal) por uma oração completiva finita. Observe:

(Ex. 110): *A dificuldade de se dar uma resposta séria à pergunta e a boa repercussão do método Brown, logo seguido por outros países europeus, **LEVARAM** os Estados Unidos a admitir **adotar** a mesma fórmula além de garantir todos os depósitos e dívidas de bancos, um remédio com o poder de várias bombas nucleares.* [PB-escrito, editorial, O Globo, *Pragmatismo*, 11/10/08, pg. 06]

Nesse tipo de construção, admite-se a substituição por completiva finita, conforme se pode visualizar em: *a boa repercussão (...) levaram a que os Estados Unidos adotassem (...).*

❖ **Em frases com verbos auxiliares só pode ocorrer uma negação frásica, precedendo o verbo auxiliar**

De acordo com esse critério, se **levar** atuasse como verbo auxiliar prototípico, não poderia haver um elemento negativo antes do verbo auxiliado por ele, fato que pode acarretar a negação de parte do enunciado. Avaliando-se esse critério em enunciados do *corpus*, verifica-se que as construções com **levar** causativo não se submetem a ele.

(Ex. 111): *Espera-se que desse trágico episódio saltem lições que **LEVEM** as autoridades a **estudar** meios efetivos de barrar a desenvoltura com que bandidos agem em agravo à sociedade.* [PB-escrito, editorial, O Globo, *Sem segurança*, 18/10/08, pg. 06]

O dado acima possibilita a inserção da negação tanto antes do verbo **levar** quanto antes do verbo auxiliado:

(a) *Espera-se que desse trágico episódio saltem lições que **não** levem as autoridades a estudar meios (...); ou*

(b) *Espera-se que desse trágico episódio saltem lições que levem as autoridades a **não** estudar meios (...).*

❖ **Impossibilidade de ocorrência de um advérbio de tempo que afete somente o verbo predicador**

Construções com **levar** causativo também não admitem mais de um circunstante temporal, conforme se verifica abaixo:

(Ex. 112): *Um tiroteio entre policiais – que ocupam o Complexo da Penha desde terça-feira – e bandidos deixou em pânico médicos e vítimas da doença, que se jogaram no chão da unidade móvel, instalada no Parque Ary Barroso. O pavor ainda **LEVOU** algumas pessoas a **buscar** abrigo no Hospital Getúlio Vargas (HGV), vizinho à tenda. [PB-escrito, notícia sócio-política, O Dia, Pacientes na linha de tiro, 17/04/2008, pg. 03]*

O advérbio de tempo pode ser usado em:

(a) ***Hoje/Ontem** o pavor ainda levou algumas pessoas a buscar abrigo no Hospital Getúlio Vargas (HGV), vizinho à tenda; mas não*

(b) * ***Hoje** o pavor ainda levou algumas pessoas a buscar abrigo no Hospital Getúlio Vargas (HGV), vizinho à tenda **ontem**.*

Os estados de coisas combinados na predicação complexa ficam restritos a uma mesma localização/delimitação temporal.

❖ **Pronomes clíticos só ocorrem adjacentes ao verbo auxiliar**

Pelo critério acima, a ocorrência de pronomes clíticos adjacentes ao verbo auxiliado é sinal de menor grau de auxiliarização. A perífrase verbal com **levar** admite que o pronome clítico, que substitui o complemento do predicador no infinitivo, se ligue a este, como se vê a seguir:

(Ex. 113): *Tanta disposição para buscar um título inédito para o Brasil **LEVOU** o técnico Dunga **a elogiá-lo** bastante. “O Robinho sempre demonstra vontade de estar na Seleção. Todas as vezes em que foi chamado, ele não mediu esforços para defender a equipe brasileira. [PB-escrito, notícia esportiva, O Dia, Robinho força ida aos Jogos e ganha elogio, 31/05/2008, pg. 09]*

Dessa análise, depreende-se que, a construção com **levar** causativo não se sujeita a muitos critérios de auxiliaridade, o que confirma a hipótese de que **levar** atua como verbo semi-auxiliar, principalmente nos casos da configuração em que o participante causado não é explicitado, e tem um comportamento semi-instrumental mais próximo do de Vpredicador não-pleno (Vpredicador a Vsemi-auxiliar), causar/acarretar, na maioria dos casos do *corpus*.

5.5.2. Possibilidade de troca da posição do verbo principal

O verbo principal pode mudar de posição?	Oco/Total Porcentagem
sim	10/59 17%
não	49/59 83%

Tabela 25: Possibilidade de troca da posição entre o verbo auxiliar e o verbo principal

A possibilidade de troca entre o verbo semi-auxiliar **levar** e o verbo principal no infinitivo, sem mudança significativa de sentido, consiste em verificar quão fixa é a posição dos dois verbos em relação ao local onde estão. Sabe-se que os verbos (semi) auxiliares têm por característica anteposição ao verbo principal. Logo, pretende-se investigar como o verbo em estudo se comporta frente a essa possibilidade.

Vê-se que, das 59 ocorrências de **levar** na função de semi-auxiliar, apenas 10 delas podem-se realizar com mudança de ordem na oração, correspondendo a 17% dos dados. Já os casos em que esse verbo não atua fora da posição tipicamente relacionada a V(semi-)auxiliar abrangem 83% dos dados, como mostram os exemplos abaixo:

(Ex. 114): *O desenvolvimento saudável e fisiológico da gestação deve ter como conseqüência natural, o parto natural, devendo ficar para a intervenção cirúrgica apenas os casos com indicação precisa, onde esta é necessária para diminuir riscos ou salvar a vida da mãe ou do bebê. Muito mito ou desinformação **LEVAM** mães em idade reprodutiva a utilizarem a cesariana como opção, inclusive o medo da dor, a deformação do períneo ou a baixa estatura da mãe.* [PB-escrito, editorial, O Dia, *Nascer naturalmente*, 09/05/2008, pg. 10]

(Ex. 115): *Os jogadores tentavam explicar os motivos que **LEVARAM** os atacantes do Vasco a encontrar tamanha facilidade para furar o sistema defensivo tricolor. De acordo com o volante Marcão, o time precisa se comunicar mais em campo.* [PB-escrito, notícias, PEUL, JB 05-03-04, Flu em regime de concentração]

Os dois exemplos mantêm a configuração sintática característica das perífrases verbais. O segundo não contempla a possibilidade de troca entre o Vsemi-auxiliar **levar** e o verbo principal, ou seja, a estrutura “(...) os motivos que a tomar essa decisão o levaram” não corresponde a uma estrutura gramatical. Quando a mudança da posição entre os dois verbos é

possível, o sintagma relacionado ao verbo também é modificado, quer dizer, sofre mutação junto com o verbo ao qual se liga. Observe: “os jogadores tentavam explicar os motivos que a encontrar tamanha facilidade (...) levaram os atacantes do Vasco”.

5.6. Categorização radial das extensões de sentido/uso de levar

Com base nos comportamentos sintático-semânticos de levar verificados nesta pesquisa, identifica-se, entre as diferentes extensões de sentido/uso desse item verbal, uma rede de relações, com similaridades e dessemelhanças que podem acarretar a aproximação ou o afastamento de tais extensões da estrutura nuclear constituída pelo Vpredicador, que se manifesta com a idéia básica/primária de “movimentação geográfica”. Tais extensões podem ser configuradas num *continuum* de gramaticalização o qual parte dessa categoria lexical e no qual persiste a idéia de “movimento/transferência”.

Na categoria de Vpredicador pleno (categoria fonte), levar atualiza-se com a noção de atividade de movimento espacial [+ dinâmico], [+ controlado]. Envolve uma entidade *agente* animada, caracterizada pelo traço [+ humano], uma entidade *meta* e dois circunstantes locativos (origem e destino) na predicação.

Relacionados, mais ou menos estreitamente a essa categoria, encontram-se outros empregos de levar, que têm comportamento lexical em que não se mantêm plenamente a configuração acima resumida ou que têm comportamento mais ou menos gramaticalizado em virtude de terem sofrido, além de um processo de dessemantização, um processo de especialização funcional que encaminha sua decategorização. Há, assim, ocorrências de levar que assumem feições de Vpredicador não-pleno, *operandum* temporal, verbo (semi-)suporte e verbo semi-auxiliar.

Não se encontrou, nos dados coletados, qualquer categoria semi-gramatical proveniente de uma categoria semi-gramaticalizada também identificada neste estudo, ou seja,

categorias semi-gramaticalizadas que sirvam de base ou *input* umas para as outras. Isso significa que existem *continua* de gramaticalização diferentes para as funções identificadas nesta pesquisa, que até se entrelaçam, mas no eixo de Vpredicadores não-pletos. Em outras palavras, a categoria *operandum* temporal não serve de base para a categoria Vsuporte, assim como esta não serve de *input* para a categoria semi-auxiliar causativo. O que se verifica é uma relação entre tais categorias de caráter semi-instrumental mais ou menos evidente e certas ocorrências de **levar** como Vpredicador não-pleno, que atualizam noções relativas à duração (no caso de *operandum* temporal), passividade ou atividade (no caso de V(semi-)suporte) ou causatividade (no caso de verbo “semi-auxiliar”).

Levando-se em consideração as funções sintático-semânticas de **levar** e a noção de rede de semelhanças entre as categorias resumidamente traçadas com base na idéia de “movimento”, esquematizam-se as relações entre as categorias que envolvem **levar**:

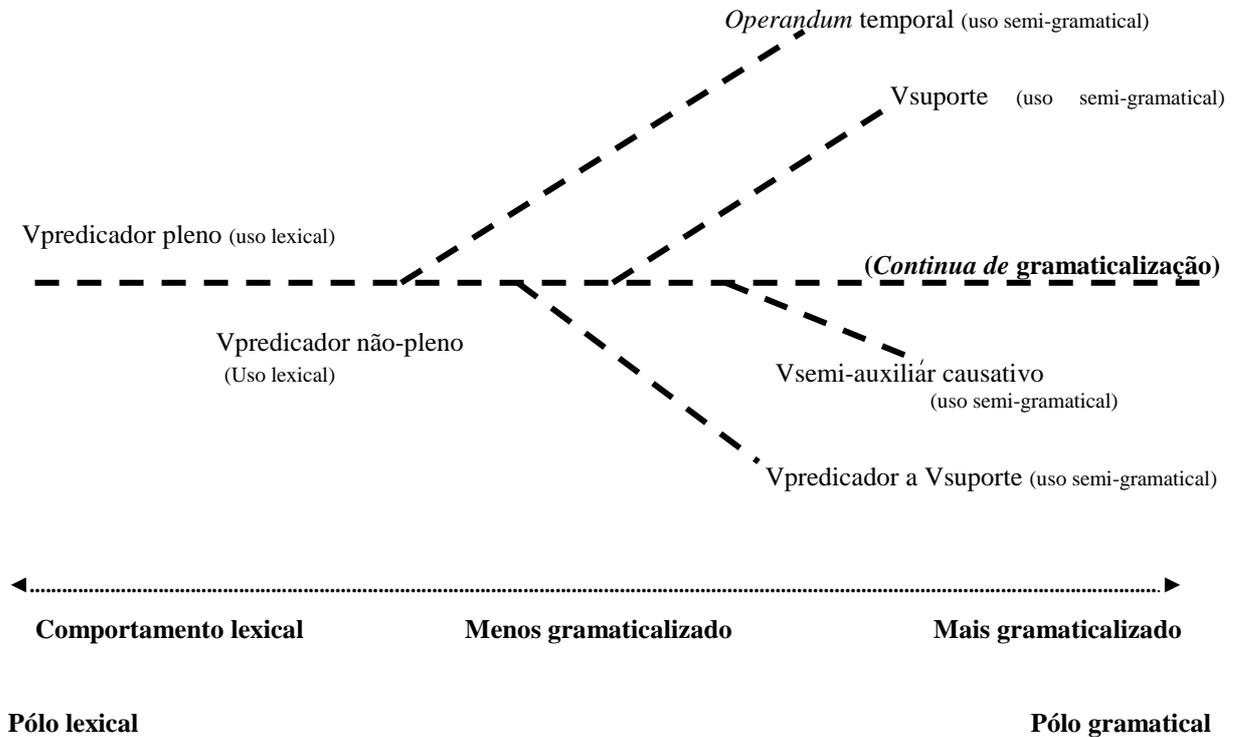


Figura 9: Trajetória das categorias de **levar nos *continua* de gramaticalização**

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da polifuncionalidade semântico-sintática de **levar** em predicções do Português do Brasil confirma a hipótese de que esse item verbal passa por um processo de gramaticalização, cujas propriedades responsáveis por sua expansão de sentido/uso podem ser identificadas nesta pesquisa.

O preenchimento de lacunas e/ou a resolução de indagações deixadas em suspenso por obras da literatura permearam os interesses deste trabalho. Duas diferentes funções desse verbo aqui tratadas podem ser vistas em: (i) *Na época, o bispo da região levou a imagem, que ficava na casa do padre, e não na igreja*⁵⁰ e (ii) *Ronaldinho Gaúcho levou vantagem sobre a zaga adversária*⁵¹, em que em (i) funciona como Vpredicador pleno e em (ii) está empregado como Vsuporte. Esta dissertação fornece contribuições nos seguintes aspectos:

i. *teórico-metodológico*, no que diz respeito (a) à possibilidade de um item lingüístico determinado em diferentes categorias funcionais; (b) à relação existente com outros itens lingüísticos, *levando-se em conta* as dimensões estrutural, semântica e discursivo-pragmática; e (c) à formação e expressão de predicadores complexos.

ii. *descritivo*, ao registrar os empregos de **levar** e estabelecer as características pertencentes a cada função exercida por esse item verbal, mediante o exame de textos jornalísticos produzidos no período de 1995 a 2009 no estado do Rio de Janeiro.

iii. *explicativo*, ao interpretar as predicções com **levar** e tratar de determinados conceitos teóricos (como os de Vsuporte, marcador temporal, marcador de causatividade,

⁵⁰ *Uma das ajudantes da igreja, Danusa Martins, presenciou o primeiro milagre. “Fiquei bastante impressionada. Há 24 anos aconteceu a mesma coisa. Não foi o mesmo Cristo. Na época, o bispo da região **LEVOU** a imagem, que ficava na casa do padre, e não na igreja.* [PB-escrito, notícia sócio-política, Meia-Hora, *Cristo chora sangue*, 12/04/08, pg. 06]

⁵¹ *Chegou a dar pena – perdendo um gol incrível, num dos poucos lances em que Ronaldinho Gaúcho **LEVOU** vantagem sobre a zaga adversária e, no rebote, a bola sobrou limpa para ele, que, na pequena área, chutou para fora...* [PB-escrito, notícia esportiva, O Globo, *Pato deu pena...*, 08/08/2008, pg. 07]

predicador complexo), bem como procurar traçar a rede de relações entre as extensões de sentido desse verbo e estabelecer diferentes graus de integração entre o Vsuporte **levar** e o elemento não-verbal .

No que se refere aos estudos já existentes, esta pesquisa contribui para melhor apreciação do verbo em análise na língua portuguesa, principalmente quanto a determinados termos como Vsuporte, *operandum* de tempo e Vsemi-auxiliar, uma vez que **levar** é concebido usualmente como Vpredicador. Além disso, torna-se relevante por contar com poucos estudos acerca desse item verbal, o que faz com que este estudo seja uma fonte a mais para pesquisas com itens verbais afins.

Este trabalho se desenvolve a partir de duas correntes funcionalistas: uma desenvolvida no quadro teórico-metodológico da *Gramática Funcional* de Dik (1981, 1997), aliada ao enfoque da gramaticalização proposto por Heine *et alii* (1993) e Hopper (1991).

A Gramática de Dik (1981, 1997) possibilitou suporte para o entendimento das predicções com **levar**, bem como para a explicação da formação e expressão de predicados/predicadores complexos. Visto que não existe um limite preciso entre as formas lingüísticas plenas e as gramaticalizadas, uma vez que estas, algumas vezes, têm comportamento bem próximo daquelas (Vpredicador), recorreu-se a uma abordagem que desse conta do fenômeno de expansão sintático-semântico dos usos de **levar**, vendo-o como item lingüístico dinâmico, gradual, que pode se relacionar à categoria que compreenda uma configuração prototípica. Com base nisso, definiram-se parâmetros para a categorização funcional desse item verbal.

Alguns usos de **levar** passam por um processo de enfraquecimento de seu comportamento lexical de Vpredicador, resultante da própria predisposição semântica desse item lexical, o que faz com que o mesmo se sujeite a conseqüente especialização semântica e

morfossintática e/ou discursiva. Verifica-se com isso, que em certos casos, as predicções com **levar** se afastam da noção básica, apresentando-se mais ou menos gramaticalizadas.

Esse item verbal pode apresentar configuração prototípica de: *predicador pleno* (uso lexical, que tem como acepção básica a idéia de *transportar*, noção de *movimento geográfico*); *predicador não-pleno* (diferentes usos detectados a partir de informação situacionais ou co-textuais; em geral, sobressai a noção de *movimento metafórico*); *operandum temporal* (uso que marca situação *dinâmica* e *estendida*, que *dura através do tempo*); *Vpredicador a Vsuporte* (categoria híbrida que se apresenta entre a categoria de *Vpredicador* e a de *Vsuporte*, por apresentar algumas propriedades próprias de ambas); *Vsuporte* (*operandum* de verbalização, que aliado ao elemento não-verbal distribui argumentos e papel temático aos termos da predicção); *Vsemi-auxiliar* (opera com noção de causatividade sobre um *Vpredicador* no infinitivo com o auxílio da preposição “a”).

Como predicador pleno, **levar** pode envolver até quatro argumentos (agente, meta, origem/ponto de partida e destino/ponto de chegada), que se manifestam como termos que têm como referentes a entidade animada [+humana] e [+ controle] no Arg1. O Arg2 pode se manifestar mediante entidade animada ou inanimada.

O emprego de *Vpredicador não-pleno* envolve, em geral, três argumentos (omitindo-se, geralmente, o Arg3_{origem/ponto de partida}). O *corpus* revela alta produtividade dessa função em periódicos brasileiros, dos quais a maior parte das predicções se encontra estruturada na voz passiva analítica. Também se averiguaram as extensões semânticas oriundas da categoria fonte.

Como operador temporal, esse item lingüístico ocorre em contextos restritos (com Arg1 da predicção na forma de SP, com Arg1 co-referente ao de **levar**). O emprego desse verbo nessa função não se mostrou produtivo na amostra utilizada.

Os usos de **levar** como Vsuporte mostram-se expressivos nos dados coletados. Além disso, essa categorização possibilitou o desenvolvimento de graus de integração entre o verbo e o componente não-verbal, o que faz com que se estabeleçam diferentes pontos do *continuum* onde as construções complexas se localizam. Considera-se que esses graus sinalizam as construções em que esse verbo se encontra mais à direita (+ integradas) e mais à esquerda do *continuum* (- integradas), bem como aqueles que estão num nível intermediário. A maior parte das perífrases verbo-nominais se situa num nível intermediário de gramaticalização, o que mostra que esse verbo está em processo de gramaticalização.

A configuração de uma categoria intermediária, Vpredicador a Vsuporte, contempla os empregos em que **levar** pode ser interpretado com Vpredicador (constituindo-se como núcleo sintático-semântico da predicação) e como Vsuporte (componente de um predicado complexo que se constitui como núcleo semântico da predicação). No estabelecimento dessa categoria sobressai o parâmetro da persistência (HOPPER, 1991), segundo o qual o item lingüístico manifesta traços tanto da forma fonte quanto da forma alvo.

Como Vsemi-auxiliar, os empregos de **levar** mostram-se mais ou menos gramaticalizados, pois se configuram como uma espécie de *operandum* auxiliar de causatividade, por se situarem num *continuum* entre a categoria de Vpredicador e a de Vauxiliar. Esses usos mostram certa produtividade no *corpus* examinado.

Apesar dos variados sentidos/usos de **levar**, a análise mostra, em termos semânticos, que todas as categorias identificadas manifestam alguma propriedade da estrutura sintático-semântica da predicação básica. Mesmo nos casos em que esse verbo assume a função de Vsuporte ou Vsemi-auxiliar causativo, percebe-se que ainda mantém noções do significado básico (da idéia de *transportar*).

Salienta-se que ainda há o que se investigar sobre a natureza de **levar**. Logo, a partir desta dissertação, alguns temas podem ser revistos e, conseqüentemente, gerar novas investigações, tais como:

- a descrição diacrônica da natureza dos empregos de **levar**, bem como a ampliação do *corpus* para outra variedade da língua portuguesa, além de outros gêneros textuais;
- uma investigação acerca de algumas construções com Vsuporte **levar** que, até então, aparecem mais na modalidade oral do que na escrita, tais como: *levar pau, levar toco, levar bola nas costas, levar uma bolada, levar esporro, levar gosto, levar na cara, levar a mal, levar na conversa*. Para tanto, será preciso ampliar a amostra para a modalidade oral, uma vez que essas construções se manifestam mais em contextos conversacionais;
- o desenvolvimento de um estudo baseado em metodologia de “testes de atitudes”, com a finalidade de investigar a alternância entre predicadores simples e predicadores complexos assim como avaliar o grau de integração de alguns destes. Para tanto, é viável considerar, ainda, outros verbos com características semelhantes às de **levar**, como *tomar, ficar e pegar*.
- A averiguação de expressões lexicalizadas com **levar** na língua portuguesa.

O aprofundamento de descrições de propriedades sintático-semânticas de categorias verbais pode contribuir, por fim, para a organização de material didático-pedagógico, com o intuito de despertar o interesse dos estudantes pela investigação da polissemia de itens da língua e de sua classificação gramatical.

7 BIBLIOGRAFIA

1. ALVES, Eliane Ferraz. (2004) “Construções lexicais complexas com o verbo *levar*: uma proposta de análise”. In: *Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino*. João Pessoa: Idéia.
2. BECHARA, Evanildo. (1976) *Lições de Português pela análise sintática*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Grifo.
3. _____. (2004) *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
4. BORBA, Francisco da S., coord. (1990) *Dicionário Gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: UNESP.
5. _____. (1996) *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Editora Ática.
6. BYBEE, Joan. (2003) “Mechanisms of change in grammaticization: the role of frequency”. In: Joseph, Brian & Janda, Richard (eds). *A handbook of historical linguistics*. Blackweel, p. 602 – 623.
7. CUNHA, Celso F. da & CINTRA, Luís F. L. (2002) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
8. CUNHA, Maria Angélica Furtado da., OLIVEIRA, Mariangela Rios de., MARTELOTTA, Mário Eduardo. (orgs.). (2003) *Linguística Funcional: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
9. DÉNIZ, Magnolia Troya. (1999) *Perífrases verbales de infinitivo en la norma lingüística culta de Las Palmas de Gran Canaria*. 1ª ed. Madrid: Real Academia Española.
10. DIK, Simon C. (1981) *Gramática funcional*. Tradução da 1ª. ed., glossário de termos técnicos e introdução por Fernando Serrano Valverde e Leocadio Martín Mingorance. Madrid: Sociedad General Española de Librería. [1978]
11. _____. (1997) *Theory of functional Grammar*. Editado por Kess Hengeveld. Berlin: Mouton de Gruyter. 2v.

12. ESTEVES, Giselle Aparecida Toledo. (2008) *Construções com DAR + Sintagma Nominal: a gramaticalização desse verbo e a alternância entre perífrases verbo-nominais e predicadores simples*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. Dissertação de Mestrado.
13. FREIRE, Laudelino. (1954) *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 2ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. V. III
14. HEINE, Bernd *et alii*. (1991) *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press.
15. HEINE, Bernd. (1993) *Auxiliaries: cognitive forces and gramaticalization*. New York/Oxford: Oxford University Press.
16. _____. (2003) Grammaticalization. In: JOSEPH, B. & JANDA, R.D. (ed.) *The Handbook of Historical Linguistics*. Oxford, Blackwell Publishing Ltd.
17. HOPPER, Paul J. (1991) On some *principles of grammaticalization*. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs & HEINE, B. (eds.). *Approaches to grammaticalization*, Vol. 1. Amsterdam/Philadelphia, John Benjamins Company. p.16-35.
18. HOPPER, Paul J. & THOMPSON, Sandra A. (1980) *Transitivity in grammar and discourse*. Language 56 (2).
19. HOPPER, Paul J. & TRAUGOTT, Elisabeth C. (1993) *Grammaticalization*. Cambridge: Cambridge University Press.
20. HOUAISS, Antônio. & VILLAR, Mauro de S. (2001) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
21. ILARI, Rodolfo. (1997) *A expressão do tempo em português*. São Paulo: Contexto.
22. LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro. (1975) “Os Verbos Auxiliares em Português Contemporâneo. Critérios de Auxiliaridade”. In: LOBATO, Lúcia Maria Pinheiro *et alii*. *Análises Lingüísticas*. Petrópolis: Vozes.
23. LUCCHESI, Dante. (2004) *Sistema, mudança e linguagem: um percurso na história da lingüística moderna*. São Paulo: Parábola Editorial. Cap.6 e 7, p. 165-208.

24. LUFT, Celso Pedro. (1976) *Moderna gramática brasileira*. Porto Alegre: Editora Globo.
25. _____. (1999) *Dicionário prático de regência*. Rio de Janeiro: Editora Ática.
26. MACHADO VIEIRA, Marcia dos Santos. (2001) *Sintaxe e semântica de predicções com verbo fazer*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. Tese de Doutorado.
27. _____. (2003) “Caracterização do comportamento multifuncional de *fazer*”. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo & MOTA, Maria Antónia (orgs). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. Rio de Janeiro: In-Fólio.
28. _____. (2004) “Perífrases verbais: o tratamento da auxiliaridade.” In: VIEIRA, Silvia. & BRANDÃO, Silvia. (orgs.) *Morfossintaxe e ensino de Português: reflexões e propostas*. Rio de Janeiro: In-Fólio. p. 65-96.
29. _____. (2008) “Haver, ter ou fazer na expressão de tempo decorrido”. In: RONCARATI, Claudia & ABRAÇADO, Juçara (orgs.). *Português do Brasil II: Contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Niterói: EduFF, p. 192-202.
30. MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué & CEZARIO, Maria Maura. (orgs.). (1996) *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
31. MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). (2008) *Manual de lingüística*. São Paulo: Contexto.
32. MATEUS *et alii*, Maria Helena Mira. (2003) *Gramática da língua portuguesa*. Ed. Revista e aumentada. Lisboa: Caminho.
33. MICHAELIS. (1998) *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos (Dicionários Michaelis).
34. MOIA, Telma. (1998) “Semântica das expressões temporais com *haver*”. In: *Encontro Nacional da APL, 14.*, [S.l.: s.n], p. 219-238.
35. NARO, Anthony Julius & VOTRE, Sebastião Josué. (1996) “Mecanismos funcionais do uso da língua”. In: *Variação e Discurso*. MACEDO, Alzira Tavares, RONCARATI, Cláudia & MOLLICA, Maria Cecília (orgs). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. p. 51-62.

36. NEVES, Maria Helena de Moura. (1997) *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes.
37. _____. (2000) *Gramática de Usos do Português*. São Paulo: UNESP, p. 25-65.
38. _____. (2002) “A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo suporte”. In: *A gramática histórica, teoria e análise, ensino*. SP: UNESP. p. 189-206.
39. _____. (2006) *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto.
40. NICHOLS, Johanna. (1984) “Functional theories of grammar”. *Annual Review of Anthropology*, v. 43: p. 97-117.
41. OLIVEIRA, Vinicius Maciel de. (2009) *Caracterização da polifuncionalidade morfossintática, semântica e discursiva do verbo ir*. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, Dissertação de Mestrado.
42. PORTELA, Kate Lúcia de Assis. (2009) *Dar/ Fazer/ Ter queixa: queixar-se? A alternância entre construções perifrásticas e verbos plenos correspondentes*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ. Tese de Doutorado.
43. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. (1992) *Gramática Normativa da língua portuguesa*. 31ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
44. SILVA, Augusto Soares da. (1999) *A Semântica de Deixar: Uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical*. Fundação Calouste Gulbenkian.
45. TAVARES, Maria Alice. (2003) *A Gramaticalização de e, aí, daí e então: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da seqüenciação retroativo-propulsora de informações – um estudo de sociofuncionalista*. Santa Catarina: Faculdade de Letras, UFSC. Tese de Doutorado.
46. TAYLOR, John R. (1995) *Linguistic categorization: prototypes in linguistic theory*. 2ª ed. Oxford: Calderon Press.

47. TRAUGOTT, Elizabeth Closs. (2003) “Constructions in Grammaticalization”. In: JOSEPH, B. & JANDA, R.D. (ed.) *The Handbook of Historical Linguistics*. Oxford, Blackwell Publishing Ltd.
48. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (2005) “A gramaticalização dos verbos *passar* e *deixar*”. In: *XIV Congresso Internacional da ALFAL* (Associação de Linguística e Filologia da América Latina, 2005, Monterrey - México. XIV Congresso Internacional ALFAL - Resumos. Monterrey: ALFAL.
49. VILELA, Mário. (1992) *Gramática de Valências: teoria e aplicação*. Coimbra: Almedina.
50. _____. (1999) *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.
51. VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura & MARTELOTTA, Mário Eduardo. (2004) *Gramaticalização*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ.

ANEXOS

TEXTOS ORIGINAIS DAS CITAÇÕES

Secção 3.2

(p. 43)

(i) A theory of language should not be content to display the rules and principles underlying the construction of linguistic expressions for their own sake, but should try wherever this is possible at all, to explain these rules and principles in terms of their functionality with respect to the ways in which these expressions are used.

(ii) Although in itself a theory of linguistic expressions is not the same as a theory of verbal interaction, it is natural to require that it be devised in such a way that it can most easily and realistically be incorporated into a wider pragmatic theory of verbal interaction.

(DIK, 1997:4, v.1)

(p. 46)

- All lexical items of a language are analysed as predicates.
- Different categories and subcategories or types and subtypes of predicates are distinguished, according to their different formal and functional properties. Thus, many language have at least verbal (V), adjectival (A), and nominal (N) predicates, and various subtypes within these categories.
- All predicates are semantically interpreted as designating properties or relation.
- Predicates may be *basic* or *derived*. They are basic if they must be known as such in order to be used in appropriate ways. They are derived if they can be formed in regular ways by synchronically productive rules of *predicate formation*.
- Basic predicates may be stems, words, or combinations of words. If a basic predicate consists of a combination of words, it will be an *idiom*: although it consists of different words, it cannot be semantically derived by productive rule.
- All basic predicates are listed in the *lexicon*. The *lexicon* thus contains the full stock of basic predicates of the language.
- Predicates are not regarded as isolated elements, to be inserted into independently generated structures of some kind; they are considered to form part of structures called *predicate frames* which contain a kind of “blueprint” for the predications in which they can be used.
- Each basic predicate frame in the lexicon is associated with a number of *meaning postulates*, through which the predicate is semantically related to other predicates of the language.
- Derived predicates will likewise consist of (derived) predicate frames.
- Predicate frames are supposed to have no linear order: the order in which they are presented (predicate first, then argument positions) is purely conventional.

(ibidem, p.59 e 61)

-All linguistic expressions which can be used to refer to entities in some world are analysed as terms.

- Terms range from very simple items such as pronouns (*he, she, they*) and proper names (*John, Mary*) to extremely complex noun phrases (...)

- Terms may also be used to refer to higher-order entities such So As (*the defeat of the enemy*), possible facts (*that John sold the car*) or speech acts (*John's questions what he*

should do). Such terms will often contain *embedded predications*, *embedded propositions*, or *embedded speech acts*.

(ibidem, p.59 e 61)

(p. 48)

- (i) su forma léxica;
- (ii) la categoría sintáctica a la que pertenece;
- (iii) el número de argumentos que requiere;
- (iv) las restricciones de selección que establece el predicado sobre sus argumentos; y
- (v) las funciones semánticas que realizan los argumentos.

(DIK, 1981:34)

El Tema especifica el universo del discurso con respecto al cual la predicación subsiguiente se presenta como pertinente. El Apéndice presenta, como una <<idea adicional>> a la predicación, información destinada a clarificarla o modificarla. El Tópico presenta la entidad (respecto de) la cual la predicación predica algo en la localización dada. El Foco presenta lo que es, relativamente, la información más sobresaliente o importante en la localización dada.

(ibidem, p. 38)

(p. 50)

(...) el conjunto de estados de cosas en el que una propiedad o relación que designa el predicado es válida para los términos específicos a los que se aplica el predicado.

(ibidem, p. 45)

(p. 51)

Las funciones semánticas propuestas por la *GF* son las que tienen bastante probabilidad de ser adecuadas para la descripción de un gran número de lenguas.

(ibidem, p. 52)

(i) *Semantic functions* (Agent, Goal, Recipient, etc.) specify the roles which the referents of the terms involved play within the State of Affairs designated by the predication in which these terms occur.

(ii) *Syntactic functions* (Subject and Object) specify the perspective from which a State of Affairs is presented in a linguistic expression.

(iii) *Pragmatic functions* (Theme, Topic, Focus, etc.) specify the informational status of a constituent within the wider communicative setting in which it occurs (that is, in relation to the pragmatic information of S and A at the moment of use).

(DIK, 1997:26, v.1)

(p. 54)

- a. Nuclear predicate frames never contain more than one instance of a given semantic function.
- b. In all predicate frames, A1 has one of the functions in [1];
- c. In two-place predicate frames, A2 has one of the functions in [2a], or [2b];
- d. In three-place predicate frames, A2 has the function in [2a], and A3 has one of the functions in [2b].

e. [-dyn] SoAs are incompatible with semantic functions implying movement (Direction and Source).

(ibidem, p. 120)

Seção 3.3

(p. 57)

A figure of speech in which the name of an entity is used to refer to another contiguous entity.

(HEINE, *et alii*, 1991:61)

(p. 57, nota 23)

Creativity requires speakers to manipulate contexts and concepts in a way that is intelligible and is eventually adopted by the speech community. The direction such a manipulation takes differs from one case to another.

(ibidem, p. 93)

(p. 58)

I. The subject is typically human, the verb expresses a lexical concept and the complement a concrete object or location.

II. The complement comes to express a dynamic situation.

III. The subject is no longer associated with willful/human referents and the verb acquires a grammatical function.

(HEINE, 1993, p. 54)

(p. 61)

A stimulus loses its impact if it frequently occurs.

(BYBEE, 2003:605)

(i) Frequency of use leads to weakening of semantic force by habituation – the process by which an organism ceases to respond at the same level to a repeat stimulus.

(ii) Phonological changes of reduction and fusion of grammaticizing constructions are conditioned by their high frequency and their use in the portions of the utterance containing old or backgrounded information.

(iii) Increased frequency conditions a greater autonomy for a construction, which means that the individual components of the constructions (...) weaken or lose their association with other instances of the same item (...).

(iv) The loss of semantic transparency accompanying the rift between the components of the grammaticizing construction and their lexical congeners allows the use of the phrase in new contexts with new pragmatic associations leading to semantic change.

(v) Autonomy of a frequent phrase makes it more entrenched in the language and often conditions the preservations of the otherwise obsolete morphosyntactic characteristics.

(ibidem, p. 604)

Seção 3.4**(p. 62)**

(i) maximize the number of attributes shared by members of the category; and (ii) minimize the number of attributes shared with members of other categories.

(TAYLOR, 1995:51)

Semantic criteria surely play a role in any intensional definition of word classes (...). This is not claim that all the members of a grammatical category necessarily share a common semantic content. (But neither do all the members of a grammatical category necessarily share the same syntactic properties). (...) Grammatical categories have a prototype structure, with central members sharing a range of both syntactic and semantic attributes. Failure of an item to exhibit some of these attributes does not of itself preclude membership.

(ibidem, p. 196)

Seção 3.5**(p. 64)**

Metaphor is thus motivated by a search for understanding. It is characterized, not by a violation of selection restrictions, but by the conceptualization of one cognitive domain in terms of components more usually associated with another cognitive domain.

(ibidem, p. 132 e 133)

Metaphor (...) is interpreted as a cognitive strategy that help us understand but does not explain grammaticalization or grammatical behavior.”

(HEINE *et alii*, 1991:48)**Seção 5.5****(p. 138)**

La perífrasis verbal es una unidad semántico-funcional que constituye un único núcleo verbal indivisible y en la que tan importante es el V' como el V'', ya que el significado final de la perífrasis resulta de la unión de los significados de esas dos formas verbales.

(DÉNIZ, 1999:25)

(p. 141)

Desde un punto de vista semántico, es el v'' el que selecciona sujeto y complementos.

(ibidem, p. 29)

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)